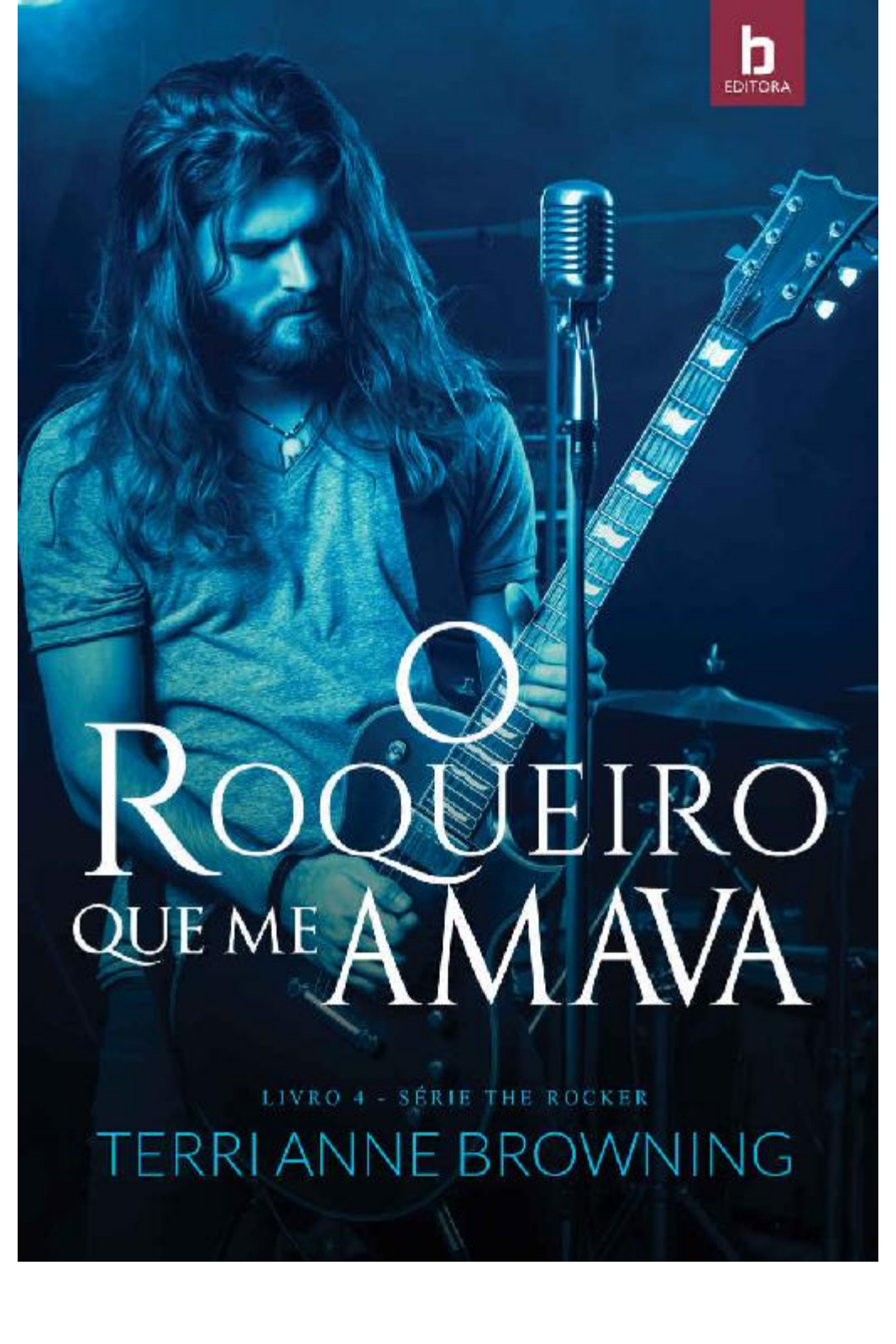




O ROQUEIRO QUE ME AMAVA

LIVRO 4 - SÉRIE THE ROCKER

TERRI ANNE BROWNING

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

O
ROQUEIRO
QUE ME AMAVA

LIVRO 4 - SÉRIE THE ROCKER

TERRI ANNE BROWNING

O Roqueiro Que Me Amava

O Roqueiro Que Me Amava

Terri Anne Browning

Copyright © 2019 Editora Bezz
Copyright Original © 2013 Anna Henson/Terri Anne Browning
Título original: *The Rocker Who Loves Me*

Tradução: Stéphanie Rumbelsperger
Revisão final/Preparação: Vânia Nunes
Capa: Denis Lenzi

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n°. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Browning, Terri Anne

O Roqueiro que me Amava (The Rocker #4)/Terri Anne Browning; Tradução: Samantha Silveira. 1ª edição – São Paulo – Bezz Editora; 2019.

1. Romance estrangeiro. 2. Ficção. I. Rumbelsperger, Stéphanie II. Título III. Série

Editora Bezz

contato@editorabezz.com

www.editorabezz.com

Índice

Agradecimientos

Playlist

Prólogo

Capítulo 1

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Epílogo

Agradecimentos

Desde o primeiro livro, *Nos Braços do Roqueiro*, fiquei admirada com o quanto esta série conquistou o coração de vocês. A popularidade que a série *The Rocker* alcançou ainda me deixa sem palavras. Esta jornada maravilhosa é muito mais especial com vocês, fãs, estando comigo.

Como sempre, devo agradecer a meu marido por aturar minhas loucuras enquanto escrevo todos esses livros para vocês. Sem ele, não haveria Terri Anne Browning nem a série *The Rocker*. São o amor e o apoio dele que me dão a confiança e a coragem para continuar escrevendo.

Um agradecimento especial aos meus maravilhosos leitores BETA. Eles me mantêm no caminho certo e asseguram que eu não estrague tudo para vocês.

Que autor poderia existir sem seu editor? Tenho certeza de que eu não poderia! Max Dobson é uma enviada de Deus e eu estaria gramaticalmente perdida sem ela.

Playlist

“We Fall Apart” — We As Human

“Never too Late” — Three Days Grace

“Be Somebody” — Thousand Foot Krutch

“All I Need To Know” — Thousand Foot Krutch

“Already Home” — Thousand Foot Krutch

“If I Didn’t Have You” — Thompson Square

“Everything Has Changed” — Taylor Swift (featuring Ed Sheeran)

“Miracle” — Shinedown

“I’ll Follow You” — Shinedown

“Something More” — Secondhand Serenade

“Addicted” — Saving Able

“Brave” — Sara Bareilles

“Never Stop” — Safety Suit

“Your Guardian Angel” — The Red Jumpsuit Apparatus

“Goodnight Kiss” — Randy Houser

“Let Her Go” — Passengers

“Still Into You” — Paramore

“No Matter What” — Papa Roach

“I Wont Give Up” — Jason Maraz

“The Promise” — In This Moment

“Beautiful With You” — Halestorm

“Die Trying” — Art of Dying

Prólogo

Parecia que o acampamento de trailers inteiro havia aparecido para prestar suas condolências.

Eu seguia olhando em volta observando todos eles; fazia qualquer coisa para evitar que meu olhar fosse para o único lugar onde eu não o queria, no entanto, parecia incapaz de impedir que isso acontecesse – o caixão e a mulher deitada lá tão tranquila...

Meus olhos pousaram no Sr. Thornton. O pai de Jesse vestia um jeans desbotado e uma camisa bastante justa em sua barriga de cerveja. Ele havia penteado os cabelos dessa vez e parecia que tinha se dado ao trabalho de se barbear. Tinha os olhos límpidos, algo raro. Acho que o Sr. Thornton gostava da mamãe.

Nik estava ao lado de sua mãe; na verdade, sua tia Sarah que apareceu quando o vagabundo do pai dele morreu. Ela parecia um pouco perdida. Sarah e mamãe eram amigas, mas nós desconfiávamos de que havia algo de errado com a mãe de Nik. Ultimamente, ela andava tendo dores de cabeça horríveis e às vezes não conseguia se lembrar de algumas coisas.

Desviei meu olhar de meu amigo e sua mãe, pousando-o em pessoas aleatórias por ali. Algumas garotas da parte oeste do acampamento de trailers formavam um grupo. Eu havia transado com cada uma delas uma ou duas vezes e, provavelmente, estariam se perguntando qual seria a sortuda que me *consolaria* mais tarde. Eu não queria o consolo de nenhuma delas.

A senhoria estava conversando com Drake, mais uma vez assegurava-lhe tranquilamente que não nos expulsaria do nosso trailer. Ela gostava de Drake, principalmente porque ele não reclamava quando ela o fazia trabalhar duro pelo seu velho acampamento de trailers. Provavelmente aquela bruxa estava morrendo de medo de que fôssemos embora e ela tivesse que encontrar alguém que não faria metade das coisas que meu irmão fazia, e ainda cobrasse mais.

Por enquanto, não estávamos preocupados com dinheiro. Mamãe havia feito uma apólice de seguro de vida considerável que

cobria qualquer causa de morte possível. Até suicídio.

Algo chamou minha atenção pelo canto do olho e me virei, avistando a Sra. Jameson entrando cambaleante no funeral. Ela segurava Emmie com força pelo braço e arrastava a menina, que vinha mancando. Emmie quase tropeçou e tentou esconder uma careta de dor.

Eu queria desesperadamente ir até ela e tirá-la daquela vadia. Meu irmão esteve bem perto de ir para a cadeia por salvá-la de um monstro, só para que ela fosse para casa encarar outro monstro com quem precisava conviver todos os dias.

Senti uma mão forte apertar meu ombro.

— Como você está? — Jesse perguntou calmamente com sua voz grossa.

Eu afastei sua mão. Não que eu não quisesse seu alento. Apenas tinha muita coisa na cabeça agora, e muitas das merdas que vinha tentando com tanta força esquecer voltavam querendo vingança. Eu estremecia só de pensar em alguém me tocando.

— Estou bem — assegurei a Jesse, mas obviamente era uma mentira. Não tinha certeza de como me sentia, nem mesmo de como eu deveria me sentir.

Minha mãe se foi e eu era o culpado. Nunca deveria ter aberto a boca. Nunca deveria ter dito à minha mãe o que aconteceu ou por que Drake fizera aquilo com Rusty. Se eu não tivesse falado nada, ela não teria matado o marido... Ela não teria se matado!

Dedos pequeninos agarraram minha mão.

— Sinto muito que sua mãe tenha morrido, Shane — sussurrou Emmie com uma voz suave.

Meu coração amoleceu um pouco quando olhei para ela. Pela primeira vez desde que meu mundo desabou na semana anterior, senti meus olhos queimando. Eu não havia chorado pela minha mãe nem por ninguém. O choque se instalou e eu fiquei descontrolado. Por mais louco que seja, isso levou Emmie a chorar também.

Inclinei-me para olhar em seus olhos. Ela tinha apenas nove anos, mas já havia visto tanto em sua jovem vida que agia como se fosse bem mais velha. Eu estava mais do que aliviado por Drake ter

conseguido poupá-la de acrescentar pesadelos de abuso sexual na lista do que ela já era obrigada a enfrentar diariamente.

— Obrigado, Em. — Afastei os cabelos de seu rosto e vi um hematoma em sua bochecha. Não estava muito escuro, então, eu imaginei que devia estar ali há cerca de uma semana. Seus braços e pernas eram uma aquarela de hematomas em diferentes fases, variando do amarelo pálido ao azul escuro e roxo. Toda vez que eu a via daquele jeito, precisava lutar comigo mesmo para não chamar o serviço social, mas eu sabia que se tirassem Emmie da mãe e a colocassem em algum lar adotivo, ela poderia acabar em algum lugar pior do que onde estava agora.

— Foi culpa minha?

Senti uma pontada no estômago com sua pergunta em voz baixa e a abracei bem apertado por um longo tempo, depois respondi:

— Não, querida. Não foi culpa sua. — Afastei-me dela o suficiente para contemplar seus úmidos olhos verdes. — Nunca pense uma coisa dessas, certo? Você não fez nada de errado.

Ela hesitou por um breve instante e finalmente assentiu.

— Certo.

Jesse abaixou-se e segurou a mão dela.

— Vi uns biscoitos, Emmie. Vamos pegar alguns.

Eu podia ouvir seu estômago roncando, mas Emmie balançou a cabeça.

— Não, não posso deixar Shane. Ele precisa de mim.

Infelizmente, ela tinha razão...

Capítulo 1

Shane

Esfreguei os olhos para despertar e sentei, libertando-me da lembrança do sonho da noite anterior.

Senti que não havia descansado, o que não era novidade. Dei um suspiro e vesti uma cueca boxer e um short e fui à cozinha com uma camisa pendurada no ombro. A porta do quarto de Drake estava fechada e pude ouvi-lo roncar quando passei por lá. Fiz uma careta, sentindo pena do meu irmão. Eu havia passado os últimos dois dias com Lana enquanto ele estava impaciente para vê-la de novo depois de tanto tempo.

Peguei uma garrafa d'água da geladeira e bebi metade dela antes de vestir a camisa e sair procurando meus tênis de corrida. Precisava correr, precisava de algo para limpar minha mente do sonho que me assombrou pelas últimas noites. Correr sempre me ajudava a ver as coisas mais claramente.

Em vez de ir de elevador, desci de escada para me aquecer. Acenei para o porteiro da noite, que ainda estava em seu posto, e coloquei meus fones de ouvido quando cheguei à calçada. O Central Park ficava a algumas quadras e segui em direção a ele enquanto alongava minhas panturrilhas.

O parque estava bem deserto a esta hora, tendo apenas alguns corredores madrugadores. Corri por oito quilômetros até parar para beber outra garrafa d'água. Caminhei de volta ao apartamento, esfriando o corpo, mas ainda agitado. Eu sabia que era porque não fazia sexo há três dias.

Devia ter ido a uma das minhas boates de costume, aliviar a tensão com alguma estranha. Só que mesmo que este pensamento tenha cruzado a minha mente, eu sabia que não faria isso. Não queria ir a uma boate. Estava cansado de tudo aquilo... E simplesmente não me fazia bem. Não conseguia me lembrar de alguma vez que não quis

sexo. Costumava transar pelo menos uma vez por dia. Três dias era um recorde para mim. Será que eu estava ficando doente? Merda! Eu precisava manter o foco!

Ainda era cedo, mas tinha certeza de que Drake estava acordado e se preparava para trabalhar neste momento. Eu não estava pronto para vê-lo de novo. Ele iria me interrogar sobre Lana, o que nós fizemos ontem e o que ela faria hoje. Isso iria apenas nos consumir, e minha cabeça não estava em condições de ter depressão adicionada à minha lista de emoções hoje.

Tirei o celular do suporte em meu braço, procurei a foto de Lana e enviei-lhe uma mensagem de texto.

Tédio! Onde é mesmo a academia?

Andei mais de duas quadras até ela me responder com o endereço da academia que frequentava com seu amigo. Suspirando, virei meu boné do *Red Sox*, recoloquei o celular no suporte em meu braço e dei a volta. Estava fazendo em um dia os exercícios da semana toda.

O rapaz da recepção me lançou um falso sorriso exageradamente amigável e entrei. Eu parecia um mendigo com meu boné esfarrapado, um short surrado e uma camisa esburacada. Pela aparência do lugar, não era destinado aos menos favorecidos.

Eu gostava de me sentir confortável para correr e não dava a mínima para a minha aparência. Se estivesse fazendo qualquer coisa que não fosse me exercitar, aí sim, eu me certificava de estar bem arrumado. Emmie e os caras me infernizavam por causa disso, mas eu gostava de sentir roupas de marca tocando minha pele tanto quanto gostava de estar atrás do volante de algum carro possante.

— Posso ajudar? — O rapaz falso atrás do balcão perguntou enquanto eu estava parado lá dando uma olhada no lugar. De onde estava podia ver a sala de musculação no segundo andar, com esteiras e outros aparelhos de cardio à esquerda. Os equipamentos que vi eram caros e a maioria dos caras que os usava era fisiculturista.

Tirei minha carteira do bolso do short e entreguei minha

habilitação da Califórnia e o cartão de crédito.

— Uma amiga recomendou esta academia — disse ao rapaz. — Gostaria de me matricular.

Ele pegou meu cartão e a habilitação e franziu a testa quando viu meu nome. Levantou a cabeça e o sorriso não era mais tão falso agora.

— Sr. Stevenson, bem-vindo à Fit for Life. — Ele apontou o crachá como se eu não pudesse vê-lo. — Meu nome é Geoff. Preciso apenas que preencha essa papelada enquanto passo seu cartão.

Peguei a pilha de papéis presa a uma prancheta e comecei a preencher. Xinguei quando percebi que não fazia a mínima ideia de como responder a metade das coisas ali. Emmie sabia da maioria dessas besteiras, então, eu não precisava me preocupar com elas. Fiz uma careta, sentindo cada vez mais falta de Emmie conforme os dias passavam.

Emmie era minha rocha e agora eu estava a mais de quatro mil quilômetros longe dela. Pela primeira vez na vida senti saudade de casa, o que não fazia sentido quando parava para pensar nisso. Eu nunca havia tido um lar de verdade até o ano passado quando nos estabelecemos em Malibu. Mas Emmie é meu lar...

Deixei a maioria das páginas em branco, imaginando que a academia não precisava saber cada detalhe para que pudesse me matricular. Geoff me devolveu o cartão e a habilitação junto com um cartão que me dava acesso às dependências da academia.

— Se precisar de algo é só falar comigo. Se quiser treinar com nossos *personal trainers*, eles são os de camisa azul. A primeira sessão custa cento e cinquenta, depois disso, são duzentos. É só dizer a eles que ponham em sua conta.

Olhei para os halteres lá em cima. Eu tinha alguns músculos, mas nada comparado aos aspirantes a Hulk que levantavam peso como se a vida deles dependesse disso. Veias saltavam por todos os lugares de seus corpos bronzeados. À medida que avançavam nas repetições, as expressões iam ficando mais engraçadas.

Quando cansei dos exercícios – bem, quando cansei das pessoas me olhando – segui para as esteiras e outros aparelhos de cardio. Virei

meu boné, peguei uma toalha e fui até uma esteira desocupada no fundo da sala. A sala de cardio tinha mais mulheres que homens e passei com meu olhar por elas enquanto andava.

Havia uma morena bonita no simulador de escada que parecia mais interessada no programa matutino de entrevistas na televisão do que no que estava acontecendo ao seu redor. Duas loiras em bicicletas conversavam sobre os horários no cabeleireiro que teriam mais tarde. A ruiva atrás delas ouvia atentamente como se estivesse interessada. Todas elas eram *sexies*, mas nenhuma prendeu minha atenção por mais de um segundo.

Suspirando, pulei para cima da esteira ao lado de uma mulher mais velha com cabelos castanhos raspados e alguns músculos bem grandes que me assustaram de verdade, já que ela era tão pequena. Ela me deu uma olhada, acenou com a cabeça educadamente, mas não se importou comigo. Vestido desse jeito, ficava difícil me reconhecer. Mas eu também sabia que em Nova Iorque as coisas eram mais calmas que em Los Angeles quando se tratava de fãs enlouquecidas.

Tirei o celular do suporte no braço, puxei minhas *playlists* e coloquei para tocar. Eu tinha uma *playlist* estranha que incluía tudo, desde *country* e pop até metal e techno. Pressionei o botão de início rápido e ajustei a velocidade para ir num ritmo regular.

Depois de vinte minutos correndo, recebi uma mensagem de Lucy. Era uma foto dela com a iguana que Drake havia lhe dado, e entrou em apuros por isso. Claro que Jesse estava ao fundo com uma cara engraçada por causa do lagarto enorme. Ele não suportava o bicho e eu imaginava como seria sua reação se Lucy tivesse seu desejo atendido e conseguisse uma cobra como vinha pedindo. Jesse não era exatamente um amante de répteis.

Diminuí o ritmo o suficiente para respondê-la. Quando terminei de enviar, percebi que o aparelho à minha frente tinha uma nova ocupante. Meus olhos foram levados imediatamente à firmeza de suas coxas e bunda. Minha mente apagou por meio segundo e precisei agir rápido ou cairia da maldita esteira.

Pressionei o botão de parar e fiquei ali, observando a perfeição da mulher enquanto ela dominava o aparelho. As pernas dela

pareciam poder ficar naquilo para sempre. Suas panturrilhas estavam expostas e percebi um leve bronzeado nelas. Imaginei se ela estava toda bronzeada ou se havia marcas de biquíni. Meu pau se contraiu com a intenção de descobrir.

Ao perceber que estava começando a babar, fechei minha boca e olhei para o alto. Sua cintura era estreita, quase inexistente. A blusa que estava usando grudava em suas costas e pude ver o contorno de seu sutiã esportivo. Não consegui notar nenhuma marca de bronzeamento nos ombros dela e meu pau gostou muito disso. Tinha o pescoço alongado e gracioso, exposto porque seu cabelo cor de caramelo estava preso num rabo de cavalo.

Enquanto ela se movia no aparelho, vi uma pequena tatuagem na nuca, mas não consegui decifrar o que era. Eu queria – precisava – olhar mais de perto.

Sequei meu rosto com a toalha e pulei para fora da esteira, ficando entre a minha e a da assustadora mulher musculosa, para pegar o aparelho ao lado da gostosa. Enquanto eu subia nele, ela olhou para mim e diminuiu o ritmo. Pegou a toalha e percebi quem ela era.

Nas duas vezes em que a vira antes, ela usava óculos com armações grossas, mas que não escondiam o lilás único de seus olhos. Ela não usava óculos hoje e, sim, lentes de contato ao que parecia, o que só valorizava a cor. Pela primeira vez na vida, eu estava hipnotizado por dois lindos olhos.

— Ei! — Ela me cumprimentou com um sorriso que fez seu nariz franzir ligeiramente. — Pensei que tivesse dito que não gostava de academias.

Eu estava muito feliz por ter mudado de opinião.

— Fiquei entediado — admiti a ela, ainda rendido por seus olhos. — Você vem sempre aqui?

Sua sobrançelha franziu por um segundo e eu mordi a bochecha. Sério? Eu tinha mesmo mandado essa? Conseguia fazer melhor que isso até dormindo. Deuses! Ótimo! Agora eu tinha pegado a mania da Emmie de colocar um plural em Deus. O que estava acontecendo comigo?

— Venho geralmente quando não tenho que trabalhar. —

Harper voltou ao ritmo do exercício facilmente enquanto conversava comigo.

— Você é fotógrafa, não é? — Tinha certeza de que foi o que ela me falou quando nos conhecemos. Tivemos uma rápida conversa enquanto eu esperava Lana no apartamento que elas dividem com outros dois colegas.

Ela pareceu surpresa porque eu lembrei. Eu mesmo me surpreendi. Normalmente, eu não me lembrava de detalhes sobre as mulheres, as exceções eram as da minha família e, mesmo assim, nem sempre prestava muita atenção.

— Isso. Trabalho por conta própria agora. — Ela torceu o nariz. — Dá para pagar as contas.

— Seus pais não te ajudam?

O brilho em seus olhos diminuiu e eu quis me bater. Eu estava mesmo metendo os pés pelas mãos hoje.

— Eu não falo com meus pais a menos que seja mesmo necessário — sussurrou e voltou sua atenção ao painel do aparelho.

Harper

Minhas coxas começaram a queimar bem antes de eu decidir que já era hora de parar. Peguei a toalha e enxuguei o suor da minha testa antes de tomar um gole da minha garrafa d'água.

Ao meu lado, Shane Stevenson, também conhecido como Roqueiro *Sexy*, agitava-se em sua própria máquina de tortura como se ainda pudesse se exercitar por duas horas. Por algum motivo desconhecido, ele sorriu para mim.

— Então, qual o próximo? — perguntou ele, tirando o boné do *Red Sox* e mexendo nos cabelos antes de colocá-lo de volta.

— Para mim já deu. — Meu limite era de uma hora, o suficiente para eliminar as sobremesas em que eu parecia estar viciada. — Vou para o chuveiro.

Sua expressão desanimou e ele realmente fez um beicinho.

— Ah, Harper, por favor... Não me deixe agora.

Aquele beicinho me tocou e eu me vi tendo pena dele.

— O que *você* quer fazer?

Aqueles olhos azul-acinzentados escureceram e vi em primeira mão o olhar sobre o qual Lana havia me alertado. Shane tinha a fama de ser um mulherengo daqueles que conseguia derreter as calcinhas de todas as mulheres com a libido em dia. Eu só não conseguia entender por que ele estava querendo *me* seduzir.

— Pensei em algumas coisas. — Sua voz era baixa, rouca.

Se eu dissesse que não me afetava, estaria mentindo. Minha libido parecia estar bem em dia porque tinha certeza de que minha calcinha ficou um pouco molhada, mas eu sabia que não deveria levá-lo a sério. Caras gostosos como Shane não se interessavam por garotas como eu.

Eu sorri e dei um empurrão em seu ombro.

— Estou faminta. Vamos tomar um banho e, depois, um café da manhã.

— Ou podemos fazer isso. — Ele piscou e foi comigo em direção ao vestiário. — Não trouxe nada para me trocar.

— Certo, vou me apressar, então. Você quer voltar para seu apartamento para se trocar? — Dei uma olhada para sua camisa encharcada de suor grudada em seu peitoral malhado. — Ou eu poderia te arrumar alguma roupa do armário de Linc?

— Você acha que ele não iria se importar? — Shane franziu a testa.

Eu dei de ombros.

— Tenho certeza de que não vai, mas se quiser, podemos correr até as salas privadas lá em cima e perguntar a ele. Ele e Lana devem estar quase terminando a esta hora.

Os olhos azul-acinzentados apertaram-se ao que eu disse.

— Lana está com Linc agora?

— Está. Ela não te contou? Ela e Linc estão treinando para algum tipo de competição de dança. Eles praticam duas ou três vezes na semana, se não mais. Linc exige muito dela. Ele só quer saber de vencer.

Na verdade, estava certa de que Lana começava a não gostar tanto de dançar por causa do jeito que Linc se portava quanto a isso. Ela não estava mais se divertindo do mesmo jeito que há alguns

meses.

Ou talvez fosse por Drake Stevenson estar na cidade. Lana me contou sobre o relacionamento dela com o Stevenson mais velho, ou sobre a falta de um relacionamento, se for analisar os fatos; então, eu sabia que ela devia estar sofrendo e confusa por causa de sua repentina mudança para a Costa Oeste.

— Vamos perguntar ao Linc. — Shane sorriu para mim de um jeito que não parecia sincero e, de repente, me veio um pensamento louco de que talvez Drake não fosse o único dos irmãos Stevenson a sentir algo pela minha amiga.

Por que esse pensamento me incomodou eu não conseguia explicar. O jeito com que pareceu estar sendo apunhalada no coração com um alfinete quase me assustou, mas ignorei a dor chata e o conduzi escada acima. Ainda tocava música do outro lado da porta. Normalmente, a sala era usada para aulas de Zumba, que às vezes eu pulava da cama para fazer.

Shane abriu a porta e me deixou entrar antes dele. Meus companheiros de apartamento dançavam ao som de alguma música de Michael Bublé. Era a primeira vez que os via dançando assim e admito que eles eram incríveis. Linc era um cara grande, em peso e em músculos, mas parecia pertencer à pista de dança pelo jeito que conduzia Lana. E Lana parecia fascinada ao ser guiada por ele. A empolgação e a felicidade que vi em seu lindo rosto me diziam que ela ainda não estava tão cansada assim da dança.

A dupla não percebeu que tinha plateia até a música terminar. E quando acabou, Linc começou a analisar Lana.

— Suas pernas precisam levantar um pouco mais no último giro, Lana.

— Certo.

— Então, foi por isso que me dispensou, mana? — Shane balançou a cabeça. — Me sinto traído!

Lana levantou a cabeça e seu rosto se iluminou quando ela o viu ao meu lado.

— Vamos superar isso. Uau, três dias seguidos. Acho que nem na Califórnia te via tanto assim.

— Estava entediado. — Ele foi em frente e a abraçou.

Observei minha amiga, e ela olhava para Shane do mesmo jeito que olharia para Linc. Espantei o pensamento de que eles poderiam estar interessados um no outro.

— Vejo que decidiu sair da cama de verdade antes do meio-dia — comentou Linc secamente abrindo seu *shake* de proteína e bebendo.

Sorri para o homem que era meu melhor amigo no mundo, atrás apenas de Dallas e, agora, Lana.

— Pensei que deveria fazer o dia de hoje ser produtivo já que comi metade de um *cheesecake* ontem. Minha bunda implorou por ajuda depois de toda aquela caloria.

Ele revirou os olhos.

— Você tem a bunda mais bonita do estado, garota.

Eu revirei os olhos para ele, não confiando muito no seu elogio. Linc era absurdamente gostoso, mas também absolutamente gay.

— Vocês querem tomar café da manhã com a gente?

— Já comi. — E jogou o *shake* de volta dentro de sua bolsa de academia. — E tenho um treino particular em dez minutos.

O que ele queria dizer era que tinha uma sessão particular com alguma quarentona que queria apreciar algo bonito enquanto expulsava as folhas de alface que havia se forçado a comer no dia anterior. Dava muito trabalho manter o que os médicos caros produziam. Linc era muito bem pago apenas para ficar por perto jogando charme. As gorjetas que as quarentonas deixavam também eram muito bem-vindas.

— Divirta-se. — Abracei Linc e voltei a atenção para Lana e Shane, que pareciam estar meio brincando, meio discutindo.

— Eu não deveria ter voltado ao seu apartamento ontem — disse Lana irritada. — Não espere por isso de novo.

— Você não gosta mais de mim, mana? — Ele fez beicinho e eu tive uma súbita visão de estar chupando todo aquele lábio.

Fiquei apavorada com o pensamento. Que merda estava acontecendo comigo? Eu não tinha pensamentos aleatórios como este, principalmente sobre estrelas do rock viciados em sexo. Eu sabia no que caras como ele estavam interessados e não precisava deles para

complicar minha vida. Então, fiz o que sabia fazer de melhor.

Fugi como se cães de caça do inferno estivessem me perseguindo!

Peguei meu celular, procurei pelo número de Dallas na agenda de contatos. Se alguém entenderia meus motivos para não querer nem admitir a loucura de estar atraída por um roqueiro *bad boy*, esse alguém era Dallas. Nós crescemos juntas no mundo da moda; ela, na frente das câmeras e eu, nos bastidores assistindo minha meia-irmã.

Digitei um texto rápido pedindo para ela me ligar e me livrar do café da manhã para o qual eu havia estupidamente convidado Shane.

Capítulo 2

Shane

Eu soube que ela estava fugindo no momento em que vi seu olhar.

Alguma coisa nela me disse para não deixá-la escapar. Talvez fosse porque andava tão entediado que precisava de um desafio. Ou quem sabe fosse porque nenhuma garota tinha fugido de mim, nunca mesmo. Desde os meus quatorze anos nenhuma mulher havia me rejeitado.

A gostosa com os olhos lilases impressionantes tentando me dar um fora me fez sorrir. Dei um passo em direção a ela na hora que atendeu o celular.

Lana me deu um tapa na cabeça forte o suficiente para me fazer parar. Virei para trás e vi a garota que eu tinha certeza de que algum dia seria minha cunhada me olhando.

— Não.

Sem conseguir evitar, levantei uma sobrancelha. Deus, ela séria era linda!

— Não?

— Nem pense nisso, Shane Mason Stevenson! — grunhiu baixo o suficiente para que apenas eu a ouvisse. — Ela não faz o seu tipo.

Estremeci quando ouvi meu nome do meio. Nem mesmo Emmie usava essa jogada comigo. Nunca deveria ter dito a ela meu nome completo!

— Eu não tenho um tipo, meu amor.

Sua sobrancelha franziu ainda mais.

— Exatamente. Então, não coloque as patas na minha amiga. Ou eu juro por todos os deuses para quem Emmie reza que irei arrancar seus membros masculinos.

Suspirando, peguei meu celular.

— Vamos ver o que Drake tem a dizer sobre isso. Talvez ele ache que eu deva insistir.

Sabia que estava jogando sujo, e a escuridão nos olhos *whiskey* dela me disseram que marquei um ou dois pontos nesta rodada.

— Vou ligar para Emmie — rebateu ela.

— Emmie? — Eu ri dissimuladamente. — Essa é a sua jogada, mana? Vai me dedurar para Emmie?

Ela me olhou por um tempo antes de contrair os lábios e deixar escapar uma risada.

— Certo, acho que isso me fez parecer uma criança de seis anos de idade. — E cutucou meu peito com o dedo. Foi forte o suficiente para que eu fizesse uma careta. — Seja legal com a Harper, moço.

Ah, este era o plano. Eu iria ser bem legal com a linda garota misteriosa.

Vinte minutos depois, estava sentado em frente à Harper em uma lanchonete perto de seu apartamento. De alguma forma consegui fazê-la concordar em ainda tomar café da manhã comigo. Ela não queria; vi aqueles olhos hipnóticos lutando enquanto ela tentava arranjar uma desculpa melhor para se livrar de mim do que Dallas precisar dela para comprar alguns *produtos femininos*.

E quando ela finalmente cedeu, ponto para mim. Mas quando escolheu um lugar mais perto do apartamento dela do que do meu, o ponto foi dela. Ainda assim, fiquei satisfeito apenas por estar em sua companhia ao longo da manhã. Não me senti entediado enquanto conversava com ela, o que era estranho, já que conversar com uma mulher que não fosse da minha família não era algo que eu fizesse. Só tinha uma coisa que eu queria fazer com uma garota em que estava interessado, e não era ficar sentado conversando durante uma refeição.

Parecia meio que um encontro e não conseguia me lembrar da última vez em que eu tinha ido a um. Deve ter sido quando tinha dezessete anos com alguma garota que nem lembrava o nome. Ela tinha sido bastante fácil e eu fiquei uma hora naquilo.

Mas isso era diferente. Eu sabia que teria que usar todos os truques masculinos conhecidos para comer aquela garota, e eu estava mesmo ansioso por isso. Desta vez, eu queria a emoção da conquista.

É, estava certo de que o tédio tinha fritado meu cérebro.

Observei-a lambendo chantilly do seu polegar e meu cérebro realmente apagou por um instante. *Nota mental: não a deixe comer nada com cobertura de chantilly a menos que queira um aneurisma!* Pude sentir que arfava de verdade enquanto a assistia comer os *waffles* cobertos com o creme do pecado e frutas.

Ela fez o ato de comer parecer uma forma de arte *sexy*. A forma como cortava a comida em pedaços bem pequenos... A maneira que seus olhos divagaram quando ela colocou o primeiro pedaço na boca e sentiu o sabor em sua língua. Até o jeito quase sedutor com que sua mandíbula se movia para cima e para baixo quando mastigava... Ah, merda!

Tive que me forçar a desviar o olhar antes do terceiro pedaço ou não tinha dúvida de que iria jogá-la para baixo da mesa e possuí-la ali naquele momento! Cortei o bife e os ovos com movimentos brutos na tentativa de parar de pensar nela e em sua comida. Nem era capaz de dizer se a comida que pedi estava mesmo boa porque fiquei tão absorvido que não conseguia sentir o gosto de nada.

— Então... — Dei um longo gole no meu suco de laranja e tentei controlar meu corpo, em parte, por medo de que se não o fizesse poderia gozar na roupa que peguei emprestada de Linc. — O que te fez querer ser fotógrafa?

— Sempre fui interessada em fotografia. Cresci com a presença de alguns dos mais talentosos fotógrafos. Ficava sentada observando-os trabalhar fazendo mágica com as lentes, fotografando algumas garotas muito bonitas e deixando-as maravilhosas. Sabia que nunca seria uma daquelas garotas em frente às câmeras, então, considerei que ser a que fica por trás delas me cairia melhor.

Ela falou com tanto entusiasmo que quase deixei passar o tom quase imperceptível de dor e sofrimento que escureceu aqueles olhos lilases. Coloquei o garfo e a faca na mesa e fiquei sentado ali, encarando a assustadoramente linda mulher em seu short curto desbotado, blusa simples e coque despenteado. Como é que ela não sabia que era linda o bastante para estar em frente às câmeras? Por que ela pensaria uma coisa tão ridícula?

Eu gostaria mesmo de descobrir, mas algo me dizia que se eu

perguntasse, ela não iria me contar. Então, deixei para outra hora.

— Você cresceu com fotografos? Por quê?

— Ariana Calloway é minha meia-irmã.

O nome me soou vagamente familiar e levantei uma sobrancelha.

— Deveria ficar impressionado? — Perguntei, não muito certo se era essa a reação que ela esperava de mim.

Harper sorriu.

— Acho que depende de para quem você pergunta. Ariana ainda faz muito sucesso em Paris e na Itália, mas já nem tanto por aqui. Ela cortou relações demais para que alguém queira contratá-la. Mas ela é... era... é uma *top model*. Ela foi o rosto de algumas das melhores marcas cinco anos atrás.

— Ah... Desculpe, ainda não sei de quem está falando. — Abri a internet do meu celular e digitei *Ariana Calloway*. Algumas dezenas de fotos apareceram na busca por imagens e cliquei na primeira para ampliá-la.

Cabelos louros escuros na altura dos ombros. Olhos azuis frios, quase sem vida. Seu rosto era bonito, mas era uma beleza falsa. Não sabia dizer se ainda seria bonita sem toda aquela maquiagem. Ela não chegava aos pés da beleza sentada à minha frente, que destruía minha sanidade ao morder um morango coberto de chantilly.

Harper não usava maquiagem, e não precisava. Com olhos violetas e longos cílios caramelos, boca com o formato do arco do cupido e maçãs do rosto impressionantes, ela me hipnotizou sem nem tentar. Ela prendeu minha atenção no instante em que a vi há alguns dias, e continuava prendendo de uma forma que milhares de garotas não haviam conseguido.

— Ela não é linda?

Eu dei de ombros.

— Ela é razoável.

Harper franziu a testa.

— Só isso? Razoável?

— Tá bom, ela é bonita. Mas qualquer maquiador que se preze consegue deixar qualquer uma bonita. Ela não é isso tudo. — E fiz

uma careta. — Desculpe se te ofendi. — Não queria afastá-la insultando sua irmã.

— Não, não me ofendeu — murmurou. — Só não tenho certeza se está falando sério. A maioria dos caras baba quando vê Ariana.

— Não sou a maioria dos caras. Eu babaria para saber que gosto você tem, mas não estou nem aí para sua irmã.

— Meia-irmã — corrigiu ela friamente. — E agora eu sei que você não está falando sério. — Ela empurrou o prato quase vazio e pegou a água. — Você deve ter um problema de visão.

— Não, mas agora eu sei por que você precisa de óculos. — Ela ergueu as sobrancelhas. — Porque você é realmente cega se não consegue enxergar o que eu vejo.

Ela bufou.

— Uau! Você consegue transar com esse tipo de cantada?

Não pude evitar. Joguei a cabeça para trás e ri bem alto.

— Não, querida. Não preciso de cantadas para transar. — Elas fazem fila para ter uma oportunidade de aquecer a minha cama por uma ou duas horas, mas não diria isso a ela. — Mas com você é diferente.

Ela revirou os olhos cor de violeta e posso jurar que meu pau se contraiu. Puta que Pariu.

Isso ia ser divertido demais!

Harper

Eu precisava admitir: Shane Stevenson tinha uma senhora lábia. Se eu fosse mais ingênua, teria caído em sua conversinha mole, mas eu não sou. Eu sabia que ele estava jogando comigo.

— Quer dizer que você e Lana se conheceram na universidade? — Shane mudou de assunto. — Qual é o seu curso?

— Era Jornalismo, mas me formei no semestre passado. — Esperava conseguir um emprego em uma revista ou jornal, algo que fosse mais seguro do que trabalhar por conta própria, como eu vinha fazendo. Só que no momento ninguém estava contratando. Na verdade, estavam demitindo, então, eu tinha sorte de conseguir algum trabalho de vez em quando.

Shane assentiu quando lhe disse isso.

— Conheço umas pessoas... Talvez possa te ajudar.

— Não! — Balancei a cabeça em negação. — Não quero que faça isso. Se eu quisesse entrar pela janela, poderia estar trabalhando na *Vogue* hoje. Não é desse jeito que quero começar minha carreira. Quero eu mesma conseguir. — Era importante para mim. Eu precisava saber que era capaz de fazer isso sozinha ou todo meu esforço teria sido em vão.

E precisava provar a mim mesma que não precisava do nome do meu padrasto – nem o nome de ninguém a não ser o meu – para ter sucesso.

O celular dele tocou e um sorriso se formou em seus lábios quando viu a tela. Meus olhos foram direto para o aparelho e vi o nome “Lulu” antes de ele começar a digitar uma mensagem de texto em resposta. Outra alfinetada de dor em meu coração me fez desviar o olhar.

— Uma de suas adoráveis fãs? — Tive vontade de tapar a boca assim que pronunciei as palavras. Faltou pouco para parecer que eu estava com ciúmes!

Shane continuou a sorrir enquanto digitava a mensagem.

— Não diria que é uma fã. Duvido que os pais já deixem que ela ouça Demon’s Wings.

Meus olhos arregalaram.

— Você tem uma namorada menor de idade?

— O quê? — Sua expressão era de choque. — Não! Claro que não. Lucy tem apenas sete anos! É a irmã caçula de Lana.

Mordi o lábio tentando não rir diante de sua cara de espanto.

— Desculpe. Presumi que fosse uma das muitas seguidoras que babam por você.

O jeito que ele jogou a cabeça para trás e riu fez com que sentisse deliciosos arrepios na espinha, por isso, tive que desviar o olhar do seu pomo-de-adão porque a maneira com que ele ondulava era *sexy* demais. Quando olhei para a esquerda, vi nossa garçonne olhando fixamente para Shane também. Ela estava devorando-o com os olhos. Imaginei que poucas mulheres seriam imunes a este homem

e comecei a achar que eu não era uma delas.

Seu celular tocou de novo, mas não me atrevi a olhar até que ele resmungou um palavrão inaudível. Olhei de volta para ele e o vi pegando a carteira do short que tinha emprestado de Linc.

— O que houve?

— Meu irmão quer que eu vá ao estúdio. — Ele apenas teve que olhar para a garçonete e ela começou a andar como se fosse uma mariposa atraída pela luz. Ela piscou seus cílios postiços quando ele lhe entregou seu cartão. Sério? Cílios postiços a esta hora da manhã? — Obrigado, querida.

Esta foi minha deixa para ir embora. Já deveria estar em casa, quem sabe até me jogar de volta na cama e dormir mais umas horinhas. Mas parte de mim estava dividida. Não queria me despedir dele ainda.

— Preciso ir para casa. Tem algumas fotos que preciso editar antes de enviar para o *The Morning Global*. — Tirei a carteira de dentro da minha bolsa de academia e deixei algumas notas na mesa, de gorjeta. Já que ele estava pagando pela refeição, eu faria pelo menos isso.

De pé, coloquei a alça da bolsa roxa e rosa sobre meu ombro.

— Obrigada pelo café.

Ele levantou-se calmamente. A garçonete voltou com o cartão e o recibo. Ele rabiscou seu nome rapidamente no fim do papel e o deixou em cima da mesa, ignorando completamente a garota que esperava ali com seios salientes e lábios carnudos. Quase ri por causa do jeito que ela olhou quando ele passou por ela.

As garotas achavam mesmo que aquilo era *sexy*? Sei que minha meia-irmã achava, e ela havia conseguido capturar alguns rapazes apenas com aquele olhar. Eu achava aquilo vulgar e um tanto ridículo.

— Tchau, Shane. — Falei virando a cabeça para trás quando cheguei à porta.

— Espere!

Parei já do lado de fora. A rua não estava tão movimentada agora que a maioria das pessoas estava no trabalho, mas mesmo assim tive que chegar para o lado para não bloquear a passagem dos

pedestres.

Shane segurava o celular em uma das mãos e a carteira em outra quando passou pela porta.

— Jante comigo hoje à noite.

Não era o que eu imaginava quando ele pediu que eu esperasse. Franzi a testa, certa de que ele só estava brincando comigo.

— Por quê?

— Porque eu gosto de passar o tempo com você. Você é divertida. — Ele colocou a carteira no bolso.

— Gosto de passar o tempo com você também — disse a ele honestamente. Era divertido só parar e conversar com ele. Ainda que eu estivesse lutando seriamente contra uma enorme atração por ele, me sentia confortável em sua presença. Isso não era algo que eu costumasse sentir com um cara.

— Que bom. — Seu sorriso era contagiante e retribui sem hesitar. — Te pego às sete.

Cedi com um suspiro.

— Está bem. Mas não vou me arrumar toda. Você pode só trazer alguma comida chinesa ou algo assim?

— O que você quiser, linda. Agora, me dê seu número.

Sem pensar, falei o número e em questão de segundos meu celular tocou com uma mensagem. Tirando o aparelho do bolso, vi seu número e um coração na tela.

— Fofo.

Ele pegou o telefone da minha mão e começou a digitar alguma coisa. Ouvi o som da câmera e imaginei que ele estivesse salvando seu número com uma foto dele na agenda de contatos.

— Assim é melhor — murmurou, depois me segurou, me virando, e tirou uma foto de nós dois juntos com o seu telefone.

Tenho certeza de que eu sorria feito uma idiota, mas não liguei. Ele ainda estava com a cabeça apoiada em meu ombro. Virei um pouco em direção a ele e sua barba por fazer roçou na minha bochecha. Depois de um tempo ele finalmente se afastou, mas não sem antes eu sentir o atrito de seu nariz em minha orelha.

— Te vejo às sete — sua voz era grossa e rouca.

Limpei a garganta, nitidamente afetada pela sensação de seu hálito quente em meu pescoço.

— Certo.

Capítulo 3

Shane

A fila do lado de fora do estúdio era absurdamente longa. Vi pessoas com barracas pequenas e sacos de dormir. O chão estava repleto de sacos de lanches e senti o cheiro de hambúrgueres sendo fritos em uma churrasqueira portátil minúscula.

Paguei o taxista e saí no início da longa fila. Dois seguranças estavam parados em frente às portas junto a um homem magro com uma prancheta e um fone de ouvido. Imaginando que este estivesse no comando, fui até ele.

Claro que as cinco primeiras pessoas da fila eram mulheres e elas perceberam quem eu era mesmo usando um boné, óculos escuros e roupas de treino. A primeira gritou quando cheguei mais perto, o que fez o resto delas entrar em frenesi. O homem franzino me olhou com uma careta como se eu fosse lixo.

— O senhor terá que ir para o fim da fila como todos os outros.

— *Shane!*

— *Eu amo você, Shane!*

O coro de fãs gritando meu nome foi a primeira pista para alertar o cara sobre seu erro. Quando tirei meu boné do *Red Sox*, ele se corrigiu e me deu uma recepção mais calorosa.

— Sr. Stevenson. Não estávamos esperando pelo senhor.

Eu dei de ombros.

— Meu irmão pediu que eu viesse.

— *Shane!*

Lancei meu sorriso sedutor às garotas que seguiam gritando, aquele sorriso que sempre me fazia conseguir o que queria.

— Olá, meninas. Estão se divertindo?

— Seria melhor se você ficasse. — A segunda da fila fez beicinho. Ela era evidentemente muito gostosa, tinha longos cabelos escuros com mechas azuis. O corpo dela era algo onde eu poderia me perder por algumas horas.

Mas, pela primeira vez, não aceitei o convite. Na verdade, me senti um pouco enojado quando ela passou a mão sobre suas curvas me convidando.

— Sinto muito, querida. Preciso resolver uns problemas.

O homem falou pelo microfone em seu fone de ouvido e logo depois um dos seguranças me levou para dentro. Pelo que parecia, estavam em horário de almoço ou algo assim. Mesmo tendo acabado de comer, ainda estava faminto. Nem tinha aproveitado meu café da manhã porque estava concentrado em Harper.

O segurança – um cara que parecia ter em casa um ringue de luta livre – parou do lado de fora da porta. Acenei com a cabeça em agradecimento e entrei na sala de audições. Demorou um pouco para falar com o pessoal que estava ali porque estavam ocupados ouvindo um cara tentando cantar alguma música que supostamente ele mesmo compôs.

Conhecia bem Cole Steel. Ele era uma lenda e eu tinha todos os álbuns do Steel Entrapment. Tínhamos até feito uma turnê com o cara e sua banda quando começamos. Uma suspeita de câncer acabou com a carreira dele, mas ainda estava mergulhado no mundo da música com outros empreendimentos.

Sentado ao lado dele estava um dos meus melhores amigos, tirando meus irmãos de banda. Eu amava Axton Cage tanto quanto qualquer um em minha família, e estava feliz por ele ter finalmente visto a luz e terminado com Gabriella Moreitti de uma vez por todas. Ela o levou na coleira durante todo o relacionamento, sem falar que fez a amizade dele com Emmie estremecer por causa de todas as mentiras que contou a Em sobre Nik.

Meu irmão estava sentado à direita de Axton e não parecia nem um pouco feliz de estar lá. Ele nem prestava muita atenção no cara com a voz trêmula, que estava quase fazendo xixi nas calças de tão nervoso. Drake rabiscava alguma coisa e tive a sensação de que era algo com asas e auréolas. Me senti mal pelo meu irmão. Ele era o meu herói, o homem que sempre me protegeu mesmo se o prejudicasse.

Ano passado, ele teve que lidar com altos e baixos. Conheceu sua alma gêmea, estragou tudo com ela e foi para a reabilitação para

colocar toda a merda em sua vida em ordem e se sentir digno de Lana. E eu sabia que ele odiava esse novo trabalho porque o colocava no centro das atenções. Havia um motivo pelo qual Drake não era o vocalista em vez de apenas o guitarrista foda, e o motivo era estar em evidência.

Eu agradecia a todos os deuses para os quais Emmie rezava todos os dias por meu irmão odiar aquele tipo de atenção. Se não fosse isso, ele poderia facilmente abandonar o Demon's Wings e fazer carreira solo. Todos nós sabíamos disso. Entretanto, Drake não enxergava seu talento.

— Não — respondeu Cole Steel num tom áspero, tirando a esperança do candidato.

— Sinto muito, cara — disse Axton.

Drake nem se incomodou em dizer nada. Simplesmente balançou a cabeça negativamente e voltou ao seu desenho.

Esperei até que o cara saísse, triste, de cabeça baixa. Quando a porta se fechou atrás dele, saí das sombras.

— É isso que vocês fazem o dia inteiro? Deuses! Eu já estaria subindo pelas paredes.

Meu irmão levantou a cabeça e olhou brevemente para mim, como se esperasse que eu não estivesse sozinho. Fiz uma careta e balancei a cabeça, sabendo que o tinha decepcionado antes mesmo que um olhar de desapontamento aparecesse em seus olhos e ele fechasse a cara. Nunca deveria ter mandado uma mensagem dizendo que estava indo encontrar Lana na academia.

— Cacete! — Cole sorriu ao me ver enquanto levantava e apertava minha mão. — Como tem passado, moleque?

Eu já não era tão moleque aos trinta anos, mesmo comparado a Cole Steel. Mas tendo vivido intensamente a vida toda, acho que ele se sentia muito mais velho.

— Vivendo, Cole. Vivendo.

Drake empurrou a extensa mesa dos jurados e levantou-se.

— Estou faminto. Vamos — resmungou.

Ignorei sua grosseria porque sabia que ele estava se odiando e provavelmente morrendo por uma bebida. Fiquei contente por Emmie

ter achado um AA para ele aqui porque ele iria precisar.

— Você querem ir com a gente?

Axton colocou o braço sobre meus ombros e nós três seguimos Drake em direção à saída.

— Vamos nos meter em algo que não deveríamos esta noite.

Normalmente a oferta seria muito tentadora para mim. Até havia dito a Ax que escapasse do trabalho para encontrarmos um clube de sexo na cidade e nos divertirmos um pouco com algumas gatas pelo resto do dia. Mas mesmo que tivesse pensado no meu jeito preferido de passar o tempo, um par de olhos violetas desfez essas imagens.

— Não, cara... — disse ao meu amigo quando saímos da sala de audições — tenho outros planos.

Axton parou e colocou a mão na minha testa.

— Parceiro, você está bem?

Eu ri e tirei a mão dele dali.

— Tudo certo, cara. Só tenho alguém em vista.

— Ah! — Axton sorriu. — Bem... Me conte como ela é. Talvez eu queira dar uma verificada no material depois que você terminar com ela.

A ideia de Axton, um dos meus melhores amigos sem contar meus irmãos de banda, tocando Harper fez minha visão embaçar por um segundo. Fechei a cara.

— De jeito nenhum! Nem fodendo você vai chegar perto da Harper.

Uma sobrelanceira com *piercing* levantou diante da intensidade do meu tom.

— Tá bom, cara. Fica frio. Nem conheço a gata. Ela é toda sua.

— Ah, é mesmo. Ela é minha.

Harper

Depois de rolar na cama por mais algumas horas, acabei me forçando a levantar e tomar um banho. Fiz um rabo de cavalo, não me importei com as lentes de contato, que eu só usava quando estava treinando ou fotografando.

Tive uma ideia doida de que deveria me maquiar um pouco, depois de dar uma olhada no espelho enquanto escovava meus dentes e não ter gostado da visão. Eu odiava maquiagem e mal sabia como usá-la. Ariana sempre implicou comigo por causa disso. Não havia muita coisa com que minha linda meia-irmã não implicasse comigo.

Crescer foi um inferno. Minha mãe adorava a enteada, mas quase nunca tinha tempo para mim. Ariana era a bonita, a que levava para casa todo o dinheiro que comprava coisas caras para a minha mãe. Eu era forçada a segui-las por todos os lugares do mundo enquanto Ariana fazia fama em cada país, tornando-se *o rosto* de cada uma das campanhas publicitárias.

Nos desfiles de moda, eu tinha que ficar escondida num canto com um livro, tentando me tornar invisível para as meninas deslumbrantes e más enquanto se preparavam para desfilas suas perfeições para o público. De óculos grossos, aparelho nos dentes e sem seios, eu acabaria sofrendo *bullying*, sendo alvo das piadas, se cruzasse o caminho das outras modelos.

E foi quando conheci Dallas que as coisas começaram a mudar. Dallas, mais bonita do que qualquer uma das modelos que já havia visto antes – mais até do que Ariana – não era como as outras. Ela desprezava as modelos, odiando cada minuto que precisava estar entre elas. No dia em que a conheci nos tornamos melhores amigas.

— Vou fazer espaguete! — Anunciou Linc quando passou pelo meu quarto.

Fiz cara feia para o meu reflexo no banheiro do espelho e suspirei. Amava o espaguete do Linc. Era meu prato de consolação. O mimo dele comigo quando minha meia-irmã estava em Nova Iorque, ou pior... Quando minha mãe estava.

Se ele estava preparando isso do nada, então, só poderia significar uma coisa: uma delas estava na cidade.

Enxaguei a boca e limpei a manchinha branca no meu queixo. Não iria me preocupar com elas. Elas *não* iriam me atingir dessa vez.

Então, por que as palmas das minhas mãos estavam úmidas? Por que, de repente, meu estômago se contraiu de dor?

Resmungando um palavrão que teria feito minha mãe correr

atrás de mim com um escova, parei de me olhar no espelho, peguei o celular e saí do quarto.

Lana estava deitada no sofá com um pote de sorvete apoiado na barriga. Uma lata de chantilly e um frasco de calda de chocolate no chão ao seu lado. Seus olhos cor de *whiskey* estavam tristes e eu odiava que ela estivesse se sentindo tão mal por causa de um cara. Desde que descobriu que Drake Stevenson estava vindo para Nova Iorque, ela não tinha feito nada além de ficar chapada de *Ben and Jerry's*.

Podia sentir o aroma que vinha da cozinha denunciando que Linc já estava colocando o molho no espaguete. Dallas falava em voz baixa com ele e isso era tudo o que eu precisava para confirmar que minha mãe ou minha meia-irmã estava de fato na cidade. Dallas não falava baixo a menos que estivesse tentando me proteger de algo.

Era por isso que a amava tanto. Porque protegia quem era importante para ela com unhas e dentes.

— Quer um pouco? — Lana ofereceu dando outra colherada generosa no sorvete.

Balancei a cabeça.

— Não, obrigada. Acabei de escovar os dentes.

— Harp — Dallas pôs a cabeça para fora da cozinha.

Virei para olhá-la.

— Pode dizer... Qual delas?

Seus olhos escureceram.

— As duas.

— O que elas querem? — Era uma pergunta muito idiota. Elas tinham dois motivos para estarem em Nova Iorque. Um deles era para tirar dinheiro do meu padrasto. Sem dúvida, elas estavam ficando sem dinheiro agora que Ariana não estava conseguindo contratos como antigamente. O outro era para me ver, para se certificarem de que eu ainda não era boa o suficiente – bonita o suficiente – para ser tudo o que minha mãe desejava numa filha.

— Monica quer que você jante com ela e Ariana. — Dallas praticamente cuspiu o nome da outra modelo. Sim, havia uma séria hostilidade entre minha melhor amiga e minha meia-irmã.

Normalmente, mesmo que tudo aquilo me deixasse muito mal, eu concordaria em jantar com minha mãe. Era minha mãe, afinal de contas. Ela poderia pensar que eu não sou boa o suficiente, mas eu ainda a amava. Mas já tinha planos para esta noite.

E eu não iria dispensar Shane para passar uma noite ouvindo repetidamente que não sou bonita. Por que deveria deixar que elas esfregassem isso na minha cara se é uma coisa que eu já sei, quando eu poderia estar jantando com uma estrela do rock deliciosamente pecaminosa?

Olhei para o relógio em meu pulso, presente de formatura do meu padrasto. Ele foi o único da família que esteve lá para torcer por mim com meus amigos quando fui receber o diploma.

Já eram 19h05. Shane já deveria estar chegando para me pegar.

— Tenho um compromisso — disse a Dallas.

Ela ergueu uma sobrancelha. Era raro eu ter algum compromisso que não envolvesse meus colegas de apartamento.

— Vai para onde? — O sotaque sulista dela sempre fazia meu coração sorrir.

— Jantar com Shane, comida chinesa — contei a ela na hora em que o interfone tocou.

Lana subiu no sofá, quase derrubando sua droga escolhida para esta noite.

— Shane?

Mordi o lábio quando me virei para ela.

— Sim... Algum problema?

Ela franziu a testa, meio que perdida em seus pensamentos e olhou para mim. Depois de uma pausa longa, balançou a cabeça.

— Não. Divirta-se.

Dallas havia atendido o interfone e dito para que Shane subisse. Quando colocou o aparelho de volta na base, virou para mim com um olhar malicioso.

— Existe alguma justiça nisso tudo. — E sorriu. — A Vaca e a Vaca-Mãe vão surtar quando chegarem e eu disser a elas que você saiu com um dos roqueiros mais gostosos da porra desse mundo!

Devolvi o sorriso, mas levaria um sermão quando minha mãe

me ligasse mais tarde. Peguei minhas chaves e me certifiquei de que meu *spray* de pimenta estivesse preso no chaveiro antes de jogá-lo dentro da bolsa.

— Curta a conversa por mim.

— Ah, meu amor, pode ter certeza. — Ela pegou minha mão e deu um aperto reconfortante. Dallas não era muito de contato físico, principalmente porque a mãe dela era pior do que a minha, então, eu sabia que ela se preocupava comigo. — Divirta-se esta noite. De verdade, Harp. Você vai sair com um dos homens mais *sexies* do mundo.

Revirei os olhos para o comentário.

— Ele é só um amigo, Dallas. Divertido.

— Meu amor, Shane Stevenson não faz amizade com garotas.

Não estou certa, Lana?

Lana deu um suspiro desanimado.

— Sim.

Eu ri.

— Então, a Lana é o quê? — Isso soou engraçado, mas eu queria mesmo saber. Lana e Shane formavam um par notável. Tudo bem que ela era apaixonada pelo irmão do cara, mas não seria a primeira vez que uma garota usa o irmão como alternativa.

— Somos família — fui informada com um sorrisinho. — Jesse o mataria se ele tocasse em mim.

Eu franzi a testa.

— Qual a diferença entre ele não poder tocar em você e Drake?

Lana deu de ombros.

— Cerca de duas mil garotas.

Ela contou! Eu sabia que Shane era um *mulherengo*^[1]... Calma aí, essa é a expressão certa para uma estrela do rock? Um *mulherengo*? Revirei os olhos para mim mesma e sorri.

— Bem, ele é meu amigo. Nos conhecemos um pouco melhor no café da manhã. Acreditem, meninas. Tudo o que ele pode querer comigo é amizade.

Dallas fez cara feia e Lana me lançou um olhar de crítica.

— Harper... — começou a falar, mas a campainha cortou o

sermão.

Cruzei a sala para abrir a porta, aliviada por ter um motivo para não ouvir minha amiga fazer um discurso sobre o quão bonita ela achava que eu era. Não tinha dúvidas de que ela precisava muito mais de óculos que eu.

— Olá! — Cumprimentei Shane.

Ele ficou ali parado um instante olhando para mim. Senti o calor de seu olhar viajando pelo meu corpo, passando pelos meus seios pequenos e pelos quadris largos. Ele demorou um pouco mais nas minhas pernas antes de viajar de volta para meu rosto. Sorri quando ele piscou e chegou mais perto.

— Oi. — Sua voz saiu atrapalhada, e ele limpou a garganta. — Está pronta?

— Com certeza. — Olhei para Lana e Dallas sobre os ombros. — Até mais. Tchau, Linc! — Gritei.

— Oi, Lana. — Shane acenou antes de pegar minha mão e me puxar porta afora.

— Oi. — Ouvi Lana responder enquanto a porta se fechava.

Ergui uma sobrancelha quando ele saiu me levando pelo corredor em direção ao elevador.

— Estamos atrasados?

Ele balançou a cabeça, fazendo seus cabelos negros caírem no rosto.

— Não. Só quero sair daqui antes que Lana te faça mudar de ideia.

Quando estávamos dentro do elevador e as portas se fecharam, ele encostou na parede e deixou escapar um suspiro aliviado.

Capítulo 4

Shane

Nunca tinha ficado bobo por uma garota antes. Quero dizer, de verdade, nunca – nunca mesmo! – fiquei sem saber o que dizer na presença de alguma mulher. Mas bastava olhar para a beleza imaculada de Harper e minhas cordas vocais perdiam a capacidade de funcionar por um instante.

Quando fui pegá-la, me dei conta de que devia estar olhando com cara de idiota com a boca aberta e a baba escorrendo pelo meu queixo. Claro que ela tinha que sorrir... E perdi mais alguns segundos da função cerebral. Merda!

Finalmente me recompus e a empurrei para fora antes que Lana começasse a encher meu saco por causa da amiga.

Como sempre, quando eu estava em Nova Iorque, não tinha tempo de visitar os pontos turísticos. Quando a banda fazia shows aqui, nós não tínhamos tempo de sair e aproveitar. Conhecia poucos lugares bons para comer e nenhum deles servia comida chinesa. Ainda bem que Harper conhecia um ótimo lugar, senão eu teria que fazer o que sempre faço: ligar para Emmie e perguntar.

Isso não costumava ser um problema para mim.

Dessa vez, por alguma razão, eu não queria depender de Em. Eu já era adulto. Deveria ser capaz de fazer pelo menos algumas coisas por conta própria. Tudo bem que não tinha visto nenhum problema quando liguei para Emmie mais cedo.

— Quando tínhamos dezesseis anos, Dallas e eu fugimos por um fim de semana inteiro — contava Harper com um sorriso travesso no rosto. — Foi muita estupidez, mas bastante divertido. A primeira coisa que fizemos foi parar aqui e comprar comida suficiente para durar o fim de semana, depois, fomos ao centro da cidade e pegamos um quarto de hotel por três dias. Nos enchemos de comida chinesa e doces que vendem naquelas máquinas até ficarmos com o estômago doendo.

— O que aconteceu quando seus pais descobriram?

Ela deu de ombros.

— Minha mãe nem percebeu que eu tinha saído. Mas meu padrasto ficou furioso. Fiquei um mês sem poder ver Dallas. — Pelo olhar dela vi que aquela tinha sido um castigo cruel em sua lista.

— Valeu a pena?

— Demais! — Ela riu de maneira tão contagiante que não consegui parar de rir também. — Um fim de semana inteiro longe da minha mãe? Foi o paraíso.

Fiquei me perguntando sobre o relacionamento dela com a mãe, mas algo em sua expressão toda vez que ela mencionava a mulher me disse que não era das melhores.

— Você não se dá bem com ela? — Não consegui conter a pergunta.

Ela fez uma careta, franziu a sobrancelha e fez um biquinho muito fofo.

— Eu me dou bem com ela. Ela que não se dá bem comigo.

— Isso não faz sentido.

— É complicado. — Ela tirou uma mecha teimosa daqueles sedosos cabelos caramelos do rosto enquanto pegava seu frango com laranja com os pauzinhos. — Amo minha mãe. Quando eu era criança, tinha certeza de que ela me amava também. Mas fui crescendo e não parecia em nada com ela, ela... — calou-se quando o celular vibrou na mesa ao lado do rolinho primavera. Em vez de atender, ela mandou a chamada para a caixa postal. — Falando no diabo... — resmungou quase de forma inaudível.

Por quase um minuto, Harper ficou encarando o telefone. Seu olhar tocou em algum lugar dentro de mim e tudo o que eu queria fazer era confortá-la. Assim que eu toquei sua mão, ela levantou a cabeça e sorriu para mim de um jeito não muito contente.

— Sobre o que estávamos falando?

Percebi que falar sobre a mãe fazia mal para ela, dei de ombros.

— Você ia me responder se gosta de sorvete de limão.

O sorriso falso foi substituído por um verdadeiro.

— É mesmo?

Eu assenti.

— E eu ia te dizer que conheço o melhor lugar onde o conseguimos nessa cidadezinha.

E o seu sorriso se expandiu. Deuses! Aquele sorriso era o que bastava para me desmanchar toda vez que o via.

— Não sei se estou muito a fim de limão. Talvez eu queira chocolate.

— Só que chocolate é sem graça. Assim como baunilha e morango são sem graça. Mas limão... Uma mistura de azedo com açúcar... Beira a perfeição.

As bochechas dela ficaram rosadas. E eu observei fascinado quando ela desviou o olhar e engoliu seco. Meu pau vibrou no meu jeans onde descansava contra a minha coxa. Merda! Quem diria que falar sobre sorvete me faria quase gozar na calça?

O celular dela vibrou mais uma vez, evitando que eu me envergonhasse naquela porcaria de restaurante chinês. Resmungando um palavrão, ela mandou a ligação para a caixa postal antes de desligar o aparelho e jogá-lo dentro da bolsa.

— Desculpe. Ela não vai me deixar em paz.

— Eu não me importo — garanti a ela.

— Você pode não se importar, mas eu, sim. — Ela pegou o copo d'água e deu um longo gole. Quando colocou o copo de volta na mesa, não conseguiu deixar de olhar enquanto sua língua saía daquela boca de pecado para lambar uma gota rebelde.

Quase tive um derrame vendo aquilo!

É, eu estava certo: levar aquela garota para minha cama seria muito divertido!

Já era divertido apenas estar com ela. Me sentir confortável o bastante com ela para rir e compartilhar algumas coisas que normalmente não compartilhava com ninguém que não fosse meus irmãos de banda e Emmie era só um bônus.

Depois do jantar, pegamos um táxi e fomos a umas trinta quadras de onde estávamos para tomar sorvete. Quando ela pediu o de limão com um sorriso malicioso, eu quase gozei na calça pela segunda vez na noite. Comemos em uma das mesas do lado de fora da

sorveteria. As luzes da rua davam um encanto meio místico à noite.

No meio da sobremesa, Harper tirou a câmera da bolsa e tirou uma foto minha. Eu não esperava por isso e por um segundo pensei que fosse um dos paparazzi de verdade. Quando me dei conta de que era ela, suspirei aliviado. Não que tivesse vergonha dos paparazzi. Eu só não queria que eles atrapalhassem uma das melhores noites que eu já tive com uma garota.

Ela riu quando olhou para a câmera depois de tirar a foto.

— Ah! Até que você está fofo.

Fofo não era exatamente alguma das palavras que as garotas usavam em relação a mim. Dava a ideia de doçura e inocência, algo que eu não tinha.

Um casal de idosos saiu da loja. Aquilo normalmente não teria chamado minha atenção, mas quando o homem pegou a mão da esposa e entrelaçou seus dedos, não pude deixar de olhar. A mulher sorriu para ele, ainda tinha o rosto bonito apesar das rugas em volta dos olhos e da boca. A expressão em seu olhar era algo com que eu havia me familiarizado com o passar do último ano. Ela me fez pensar em Emmie e Layla quando olhavam para Nik e Jesse. Até em Lana meses atrás, antes de todo aquele episódio em Vegas que fodeu com o relacionamento dela com Drake.

Enquanto eles passeavam de mãos dadas, alheios a qualquer coisa ou pessoa, Harper levantou a câmera e deu alguns cliques.

— Este é tipo de amor de Carl e Ellie.

Aquele comentário me deixou confuso.

— O quê? De quem?

Ela deu uma risadinha.

— Carl e Ellie.

Será que meu cérebro parou de funcionar?

— Certo... Estou confuso.

Outra risadinha.

— São de um filme. Você não viu *Up - Altas Aventuras*?

— Existe um filme chamado *Up - Altas Aventuras*? — Eu desenhava mentalmente um espaço em branco enquanto tentava imaginar como seria um filme com um nome tão estranho.

— É uma animação. — Ela revirou os olhos quando fiz uma expressão de deboche. — Ria o quanto quisesse. Eu acho um dos melhores filmes românticos do mundo. Os primeiros dez minutos são perfeitos. Carl amou Ellie desde o momento em que a conheceu. Eles cresceram se amando de um jeito... — ela parou de falar e suspirou. — Deixa pra lá. Você tem razão. É bobagem.

— Não é bobagem. — Eu acho que sabia do que ela estava falando. Será que eu não havia testemunhado em primeira mão esse tipo de amor quando Layla e Jesse se conheceram? — Então, você quer esse tipo de amor? O tipo de amor de “Carl e Ellie”?

Ela deu de ombros.

— É algo digno de fotografias.

Ficamos lá sentados conversando por mais uma hora até que ela bocejou. Olhei para o meu celular e percebi que eram quase dez e meia. Como o tempo passou tão rápido? Não queria levá-la para casa ainda, mas sabia que precisava. Contra a vontade, levantei e pegamos outro táxi.

Na luz baixa vinda dos faróis dos outros carros, a trouxe mais para perto e ela me deu um sorriso tímido, repousou a cabeça em meu ombro e fechou os olhos. Fiquei preso em uma espécie de limbo de emoções contraditórias por uns vinte minutos. Por um lado, eu estava duro como pedra e sabia que não iria me aliviar de modo algum com a linda criatura que estava em meus braços. Por outro, aquilo trazia para mim uma espécie de paz, uma paz que eu apenas tinha ouvido meu irmão bêbado descrever, e que eu presumi ter sido o que ele sentiu quando esteve tão perto de Lana assim.

Naquele momento, eu me dei conta de que não conseguiria seguir com os planos de sedução que tinha feito em relação a Harper.

Não quando eu estava certo de que tinha encontrado o que Drake estava dando duro para ter de volta.

Harper

Dedos fortes acariciavam suavemente minha bochecha, então, abri os olhos piscando e vi Shane me encarando com alguma emoção estranha em seus olhos. Estranha porque eu sabia que ele não poderia

estar sentindo aquilo por mim. Eu não despertava desejo nos homens.

Ele limpou a garganta.

— Oi, linda. Chegamos.

Eu franzi a testa.

— Chegamos onde? — Virei-me e vi que o táxi tinha parado em frente ao prédio onde eu morava. — Ah... — Afastei-me, percebendo que tinha adormecido no ombro de Shane... E que, muito envergonhada, tinha babado de verdade. Ótimo!

Ele abriu a porta rindo e saiu do carro, oferecendo a mão para me ajudar. Quando o táxi foi embora, ele não soltou minha mão, em vez disso, entrelaçou nossos dedos enquanto me levava para dentro do prédio.

— Você quer subir? — Perguntei sem vontade de deixá-lo. Foi tão divertido sair com ele esta noite, valeu toda a chateação que eu ouviria quando finalmente ligasse o celular e retornasse as ligações da minha mãe.

— Eu quero... — apertou os dedos, aproximando-os mais dos meus antes de soltar minha mão —, mas acho que não devo.

— Ah... Tudo bem. — Não fiquei desapontada. Não fiquei.

— Posso te ver amanhã?

Meu coração deu um pulo e tive que morder meu lábio para evitar responder muito rápido e parecer uma idiota obcecada e incapaz de ficar um dia sem ver o cara em quem estava interessada. Não, eu não estava interessada em Shane Stevenson. Não. Não... Nem um pouquinho.

Mentirosa!

— Legal. Me ligue para combinarmos... Ou você pode simplesmente vir para cá e passar o tempo... — Talvez ele quisesse ficar um pouco com Lana. Droga, aquela alfinetada no coração de novo.

— Podemos fazer o que você quiser. — O sorriso dele era adorável, quase tímido e um pouco meigo. Nada disso seria algo que eu jamais pensei usar para descrever uma estrela do rock cheia de tatuagens, mas serviam assim mesmo.

— Certo. — Tirei as chaves da bolsa e dei um passo para longe

dele. — Até amanhã, Shane.

—Harper? — Ele parou e eu me virei para olhá-lo. Seu olhar foi do meu ombro para onde o porteiro da noite estava sentado e balançou a cabeça. — Boa noite, linda.

O elogio fez alguma coisa apertar meu coração e não pude evitar um sorriso involuntário quando pressionei o botão do elevador. A porta abriu imediatamente e eu entrei. Shane ficou parado olhando até a porta se fechar entre nós.

O elevador subia para o meu andar e eu batia minha cabeça na parede. Burra. Burra. Burra! Ficar afim de um cara fora do meu alcance era a coisa mais imbecil e estúpida que já tinha feito na vida.

Linc e Dallas ainda estavam acordados quando abri a porta do apartamento. Estavam sentados no sofá com um balde de pipoca entre eles. Esperava que eles estivessem numa boate ou em alguma festa, já que era sábado à noite. Mal fechei a porta e Lana veio do corredor com um telefone no ouvido.

Quando ela me viu, parecia tanto aliviada quanto preocupada. Mordi o lábio e empurrei os óculos no rosto.

— O quê?

— Nada — apressou-se em responder. — Nada... Eu só não esperava que você voltasse... tão cedo.

Ela nem esperava que eu voltasse para casa.

— Shane e eu somos só amigos.

— Claro. — Ela assentiu. — Com certeza. — Ela parecia um pouco confusa, mas em vez de dizer mais alguma coisa, se virou e voltou para onde tinha vindo, o telefone ainda no ouvido. — Desculpe, Layla. Sim, está tudo bem...

Revirei os olhos e me joguei no braço do sofá ao lado de Linc.

— O que estão assistindo?

— Seu telefone está desligado — repreendeu Linc.

Suspirei e fui tirando os sapatos.

— Desculpe. Mamãe estava me irritando demais, aí desliguei. Vocês precisavam de alguma coisa?

— Não. Só estávamos preocupados. — Linc me puxou para baixo ao lado dele e me aconcheguei, fazendo seu ombro de

travesseiro do jeito que tinha feito com Shane um pouco antes. Seu ombro era mais largo, mais musculoso, mas parecia desconfortável. E mesmo que Linc cheirasse deliciosamente masculino, não era o cheiro que eu queria sentir. Não era o cheiro de Shane...

Que inferno!

Capítulo 5

Harper

Gemi quando meu telefone vibrou na mesa de cabeceira ao lado da minha cama.

Abri um olho para espiar o relógio e gemi de novo quando vi que não era muito mais que dez horas. Num domingo. Não tinha que ir a lugar nenhum. Ninguém tinha nenhum bom motivo para me incomodar tão cedo!

Ignorando o toque irritante, virei na cama e usei meu travesseiro extra para cobrir a cabeça até que aquela coisa parasse de tocar. Quando parou, me aconcheguei debaixo das cobertas e relaxei.

Cinco minutos depois, começou a tocar de novo!

Resmungando um palavrão, alcancei aquela coisa com a intenção de desligar quando vi que era Shane ligando. Sentei na cama, deixando as cobertas descerem para a cintura. Quando ele disse que queria fazer algo hoje, pensei que fosse mais tarde. Roqueiros gostavam de dormir até o meio-dia, não? Com os boatos sobre o estilo de vida de Shane, tinha certeza de que ele não ligaria até a noite. Tirando o meu cabelo despenteado de quem acabou de acordar do rosto, apertei o botão verde e coloquei o celular no ouvido.

— Olá!

— Oi, linda. — A voz dele soava ligeiramente rouca e mordeu o lábio para me impedir de sorrir feito uma idiota. — *Estou aqui embaixo. Está pronta?*

— Eu... é... — Fiz uma careta. — Ainda estou na cama.

— *Ao meio-dia?* — Ele achou graça.

— Não é, não. — Não podia ser. Olhei para o relógio e dei um berro. Acho que adormeci de novo e não me dei conta disso! — Ai, é mesmo.

— *Tentei ligar mais cedo, mas caía na caixa postal. Posso voltar mais tarde se você preferir.* — Ele pareceu um pouco decepcionado.

— Não! — Pulei da cama, já tirando da cômoda uma *lingerie*

limpa. — Estarei pronta em dez minutos. Suba.

— *Está bem.* — Será que foi entusiasmo que ouvi dessa vez?

Assim que ele desligou, joguei o celular na cama e arranquei a camisa de dormir. Puxando as calças, abri meu armário e peguei a primeira camisa que vi: uma camiseta lilás com sutiã embutido, uma das minhas favoritas. Perfeita! Apanhei minha saia branca, vesti e calcei meu chinelo preferido. Corri com minha rotina diária no banheiro, escovei meus dentes e passei um pouco de hidratante.

Finalmente, coloquei o relógio no pulso e saí do quarto que dividia com Lana. Quando cheguei à sala, ela estava completamente vazia. Não tinha ninguém em casa, nem mesmo Lana, e presumi que ela estivesse na faculdade estudando. Ouvi uma batida na porta e percebi que não levei nem cinco minutos para me arrumar.

Prendi os cabelos num rabo de cavalo enquanto passava pela sala desarrumada para atender a porta. Linc e Dallas não eram capazes de arrumar aos domingos de manhã. Em qualquer outro dia o apartamento ficava impecável, mas aos domingos... Nem tanto.

Não estava preparada para a visão que me esperava do outro lado da porta. Pelo amor de Deus, não era como se eu nunca o tivesse visto. Tinha passado horas com ele no dia anterior. Então, por que fiquei sem ar com aquela visão do pecado que era Shane Stevenson encostado no batente da porta do meu apartamento? Braços tatuados cruzados sobre um peitoral musculoso. Ele estava vestindo uma camiseta branca, os jeans suspensos em seus quadris de um jeito que fez minha boca não saber se iria salivar ou ficar completamente seca.

Não era justo ele ser tão gostoso. Por que ele não podia ter uma aparência mais normal? Quem sabe assim eu não teria pelo menos alguma chance com o cara.

— Gosta do que vê, linda? — A voz dele ainda estava rouca e cheia de desejo. — Porque eu tenho uma puta certeza de que gosto do que vejo.

Minhas bochechas enrubesceram e dei um passo atrás, convidando-o a entrar enquanto ignorava sua pergunta.

— Quer beber alguma coisa? Acho que deve ter cerveja na geladeira, a menos que Linc e Dallas tenham bebido ontem.

Dedos fortes agarraram meu cotovelo, me impedindo de ir até a cozinha. Virando, lancei um olhar intrigado.

— O quê?

Seus olhos azul-acinzentados estavam mais escuros do que me lembrava e miravam direto nos meus lábios. Meu coração disparou.

— Lana está aqui?

— Não, acho que foi estudar na faculdade. Ela tem uma prova importante amanhã. — Era onde ela costumava passar os domingos, tendo prova ou não. Ela estava sempre estudando.

— Que bom. — Sua voz saiu quase como um grunhido.

Ele se moveu tão rápido que não tive tempo de reagir. Seus dedos apertaram meu cotovelo e puxaram meu corpo contra o dele. Meus pequenos seios foram esmagados contra seu peitoral forte e engasguei quando abaixou a cabeça e alcançou meus lábios. De repente, meu corpo inteiro sentiu como se estivesse pegando fogo. Gemi, incapaz de conter um pequeno lamento quando ele deixou meus lábios entreabertos.

Soltou meu cotovelo, mas suas mãos acariciavam meu corpo, moldando-me a ele. Elas vieram parar nos meus quadris, puxando-me ainda mais para perto. Aqueles dedos fortes agarraram minha bunda através do tecido fino da saia e da calcinha, me segurando firme contra a parte inferior de seu corpo. Não havia como evitar a evidência de sua excitação uma vez que vibrava na minha barriga. Seus lábios eram macios, sua língua quente deslizava pelo meu lábio inferior num comando silencioso para que eu abrisse a boca para ele.

Quando o deixei entrar, ele gemeu, nossas línguas envolvidas uma na outra. Minhas unhas cravaram em suas costas, me segurando nele enquanto tentava continuar o beijo. Eu não tinha experiência com beijos, com nada relacionado a sexo! Mas, caramba, estava aprendendo rápido e gostando de cada segundo daquilo. O gosto dele era bom, tipo algum néctar ou mel exótico. Chupei a língua dele, querendo mais daquele doce sabor do pecado.

Não estava pronta para que isso acabasse quando suas mãos afrouxaram em minha bunda o bastante para dar um passo para trás. Devagar, ele encerrou o beijo, mas seus lábios permaneceram um

pouco mais antes que ele levantasse levemente a cabeça.

— Queria ter feito isso ontem à noite, mas não queria que ninguém visse nosso primeiro beijo.

— Foi o meu primeiro beijo... de sempre — sussurrei.

Shane

Sentia como se fosse explodir em meu jeans.

Nenhum beijo havia me afetado dessa maneira antes, nem mesmo quando era mais novo e fodia qualquer coisa que tivesse uma vagina e ficasse me olhando. Estava a ponto de me envergonhar, mas de alguma forma consegui me desligar.

Eu sabia que Harper seria diferente... especial. Na noite passada, percebi que estava desenvolvendo sentimentos por ela. Não consegui dormir direito enquanto tentava resolver se queria descobrir se o que estava sentindo por ela era o mesmo que Drake sentia por Lana e o que meus outros irmãos de banda encontraram com Emmie e Layla. Parte de mim tinha inveja da felicidade deles, mas a outra parte sentia pena dos pobres filhos da mãe.

Depois de decidir que eu pelo menos gostaria de ver aonde aqueles sentimentos loucos me levariam, saí para uma corrida antes que saísse correndo para vê-la. Não queria assustá-la.

Mas com suas palavras sussurradas ecoando na minha mente como se tivessem sido gritadas, fiquei com dificuldade de respirar. Seu primeiro beijo. Primeiro beijo. Primeiro. Beijo.

Já desconfiava que ela não tivesse muita experiência. Lana havia insinuado e Harper tinha dado vários sinais disso. Só que ela tinha basicamente admitido apenas que era virgem. Claro que eu já tinha tirado a virgindade de algumas meninas quando era um garoto idiota. Naquela época, eu não tinha nenhum respeito por elas; eu quase nem respeitava a mim mesmo. Porra! Isso ainda era verdade!

Mas não com Harper, merda!

Não importava o quanto a quisesse – e quase doía de tanto que eu a quera – não iria tirar a virgindade dela. Eu não merecia algo tão especial, nem mesmo estando tão fodido. *Não iria corrompê-la.*

Devastado, dei um passo atrás. Ainda respirando com

dificuldade, meu corpo doendo com vontade dela, afastei-me. Aqueles olhos violetas me olhavam com desejo até que ela viu meu maxilar cerrado.

— Sinto muito, Harper. — Vi seus olhos esmaecerem quando eu disse. — Eu... Eu não... Isso não vai dar certo...

Ela apenas concordou e praticamente corri do apartamento antes que eu mudasse de ideia. Eu não poderia destruir sua doçura com a minha doença!

Assim que meus pés tocaram a calçada do lado de fora do prédio, comecei a correr. Não queria nem saber se estava de jeans. Tudo o que eu queria fazer era queimar a frustração que fazia meu corpo inteiro doer. Senti como se meu coração tivesse sido atingido bem no meio. Finalmente, encontrei alguém com quem quisesse mais do que uma foda rápida, mas não podia tê-la.

Um dos deuses de Emmie devia me odiar de verdade, provavelmente estava rindo de mim bem agora. Encontrei o paraíso e o perdi num piscar de olhos. Não me passou despercebido que a única garota no mundo por quem eu senti algo de verdade acabou sendo meu completo oposto.

Transava com cada uma que me olhasse com interesse desde que tinha quatorze anos, e não seria exagero dizer que já tinha fodido milhares de garotas. Quando o Demon's Wings alcançou o sucesso, as mulheres faziam fila para uma rapidinha. Havia noites em que começava com uma e terminava com duas, às vezes, três.

Eram noites divertidas, mas, agora, eu me sentia mal pensando nelas. Me sentia sujo, impuro e indigno da Harper. Doce, inocente Harper, que tinha tido a experiência do primeiro beijo comigo.

Meu coração gritava para que eu voltasse, tomasse o que era meu agora, mas meu cérebro berrava para que eu continuasse correndo. Eu só iria fazê-la sofrer. Todos os motivos pelos quais eu não deveria me aproximar dela ou deixá-la me amar, enquanto eu a desejava desesperadamente, insistiam em aparecer na minha mente.

As imagens me fizeram parar, coloquei as mãos nos joelhos e tentei recuperar meu fôlego depois da longa e exaustiva corrida a que eu havia submetido meus pulmões. Estava a ponto de vomitar e tentei

controlar a ânsia.

Quando a náusea passou, alonguei meu corpo e voltei a correr, precisando da dor física para anestesiar minhas emoções.

Já tinha passado mais de uma hora quando parei de torturar meus pulmões e pernas. Minha camisa estava ensopada de suor e meu jeans, mais do que desconfortável. Eu me encontrava em algum lugar do Central Park com o impiedoso sol queimando minha pele. Ofegante, sentei-me sob uma árvore grande e tirei o celular do bolso.

Emmie atendeu no terceiro toque.

— *O que foi?* — Ela parecia distraída e pude ouvir Mia tagarelando alguma coisa ao fundo.

— Só precisava ouvir sua voz — respondi honestamente. Sentia tantas saudades dela, principalmente quando não estava bem.

— *Está tudo bem por aí?* — perguntou-me preocupada. — *Você parece estranho.*

Não queria preocupá-la. Ela já tomava conta de nós e das nossas merdas de todos os dias sem reclamar... muito. Eu já era a porra de um adulto. Poderia lidar sozinho com a minha vida amorosa. Além disso, ela provavelmente não acreditaria quando dissesse a verdade.

— Acabei de dar uma corrida — preferi dizer. — Como estão minhas meninas?

— *Mia está com um dente novo* — informou-me Emmie e eu sorri apesar da dor que ainda sentia no peito. — *São sete agora no total. E ela está andando mais. Não consigo dar conta! Ah... e ela disse Shay. Tenho quase certeza de que ela disse Shane, então, acho que ela deve estar sentindo sua falta.*

— Sinto falta dela também. E de você. — *Principalmente de você.*

Capítulo 6

Harper

— Odeio os homens.

Ouvi suas palavras, mas não levantei a cabeça, continuando a editar o monte de fotografias que tinha tirado mais cedo naquela manhã para o meu trabalho autônomo. Quando Dallas começava a reclamar sobre garotos que eu conhecia, apenas acenava e concordava com ela.

— Roqueiros de merda.

— Eu realmente não estou nem aí, Dallas. — Eu não queria ser grossa, mas se ela fosse de repente me contar que estava dormindo com uma estrela do rock, eu não seria capaz de lidar com isso.

Quase duas semanas depois do meu vergonhoso beijo com um certo roqueiro, eu ainda não estava bem. Não tinha ouvido falar nem visto Shane desde aquele domingo quando ele me beijou e correu. Eu sabia que não era o tipo dele e ele tinha mais que provado isso para mim.

É claro que Dallas continuou a falar como se eu não tivesse dito uma palavra.

— Você sabia que ele teve a audácia de me pedir para participar do seu novo videoclipe? Como se eu fosse lhe doar um tempo do meu dia, muito menos andaria por aí como uma de suas vagabundas num vídeo idiota!

Revirei os olhos.

— Se você diz. — Ela ainda falava sobre o assunto, o que me dava a entender que secretamente ela queria fazer. Dallas era assim. *A senhora protesta demais* e todas essas besteiras.

— Eu nem gosto da música dele. — Dallas deitou no sofá ao meu lado, com os pés encostados na minha coxa, enquanto ficava trocando de canal sem prestar atenção no que estava na tela. — Na minha opinião, Demon's Wings são bem melhores.

A menção a esta banda em particular me fez estremecer e

fechei meu *notebook*.

— Quem é o cara? — Perguntei. — Algum cara metrosssexual de alguma banda te irritou?

— Axton Cage. — Disse com uma expressão de nojo, mas eu conseguia enxergar uma luz de interesse em seus olhos azuis. — Ele é tão babaca.

Olhei intrigada.

— Você conheceu Axton Cage?

— Sim... Quando saí com Lana de manhã. Shane ligou convidando para assistir às audições. Ela já saiu para se encontrar com o demônio?

— Shane?

— Drake — corrigiu Dallas com um sorriso malicioso. — Aposto dez pratas que ela não volta para casa esta noite.

Revirei os olhos e empurrei meus óculos no nariz.

— Nada feito. Nós duas sabemos que ela não vai voltar para casa. — Não que Lana fosse fácil. Ela apenas estava tão apaixonada pelo cara e não seria capaz de rejeitá-lo se ele estivesse pensando naquilo. E se ele fosse esperto, com certeza estaria pensando *naquilo*.

— Como foi sua sessão de fotos essa manhã? — perguntou, aparentemente farta de sua reclamação sobre o *roqueiro*. — Você não me contou para quem era o trabalho.

Não pude evitar um sorriso. Minha vida pessoal podia não estar maravilhosa ultimamente, mas minha carreira estava prosperando. — Para a *Rock America*. Eles precisavam de alguém para cobrir uma história e tirar algumas fotos. Mandeí meu portfólio para eles depois da formatura e nunca pensei que receberia alguma resposta. Já até enviei meu artigo com as fotos que achei que funcionariam melhor e o editor se apaixonou pelo meu trabalho!

— Harp, isso é incrível! — Dallas cutucou minha perna com seu pé. — Precisamos comemorar.

Qualquer outra noite de sexta-feira eu teria recusado. Sabia por experiência própria que a ideia dela de comemoração era ir a alguma boate. Boates não faziam meu estilo, mas esta noite eu precisava sair e beber para espantar a tristeza que vinha sentindo.

Surpreendi Dallas ao dizer:

— Tudo bem, me deixe linda.

Fui encarada por aqueles olhos azuis.

— Não vai ser difícil, amor. Mas se você quiser, posso te maquiuar.

Duas horas depois, estávamos no *Club 101* e eu estava na metade da terceira margarita. Comecei a sentir os efeitos da tequila de um jeito bom e dancei com Dallas de maneiras que nunca teria feito se estivesse completamente sóbria. Rindo, engoli o resto da bebida e abracei minha amiga.

— Você já está alta. — Dallas provocou enquanto tirava o copo da minha mão. — Precisa de água antes de começar outra rodada.

Fiz beicinho e a segui ao bar, engoli meio copo d'água gelada antes que ela me deixasse tomar outra dose. Era óbvio que ela estava na quarta cerveja – e sabe-se lá quantas doses – e ainda não estava sentindo os efeitos. Dallas bebia desde que tinha doze anos como uma maneira de enfrentar a mãe.

Quando colocaram nossa dose de *pink lemonade* à nossa frente, Dallas pegou a dela e levantou para um brinde:

— A novos começos merecidos. Se esse editor da *Rock America* tiver algum juízo, ele não vai te deixar escapar.

— Vou beber a isso! — Joguei a bebida para dentro, lambendo os lábios quando uma gota grudou no canto da minha boca.

— Já era hora dele chegar. — Dallas apontou para a entrada, segui seu olhar e vi Linc entrando. — Quem é aquele com ele?

Franzi a testa, sem me dar conta de que Linc não estava sozinho até ela perguntar. A boate estava tão lotada que ficava difícil decifrar quem estava com quem. Tudo bem que não era fácil perder Linc de vista já que ele era alto e grande. O cara atrás dele era poucos centímetros mais baixo e uns dez quilos mais magro, então, não o vi até que fosse tarde demais.

Vestido com um jeans de marca que parecia ter sido feito especificamente para ele, uma camisa com a logo de algum lutador de MMA e um penteado bagunçado no estilo *não-ligo-e-ainda-estou-sexy-pra-cacete*, Shane faz minha mente esvaziar por um segundo.

E, então, o beijo apareceu para me assombrar.

Fechei os olhos quando me lembrei da vergonha que passei. Virei para o outro lado, ainda não estava pronta – será que algum dia estaria? – para encarar o homem que havia me dado o primeiro beijo de bambear as pernas antes de sair correndo como se cães de caça do inferno o estivessem perseguindo.

Claro que eu não poderia ignorá-lo. Linc e, principalmente, Dallas saberiam que estava acontecendo alguma coisa, e eu não queria contar a eles o quão estúpida havia sido em pensar durante aqueles cinco minutos que teria alguma chance com Shane. Então, quando os dois chegaram perto de nós duas, engoli o resto da água e forcei um sorriso antes de me virar de volta.

— Oi, estranho — cumprimentei. — Já tem um tempo que não te vejo.

Shane sorriu, mas não era um sorriso muito feliz. Será que era tão difícil ficar perto de mim agora? Não era como se eu fosse arrancar seus olhos nem nada parecido. Não era culpa dele não querer ficar comigo.

— Oi, linda.

— O coitado estava sentado no saguão do prédio quando cheguei em casa — disse Linc, voltando do bar com duas cervejas. Ele entregou uma *Corona* para Shane e riu. — O irmão chutou ele para fora.

Dallas riu dissimuladamente.

— Eu disse que ela não iria voltar para casa esta noite.

— Não vou reclamar. Eles nunca deveriam ter se afastado para começo de conversa. — Ele tomou um longo gole da cerveja. Seu olhar continuava caindo sobre mim e claro que ele me flagrou encarando-o todas as vezes.

Fazendo careta, virei para pedir outra dose.

— Shane!

Todos nós viramos quando uma garota gritou seu nome.

— Shane Stevenson! — guinchou ela, correndo para jogar os braços em volta do pescoço dele. Colou os lábios nos dele antes mesmo que eu pudesse descobrir o que estava acontecendo.

Ele não reclamou, mas não estava exatamente segurando a garota ou retribuindo o beijo. Imaginei que ela era alguma estudante bêbada que avistou o roqueiro e pensou em dizer “oi”... ou o que for!

— Ei, vaca! — Dallas agarrou a garota bêbada pelos cabelos e a tirou dali. — Meu amigo não está interessado. Vai se jogar em cima de outro.

A garota bêbada se deu conta do tamanho de Dallas. Se ela fosse esperta, iria embora. Dallas não era alguém com quem se quisesse ter uma briga. Já tinha visto de camarote ela quase deixar uma garota careca e arranhar seu rostinho. Ela lutava pesado e não se importava com quem ficasse sabendo. A garota apenas olhou para Dallas por um segundo, reparando nas tatuagens e *piercings* e resolveu que não estava sóbria o bastante para se meter com minha amiga.

Deu de ombros e foi embora sem nem olhar para trás.

— Outra rodada! — Pediu Linc ao *barman* com uma risada.

Shane

As semanas seguintes não foram fáceis para mim.

Tentei de tudo para esquecer Harper Jones e o beijo que quase me derrubou. Quero dizer *de tudo*!

Depois de ligar para conversar com Emmie, me senti um pouco mais tranquilo. Emmie sempre tinha esse efeito sobre nós, sobre mim principalmente. Quando consegui organizar meus problemas, aceitei o convite de Axton para ir a um dos muitos clubes que toda cidade grande tem.

Depois de duas horas numa orgia, eu me sentia mais enojado do que qualquer outra coisa. Lá estava eu com duas gostosas estonteantes, prontas e implorando claramente para fodê-las com força e tudo o que consegui foi me sentir sujo e com vontade de vomitar. Axton riu muito e disse a elas que eu tinha comido um sushi que me fez mal. Tomei a desculpa e corri... literalmente. Peguei minhas coisas e saí de lá bem rápido.

Um beijo. Foi o que bastou para Harper deixar sua marca em mim. Eu não servia para mais ninguém. A ideia de alguma outra mulher colocando as mãos em mim fez meu estômago revirar e

comecei a suar frio.

Mesmo assim, não estava pronto para me render. Ainda passava pela minha cabeça que iria corromper Harper com as merdas do meu passado.

Incapaz de fazer o de sempre, que era foder tudo com uma vagina que estivesse na minha frente, comecei a correr cada vez mais. Às vezes, eu até ia à Fit for Life no meio da noite e corria na esteira por horas. Quando isso não funcionava, ia a um bar ou uma boate e bebia até não conseguir mais lembrar meu nome.

Na segunda vez que fiz isso, acordei com uma ressaca que podia competir com qualquer uma que meu irmão já teve, e percebi que não poderia me permitir chegar ao fundo do poço. Não era onde eu queria que minha vida terminasse, mas também respeitava Drake o bastante para não fazer essa merda quando ele tinha chegado tão longe em sua luta com a bebida.

Ontem, eu finalmente encarei a verdade. Não importava o quanto estivesse com medo do meu passado e de que ele pudesse manchar Harper, eu não era forte o suficiente para desistir dela.

Quando Drake ligou mais cedo e me disse para ficar fora do apartamento por esta noite, fui ao único lugar que queria estar: para a casa de Harper. Claro que ela não estava lá e eu fui um covarde, com medo de que se ligasse ou mandasse uma mensagem ela não responderia.

Não podia culpá-la. Beije-a e saí correndo. Ela provavelmente estaria pensando que eu não valia a pena e com toda razão.

Linc me salvou, chegando em casa bem quando eu estava prestes a desistir e ir à academia por algumas horas. Quando me convidou para ir com ele à boate onde Dallas e Harper esperavam por ele, aceitei sem pensar.

Agora, com o gosto do batom de uma garota qualquer e de alguma coisa que ela estava fumando preenchendo minha boca, só queria pegar Harper e sair correndo com ela dali. Linc me entregou outra cerveja enquanto Dallas se colocava à minha frente como se estivesse me protegendo de outra garota bêbada pronta para atacar.

Engoli a metade da *Corona* para tirar o gosto ruim da garota da

minha boca e aproveitei para dar uma olhada em Harper. Ela tinha caprichado na maquiagem, destacando seus olhos e fazendo seus lábios parecerem carnudos e um convite para um beijo. De saia curta e um top que mal cobria seus peitos, ela estava muito gostosa.

Eu não gostei daquilo. Eu queria a *minha* Harper parada na minha frente. A beleza intocada que não precisava de maquiagem pesada ou roupas de boate para deixar meu pau duro. Queria arrastá-la para o banheiro mais próximo, tirar aquela porcaria do rosto dela e, depois, beijá-la até que nenhum de nós conseguisse mais pensar direito.

O olhar desconfiado em seus olhos violetas me dizia que aquilo não iria acontecer.

— Isso acontece sempre? — Quis saber Linc com um sorriso enquanto entregava bebidas às meninas, algo rosa e feminino.

Dei de ombros, sem querer admitir que aquilo acontecia com bastante frequência. Um mês atrás, eu provavelmente teria ido fundo entre as pernas daquela garota em algum canto escuro dessa boate.

— Vamos dançar. — Olhei para Harper e sugeri.

— Vamos! — Dallas empurrou Harper para mim e segurou o braço de Linc, já levando o amigo para a pista de dança. — Venha, Harp. Eu amo essa música!

Harper nem olhou quando se virou para seguir a amiga. Dei um suspiro e os segui, sabendo que eu tinha muito o que recompensar.

A pista de dança estava bem cheia. Pela primeira vez eu fiquei contente por isso. Significava que a única opção de Harper era dançar perto de mim. Sorri e pressionei em suas costas. Ela me lançou um olhar sobre seu ombro antes de se virar para Dallas que se esfregava em Linc conforme a música acelerava. Quem quer que fosse o DJ, sabia das coisas porque a música era incrível.

Quando Harper relaxou um pouco encostada em mim, não perdi tempo em aproveitar aquilo e a virei para me encarar.

— Precisamos conversar. — Tive que abaixar a cabeça para falar em seu ouvido. Perto desse jeito pude sentir seu perfume. Será que alguma garota cheirava tão bem quanto Harper?

Ela ergueu as sobrancelhas.

— Sobre o quê?

— Nós.

Ela riu.

— Desculpe, pensei ter ouvido você dizer *nós*.

— Eu disse. — Agarrei os quadris dela e a puxei mais para perto quando duas garotas passaram no meio de nós quatro. Quando elas se foram, não a soltei, gostando demais dela tão perto. — Quero ficar com você, linda.

— O quê? — Ela pareceu confusa.

Balancei a cabeça. A boate estava barulhenta demais para ter aquela conversa ali.

— Apenas dance comigo!

Rindo, ela revirou os olhos.

— Que seja!

Nos divertimos pelas duas horas seguintes. Era divertido assistir Dallas e Harper – e, sim, até mesmo Linc – dançando à minha volta. Algumas garotas tentaram entrar no nosso grupo, todas elas com um olhar bêbado em mim. Eu era o destaque do Demon's Wings agora que Nik ficou fora de jogo assim que se tornou um homem casado. Claro que eu era o maior destaque para começo de conversa. Mesmo antes de ele colocar juízo na cabeça e admitir que estava apaixonado por Emmie, não ligava tanto quanto eu para arrumar uma transa.

Agora que eu também estava interessado nessa coisa toda, percebi quão irritante essas garotas podiam ser.

Mas com Dallas por perto, elas não chegavam muito perto. Depois que a terceira garota foi majestosamente afugentada, decidi que seria bom ter aquela garota do interior por perto.

— É isso aí, piranha! — Gritou Dallas para a última loura oxigenada que tentou se meter entre Dallas e Harper para me alcançar — Vai andando. Ele não gosta de mulher feia!

Isso resultou num olhar sério da loura oxigenada, mas ela continuou andando.

Ao meu lado, Harper dava risadinhas, encostando-se em Linc, enquanto bebia sua vodca com framboesa com um canudinho. Deuses, ela estava tão encantadora com a maquiagem borrada pelo suor das

últimas duas horas. Estava bem bêbada e ficava puxando a bainha da saia numa tentativa de esticá-la para baixo.

Dallas virou-se, quase bêbada também e deu um “toca-aqui” em Harper.

— Você definitivamente vai acabar brigando com alguém esta noite se não se controlar — advertiu Harper.

Dallas deu de ombros.

— Que venham!

Apesar da advertência, Harper não parecia tão preocupada assim com a possibilidade, e eu imaginei que fosse porque ela realmente não precisasse. Havia algo em Dallas que gritava “*não se meta comigo*”. A combinação de tatuagens, *piercings* e talvez a largura de seus ombros, dava uma pista de quão durona ela era.

— Certo, suas vadias *sexies*. — Linc tomou as mãos de Harper, depois as de Dallas. — Tenho que trabalhar cedo. Vamos pagar a conta e ir para casa.

— Estou me divertindo — reclamou Harper enquanto Linc a puxava através da multidão em direção ao bar. — Ainda não quero ir embora.

Não consegui evitar um sorriso porque ela parecia tão jovem depois de beber um pouco demais.

— Continue tomando essas doses como fez a noite toda e vai precisar do meu balde da ressaca. — Linc parecia um pai dando sermão enquanto puxava as garotas pelo que parecia uma despedida de solteira.

Não olhei mais de uma vez para nenhum deles enquanto seguia Harper de perto.

— Você arruinou toda a diversão, Linc.

— Eu sei, querida. Eu sei.

— Ai. Meu. Deus!

Assim que ouvi o grito, sabia que algo estava por vir. Sabia que uma das garotas do grupo da despedida de solteira tinha percebido quem eu era. A maioria das garotas que sabia quem eu era conhecia minha reputação, então, eu não deveria ficar surpreso quando alguma delas pulasse em cima de mim e começasse a chupar meu pescoço

como uma vampira.

— Me coma no banheiro, Stevenson!

Meus novos amigos viraram e ficaram olhando, as bocas escancaradas ao ver alguma estranha praticamente trepando em mim enquanto mordia meu pescoço. Com medo de que pudesse feri-la se tentasse tirá-la de cima de mim, apenas fiquei parado ali, implorando silenciosamente por ajuda a meus amigos.

— Mas que merda! — Explodiu Dallas e arrancou a garota das minhas costas.

Sem esperar ser interrompida, os dentes da garota saíram arranhando meu pescoço como se alguém estivesse brincando com ela. Gritei de dor e toquei meu pescoço, sentindo algumas gotas de sangue escorrendo pela minha pele. Linc me empurrou para passar e me dei conta de que Dallas havia prendido a garota bêbada no chão com os cabelos voando.

Cabelos vermelhos brilhosos que certamente não pertenciam a Dallas!

Capítulo 7

Harper

Não sabia se ria ou se ajudava Dallas a arrancar a garota bêbada das costas de Shane. Era óbvio que eu estava surpresa por nenhuma das outras garotas da despedida de solteira virem ajudar a bêbada. Ao contrário, elas ficaram para trás assistindo o show, como se estivessem em choque por aquilo estar realmente acontecendo.

A cena era muito engraçada, principalmente porque Shane não podia fazer nada além de ficar lá olhando. Então, percebi a ferida em seu pescoço.

— Você está sangrando! — Gritei, chegando perto para tocar a mancha no pescoço dele onde a garota havia mordido.

Ele se retraiu e empalideceu quando viu a manchinha de sangue nos meus dedos.

— Diga que este sangue é meu, Harper. Diga que é meu.

—É seu. — Apressei-me em confirmar, preocupada que ele fosse desmaiar na minha frente. — Juro.

— Tá bom, Dallas! — Linc tentava afastá-la da outra garota, que gritava por ajuda. — Deixe a coitada ir embora.

— Acabe com ela! — Gritei para minha amiga. — Ele está sangrando!

— Sua vagabunda! — Dallas gritou na cara da garota bêbada. — Você machucou meu amigo! — Com os dedos enrolados no cabelo da garota, ela balançava a cabeça como uma boneca de pano e gritava obscenidades para ela. Seu lábio sangrava por causa de um dos socos de Dallas, sem falar nas marcas de mão de cada lado de seu rosto dos tapas que a vaca levou da minha amiga.

Os tapas de Dallas eram foda. Aquela mão iria ficar estampada no rosto da garota por um dia inteiro antes de começar a desaparecer.

— Chega, Dallas. — Linc a levantou com pouco esforço, seus punhos fechados seguravam um chumaço de cabelos tingidos de vermelho. — Os seguranças vão nos colocar para fora. Solte-a, Dallas!

Dallas lutou para se soltar de Linc para que pudesse terminar o que havia começado. Cuspindo palavrões que eu nem sabia o que significavam, ela era um espetáculo a ser assistido. Eu amava o quanto ela era feroz. Por fim, Linc a jogou nos ombros e foi até o bar.

Shane pegou minha mão e os seguimos. Quando virei a cabeça para olhar a garota que havia ficado para trás, ela me olhou furiosa, eu sorri e mostrei o dedo a ela.

— É o que você merece, sua vaca! — Gritei para ela.

— Deuses, vocês me fazem sentir saudades de casa! — Shane ria enquanto me puxava pela multidão.

— Por quê? — Perguntei, virando de volta para olhá-lo.

— Dallas me lembra Em...

Franzi a testa, tentando lembrar quem era essa.

— Ah, sim. A garota que ligou em maio e brigou com Lana por não voltar a Los Angeles.

Shane fez uma careta.

— Sim, essa.

— Ela não gosta muito de Lana, não é?

— Ela ama Lana. Só que ama mais Drake. — Ele pegou a carteira e entregou um maço de notas ao garçom, pagando toda a conta. — Ela passou a maior parte de sua vida cuidando dele, de todos nós na verdade.

Eu entendia isso, acho.

— Então, ela é como se fosse uma irmã ou algo assim?

— Isso, é exatamente o que ela é. Minha irmã. — Ele apertou meus dedos e, depois, me puxou em direção à saída mais próxima.

Linc já tinha nos conseguido um táxi quando chegamos à rua. Dallas sentou atrás aborrecida.

— Não tinha terminado com aquela vaca.

— Ah, tadinha... — Shane deu um tapinha em seu joelho quando entrou e me puxou para perto dele, enquanto Linc fechava a porta e se jogava no banco da frente. — Obrigado por defender minha honra, querida.

Dallas mordeu o lábio para não rir.

— Sem problema.

Não consegui segurar o riso quando o táxi se enfiou no trânsito.

— Dallas, você acabou de defender o cara mais safado do mundo do rock. Que coragem!

— Nossa, Harper. Você é tão sutil! — Linc disse do banco da frente.

— Ei! — Shane me beliscou, me fazendo dar um gritinho e uma risada. — Sou um cara safado recuperado, obrigado.

— Ah, me desculpa. Cara safado recuperado. Quanto tempo desde sua última foda?

Linc estava certo. Só podia ser o álcool me fazendo falar essas coisas. Normalmente, palavras como *foda* não saíam da minha boca.

— Pouco mais de duas semanas.

— Puta merda! — Gritei. — Deve ser um recorde para você. Você está doente ou algo assim?

Aqueles olhos azul acinzentados se estreitaram em mim na luz baixa do táxi.

— Algo assim.

Sim, o álcool me pegou de jeito e agora eu estava vendo coisas. Shane Stevenson não me olhava como se quisesse me devorar. Simplesmente não era possível depois de me beijar e sair correndo algumas semanas atrás. Ele me puxou mais para perto usando o braço que envolvia minha cintura e me senti um pouco tonta quando ele abaixou a cabeça e roçou em minha orelha.

— Definitivamente algo assim, linda — pensei tê-lo ouvido sussurrar.

— Bom... Aquelas garotas não irão se esquecer dessa despedida de solteira — comentou Linc, quebrando o encanto em que, repentinamente, Shane havia me colocado. — Espero que o casamento não seja amanhã, senão, a noiva terá uma madrinha meio careca.

Não demorou muito para que o motorista encostasse em frente ao nosso prédio. Shane continuou com a mão na base das minhas costas enquanto seguíamos Linc para dentro. O porteiro da noite estava recostado em sua cadeira atrás do balcão quando nós entramos. Acenei para ele.

— Oi, Curtis!

— Boa noite, Srt^a Jones.

O elevador abriu assim que Dallas apertou o botão. Fomos até o décimo segundo andar em silêncio. Dallas começava a sentir os efeitos da briga e do álcool, então, se encostou em Linc e fechou os olhos.

— Cama — resmungou assim que entramos no apartamento.

— Boa noite, Dallas — gritou Shane depois que ela se retirou.

— Também vou — disse Linc indo em direção ao corredor que dava em nossos quartos. — Tenho que trabalhar cedo.

— Cara, hoje foi divertido. Precisamos repetir.

Linc riu.

— Sim, eu me diverti.

Me joguei no sofá com o controle remoto já na mão. Quando Linc bateu a porta de seu quarto, Shane sentou ao meu lado e pegou o controle de mim.

— Quantos canais tem essa coisa?

Eu dei de ombros.

— Linc contratou o pacote completo, então, está cheio deles para escolher. — Quando ele parou em algum canal de esporte, grunhi. — Não, não e não. Se você vai ficar, eu não vou assistir a nenhum esporte idiota.

Ele suspirou e trocou para um romance num dos canais de filme.

— Este serve?

— Não. É alguma piada? — Peguei o controle de volta e olhei na lista por um tempo até colocar em um filme de terror. Era algo que Lana e eu tínhamos em comum, nosso amor por filmes de terror. — Eu amo esta parte.

— Eu sabia que te amava. — Ele colocou o braço no encosto do sofá.

— Shh, está é a melhor parte.

— Claro que é — resmungou Shane e pegou minhas pernas para colocar meus pés em seu colo. Lancei-lhe um olhar curioso, mas ele apenas tirou minhas sapatilhas e começou a massagear meus pés doloridos.

Revirei os olhos e não consegui evitar um pequeno gemido que

escapou quando seu dedão pressionou bem no meio do meu pé esquerdo.

— Ai... Ah... Isso é maravilhoso.

— Você gosta? — O tom da sua voz era rouco, mas não abri os olhos quando assenti. — Quer que eu pare?

— Se você parar, eu te mato. — Ele riu com minha ameaça, dei uma espiada e o vi chegando um pouco mais perto. Meu coração disparou. Minha mente foi invadida pela lembrança do nosso beijo e meus lábios começaram a doer querendo mais.

Depois, a lembrança boa deu lugar à dor quando me lembrei dele correndo bem quando começou a ficar bom. Recolhi meus pés e sentei ereta.

— O-obrigada — murmurei e forcei meu olhar de volta à televisão.

— Qual o problema? — Exigiu ele, buscando minhas mãos, mas as recolhi também. — Harper?

— Não sei jogar seu jogo, Shane — respondi honestamente e me vi forçada a encontrar seu olhar. — Não sou moderna o bastante para entender as regras. A princípio, pensei que fôssemos amigos, mas, então, você me beijou... — suspirei. — E, aí, você simplesmente saiu correndo e eu não soube nada de você por quase duas semanas. Agora, você volta e tivemos uma noite divertida. Muito, muito divertida. Amei dançar com você e curtir a noite. Mas só como amigos. Nada mais.

Aqueles olhos azul-acinzentados escureceram enquanto eu falava.

— Desculpe por ter corrido depois do beijo... — ele esfregou ambas as mãos no rosto. — Você me assustou *pra* cacete, linda. Não vou mentir. Estive por aí. Então, tente entender quando te digo que ninguém, *ninguém* nunca me fez sentir o que você me faz. É quase aterrorizante e corri como um covarde. Sinto muito, amor. Isso não vai acontecer de novo.

Sim, tudo bem, suas palavras meio que me deixaram sem ar. Se era uma cantada, então, era uma cantada muito boa. Mas eu não estava disposta a cair nela. Se ele era um covarde, eu também era,

porque não queria arriscar meu coração com ele... Não quando ele já estava meio envolvido.

— Só quero sua amizade, Shane.

O roqueiro ficou sentado lá, franzindo a testa na sala mal-iluminada enquanto *A Casa da Colina* passava ao fundo. Senti como se ele pudesse enxergar o fundo da minha alma pelo jeito que ele me olhava. Depois de quase um minuto, ele finalmente assentiu.

— Está bem. Amigos, por ora. — Abri minha boca para dizer a ele que era para sempre, mas ele me cortou. — Farei você mudar de ideia, linda.

Shane

Eu sabia que tinha fodido tudo. Correr nunca resolvia nada. Eu sabia disso. Agora, eu tinha muito a consertar e era exatamente isso que iria fazer.

Então, assisti à porcaria do filme *A Casa da Colina* com Harper até ela dormir com os pés em meu colo. Peguei-a no colo e me dei conta de que ela não pesava quase nada. Carreguei-a até a cama e a coloquei lá. Claro que não pude resistir selar um beijo em seu rosto antes de deixá-la.

Cheguei em casa quase às três da manhã. O apartamento estava quieto e paralisei quando vi roupas espalhadas pela sala. Sorrindo, larguei minhas chaves e fui para o meu quarto. Já era hora de Drake conseguir o que merecia. Estava muito feliz por meu irmão e Lana.

Óbvio que ele não ficou tão feliz quando os interrompi na manhã seguinte porque Layla não parava de ligar para o celular de Lana. Assim que entreguei o telefone a ela, fugi. De jeito nenhum eu iria estar por perto quando eles resolvessem sair do quarto.

Passei o dia fazendo ligações numa cafeteria que eu sabia que Harper gostava. Foram duas semanas interrogando Lana sobre ela e agora já sabia de cor todos os seus gostos. Enquanto navegava na internet em meu celular, me dei conta de que estava agindo quase como um perseguidor e fiz uma careta. Ótimo, agora estava virando um psicopata!

Claro que esse pensamento foi embora quando a vi entrando na

cafeteria e indo direto ao balcão. Pegando minha xícara de expresso triplo meio vazia – que não tinha nada da mistura especial de Jesse – engoli a bebida que já estava fria e entrei atrás de Harper na fila para pedir outra.

Enquanto ela falava com o garoto magrelo, pedindo algum *mocha* de mulherzinha com chantilly extra, aproveitei para dar uma olhada na visão traseira. Deuses, eu amava a bunda dela. A *legging* que ela usava destacava seu corpo perfeitamente e tive que fechar meus punhos para não agarrar aqueles quadris deliciosos.

Ela calçava tênis de corrida e uma camiseta, então, presumi que estivesse indo para a academia. Tinha passado da uma da tarde, o que não me surpreendeu. Lana me disse que aquela garota gostava de dormir e eu tinha ficado com ela até bem tarde na noite anterior.

Quando ela ia pagar o café, dei um passo à frente e assumi enquanto pedia o meu com alguns doces. Não precisei que Lana me contasse que Harper gostava de uma gulodice. Depois de pagar, virei para a menina calada ao meu lado.

Era impressão minha ou ela ficava ainda mais bonita quando tentava ficar com raiva?

— Posso pagar pelo meu próprio café, Shane.

— Ninguém disse que não podia, linda. Só quero comprar uma bebida para minha *amiga*. — Cheguei mais perto dela para dizer a palavra “*amiga*” e gostei muito da visão enrubescida de suas bochechas. Óbvio que senti um pouco do perfume que ela usava e quase gemi quando aquilo fez efeito no meu pau.

O barista colocou os copos à nossa frente com o prato de doces. Sorri para o garoto e peguei nossos pedidos, levando-a para a mesa onde havia ficado a maior parte do dia.

Coloquei o café na mesa e puxei uma cadeira para ela. Não me lembrava de ter feito aquilo para nenhuma outra garota antes, além de poucas vezes para Emmie. Mas Harper não se impressionou. Ela simplesmente se sentou e apanhou um dos doces com recheio de cereja.

— Eu não tenho mesmo tempo para isso.

— O que é tão importante que não possa esperar vinte minutos

enquanto dividimos um lanche? — Perguntei ao me sentar em frente a ela com a intenção de olhar para seus olhos. Deuses, eu amava os olhos dela!

— Vou me encontrar com Cecil na academia para um jogo de *squash*.

Meu corpo inteiro ficou tenso quando o nome de outro homem saiu de seus lábios.

— Quem diabos é Cecil? — Exigi antes que pudesse me conter.

— Meu padrasto — disse revirando aqueles olhos maravilhosos.

— Ah... — Merda! Agora eu parecia um babaca obcecado. As garotas não gostavam dessa merda, não é? Emmie e Layla não eram muito fãs disso, ou, pelo menos, elas diziam que não. Será que era algum tipo de psicologia inversa e elas na verdade gostavam?

Um pequeno sorriso brincou no rosto de Harper, mas ela não brigou comigo.

— Cecil é meio que minha única família. Ele queria me adotar, mas meu verdadeiro pai não deixou.

— Por que não?

— Porque ele é um maldito controlador. — Ela fez uma careta e bebeu um gole do café. — Ele e minha mãe são bem parecidos neste quesito.

— Então, você e seu padrasto se dão bem?

— Ah, sim. Nós somos tão parecidos, assim como Ariana e minha mãe. Dallas costumava brincar que fomos trocadas na maternidade. — Seu sorriso era adorável e eu queria ficar sentado ali admirando-o por horas. — Não temos nos visto muito ultimamente. Ele tem estado muito ocupado com o trabalho e eu, tentando encontrar um trabalho em tempo integral. Mas nós tentamos estar juntos pelo menos uma vez por mês para um jogo de *squash* ou um jantar.

— Então, é melhor você ir. — Eu não queria que ela fosse, mas odiaria que ela se atrasasse para seu encontro com o padrasto.

Ela olhou para o relógio em seu pulso esquerdo.

— Ainda tenho alguns minutos. Ele sempre se atrasa um pouco mesmo.

Eu aceitaria qualquer coisa que ela estivesse disposta a me oferecer. Minutos, horas, dias. Nunca iria recusar nada.

— Como Dallas está? Dolorida por causa da briga?

Harper riu.

— Aparentemente, a garota bêbada conseguiu acertá-la uma ou duas vezes. Dallas ficou com um hematoma no lado direito do rosto. E isso fez suas covinhas se destacarem.

— Me senti mal agora.

— Por quê?

— Ela brigou por minha causa. E se machucou. — Odiei isso. Não me entenda mal, briga de mulheres é *sexy pra* cacete, mas não quero que meus amigos se machuquem por minha causa.

Harper deu de ombros.

— Dallas estava meio bêbada. Ela está sempre procurando por algum tipo de drama quando fica assim. É por isso que me certifico que Linc saia com ela quando ela quer ir a alguma boate.

— Sério? A doce Dallas gosta de drama? Nunca pensaria isso dela. — As risadinhas de Harper eram gostosas de se ouvir. Minha vontade era gravá-la para poder ouvi-la para sempre.

Capítulo 8

Harper

Eu tinha que admitir, meu riso era muito fácil com Shane. E eu amava isso.

Quando chegou a minha hora de ir, relutei. Então, é claro que as palavras escaparam da minha boca antes que eu pudesse engoli-las de volta.

— Quer vir jogar *squash* comigo e meu padrasto?

Ele arregalou os olhos como se minha pergunta o tivesse assustado.

— Você quer que eu vá com você? Conhecer seu padrasto?

— Quero. Vai ser legal. Você é bem atlético, então, acredito que conseguirá acompanhá-lo melhor que eu.

Ele ficou olhando para sua camiseta cinza e sua bermuda de basquete. Eu gostava dele vestido daquele jeito, mais ainda do que com o tipo de roupa que vestiu noite passada. Elas escondiam muito do seu corpo pecaminosamente *sexy* e eu conseguia pensar com mais clareza.

— Está bem.

Não sabia ao certo como Cecil reagiria a Shane. Nunca havia lhe apresentado nenhum garoto de quem eu gostasse. Ele era muito protetor comigo, ainda mais do que com Ariana. Até mesmo porque ele sabia que não importava o que dissesse ou fizesse, Ariana faria só o que ela quisesse.

Quando chegamos à Fit for Life, Cecil estava se aquecendo. Ao me ver, seu rosto se iluminou. Joguei meus braços em volta dele e ele me deu um abraço apertado.

— Minha garota!

Quando me soltou, dei um passo atrás e dei uma olhada nele. Ele era alto com cabelos muito negros, salpicados com alguns fios brancos, e olhos azuis. Ainda era um homem bonito mesmo quase aos sessenta. Ariana tinha muitas características do pai. Infelizmente, a

personalidade era da mãe, que tinha sido melhor amiga da minha até o dia de sua morte.

— Você parece cansado — repreendi. — Tem dormido bem?

— Tenho participado direto de reuniões por mais de uma semana, minha menina. A nova aquisição está sugando este velho homem. — Sua voz grossa soava um pouco rouca e eu me perguntei se ele estava ficando doente ou se tinha voltado a fumar.

— Cecil... — ia perguntar qual dos dois era, quando ele olhou por sobre meu ombro e viu Shane.

Ele estreitou os olhos azuis, tomando ciência do roqueiro.

— Quem é esse? — Embora a expressão em seus olhos não fosse tão amigável, seu tom era. Era isso que amava no meu padrasto, ele não pré-julgava ninguém. Ele dava uma oportunidade.

— Este é Shane Stevenson. Ele é o baixista do Demon's Wings.

— Ah... A banda do cunhado de Lana. — Ele conheceu e logo gostou da minha nova colega de apartamento. Cecil deu um passo à frente e ofereceu a mão a Shane. — Prazer em te conhecer, Shane.

Impressão minha ou Shane estava nervoso? Mordi o lábio para não rir ao pensar nisso.

— Prazer em conhecer o senhor. — Disse Shane enquanto apertava a mão do homem.

— Você joga? — Perguntou Cecil, olhando em direção à sala de *squash*.

Shane encolheu os ombros.

— Um pouco. Mas nunca tenho muito tempo para isso.

— Bem, agora é uma boa hora para começar, filho.

Vinte minutos do primeiro jogo e eu estava sentada no canto, sem fôlego, observando os dois homens jogando como profissionais. Cecil realmente era bom. Ele passou quase a vida inteira jogando. Shane, por outro lado, tinha admitido que não jogava tanto. Ele era naturalmente atlético e, depois de cambalear por uns minutos, pegou o jeito como se jogasse desde que nasceu.

Com certeza, ele estava dando trabalho ao meu padrasto. Cecil estava gostando do desafio, rindo e provocando Shane. Podia senti-lo se aproximando do roqueiro a cada minuto que passava. Shane

também parecia estar se divertindo. Ele tinha relaxado consideravelmente desde que chegamos lá. Achei fofo ele ter ficado nervoso, se é que ele estava mesmo.

Meia hora depois, os dois apertavam as mãos. Cecil venceu, mas eu me perguntei se Shane o deixou ganhar. Na verdade, tive certeza disso quando Cecil o questionou e Shane me olhou e piscou. Meu coração se derreteu um pouco, amando que ele tivesse conquistado meu padrasto desse jeito.

— O perdedor paga o jantar — informou Cecil, guardando a raquete na bolsa e secando seu rosto com uma toalha. — Estou faminto. Acabar com você me deu uma baita fome.

— Com certeza — concordou Shane imediatamente. — Tenho umas roupas no meu armário lá em cima. Linda, você precisa ir para casa se trocar?

E lá ia ele de novo me chamando de linda. Eu não sabia se gostava daquilo ou não, mas não pediria que parasse. Quando ele usava aquele termo carinhoso, eu quase acreditava que era verdade.

— Não, tenho umas roupas no meu armário também.

Cecil esfregou as mãos.

— Ótimo! Vamos ao banho.

Acho que jantar se tornou uma das minhas refeições preferidas nesta noite. Shane nos levou a um restaurante exclusivo de Manhattan. Não precisamos esperar por uma mesa, e era uma das melhores em todo o salão. Acho que Shane estava tentando impressionar Cecil e fez isso muito bem. Meu padrasto podia não ser um esnobe, mas tinha gostos caros. Ele nasceu no mundo do dinheiro e tinha mais que triplicado a fortuna de sua família desde que substituiu seu pai vinte anos atrás.

Eu não me sentia exatamente confortável no mundo do dinheiro farto. Não gostava daquele estilo de vida e já tinha testemunhado que não era bem a estrada para a felicidade. Mas com Shane ali, menosprezando todos aqueles endinheirados com olhares inquiridores, eu senti como se pertencesse àquele mundo.

Quando a sobremesa chegou, fui com tudo. Estaria na academia assim que amanhecesse, mas aquela sobremesa valeria cada milésimo

de segundo de coxas queimando.

— Isso parece bom — disse Shane, encarando meu mousse de chocolate. — Me dá um pouco?

Dei uma olhada para o seu prato com algum tipo de torta.

— Só se você me der um pedaço da sua.

Ele sorriu.

— Está bem. — Pegou uma colherada do bolo recheado de chantilly, nozes e um pouco de geleia. — Ao mesmo tempo — sugeriu, e eu peguei uma colherada do meu mousse.

Era uma coisa muito íntima a fazer, dar sobremesa na boca um do outro. Fiquei feliz de Cecil ter se retirado para atender uma ligação de trabalho. Senti como se meu corpo estivesse pegando fogo enquanto observava a boca de Shane abrir e seus lábios fecharem-se em torno da colher. Fiquei um pouco atordoada e não prestei atenção quando ele colocou a própria colher em meus lábios.

Demorei para abrir a boca e aceitar o pedaço de seu doce, e um pouco de chantilly ficou no cantinho. Lambi para tirar e ouvi Shane murmurar um gemido com palavrão.

— Porra, Harper. Não posso ficar aqui vendo você fazer coisas assim sem me machucar.

Mastiguei e engoli a torta em minha boca, me dando tempo para decidir como iria responder a sua confissão.

— Sinto muito — foi a única resposta que meu cérebro em combustão conseguiu desenvolver.

— Eu vou te dar um beijo de boa noite hoje — ameaçou ele, aproximando-se de mim. — E você vai corresponder.

Não consegui responder se eu queria. Meu cérebro não estava cooperando o suficiente para pensar no que dizer.

Felizmente, Cecil voltou de sua ligação. Infelizmente, ele teve que ir embora. Surgiu uma situação que exigia sua atenção e ele teve que pegar o último voo para Londres.

— Sinto muito ter que encurtar a noite, minha menina. — E beijou minha testa. — Te ligo em breve, tudo bem?

— Cuide-se. Não trabalhe tanto. — Abracei-o apertado por um tempo, sempre odiava me despedir dele quando ia ficar longe por um

tempo. — Amo você, C.C.

Ele riu ao ouvir o antigo apelido que eu tinha lhe dado quando era pequena.

— Te amo mais, Harpie. — Fiz uma careta pela vingança do apelido. — Cuide da minha menina, Shane — disse Cecil, apertando a mão do roqueiro.

— Pode deixar, senhor — prometeu Shane com sinceridade. — Faça uma boa viagem.

Shane

Agora eu entendia o que os outros caras falavam quando diziam que conhecer os pais de uma garota era um pesadelo. Quase comecei a tremer quando Harper me apresentou ao padrasto.

Ele era um cara legal e nós nos demos bem. Claro que ter deixado o cara ganhar e depois encher sua barriga com bife e *whiskey* caros ajudou. Gostei de Cecil Calloway e ele ganhou muitos pontos por tratar Harper com tanto carinho.

Mas eu fiquei mais que feliz em me despedir dele depois do jantar. Eu estava preparado para ter um tempo sozinho com Harper. Estava morrendo de vontade de provar dos lábios dela de novo, e essa vontade era tanta que chegava a doer e a dor só aumentava à medida que a noite prosseguia. A sobremesa foi tortura pura!

Paguei a conta e deixei uma gorjeta generosa, depois, peguei a mão da minha garota e saímos. Estávamos quase do lado de fora quando percebi alguém sentado numa mesa no canto com uma modelo que se tornou famosa ultimamente. Quando ele me viu, levantou a mão e acenou.

Sabia que tinha que falar com o cara, então, puxei Harper em direção ao casal.

— Pensei que estivesse pronto para ir.

— Preciso cumprimentar alguém. — Apertei os dedos dela suavemente. — Depois vou te levar para casa e te beijar.

Acho que a senti tremer e meu pau se contraiu contra o zíper da minha calça social. Puxei-a mais para perto assim que chegamos à mesa, tentando disfarçar minha reação automática à criatura linda que

tinha me fisgado, mas também para protegê-la do homem a quem estava prestes a apresentá-la.

— Stevenson! — Rich Branson nos recebeu com um sorriso iluminado. Ele precisava de verdade parar de ir tanto ao dentista para clarear os dentes. — Como está se saindo em Nova Iorque, cara?

Apertei sua mão. Teoricamente, Rich era o empresário do Demon's Wings, mas era Emmie quem lidava com todas as datas das turnês e tudo o mais. Uma vez que Axton encerrou o contrato do OtherWorld na primavera, Demon's Wings era o cliente mais importante de Rich. Emmie trabalhava duro para cuidar de nós, enquanto Rich ficava sentado apostando todo o dinheiro que fazíamos para ele. Os caras e eu discutimos sobre encerrar nosso contrato no fim do ano quando chegasse a hora de renová-lo.

— Está tudo certo — disse a ele honestamente. — Drake parece gostar de seu novo trabalho.

— Bom, bom... — Rich não ficou muito feliz por Drake assinar com o *America's Rocker*, mas ele não podia opinar muito sobre o que fazemos em nosso tempo livre. E claro que com a gravidez de Emmie e Nik não querendo se comprometer com longas turnês, tempo livre não nos faltava ultimamente. O que significava que Rich não estava ganhando muito dinheiro com a gente como costumava ganhar pelos últimos dez anos.

A modelo sentada à mesa limpou a garganta, chamando a atenção delicadamente. Dirigi meu olhar para ela e quase revirei os olhos para o jeito que ela me olhava de cima a baixo. Sabia que ela queria minha atenção, então, a ignorei e apresentei Harper.

— Esta é a minha garota, Harper. Linda, este é Rich Branson, o empresário da banda.

— Olá, Sr. Branson. — Ela ofereceu a mão e eu cerrei os dentes assim que Rich a segurou.

— O que uma garota legal como você faz com Stevenson? — Rich riu, tentando puxar Harper mais para perto. — Você deveria dar o fora nele e vir falar comigo.

Harper soltou a mão.

— Eu preferiria cortar sua garganta e vê-lo sangrar. — Seu tom

suave misturado com suas palavras agressivas me fez ficar duro como pedra. Puxei-a, encostando-a em meu peito. Incapaz de disfarçar meu contentamento do mesmo jeito que fiz com a minha furiosa ereção repentina, eu ri.

— Ah, mais uma — murmurou Rich, pegando o *whiskey*, nem um pouco contente com a rejeição.

— Mais uma? — Harper olhou intrigada.

— Emmie, Layla, Lana. — Rich encolheu seus ombros magros.
— Linda por fora, uma vaca por dentro.

Fiquei tenso, pronto para arrancar a cabeça do cara por ousar chamar minha garota de vaca quando Harper riu.

— Você me acha linda?

Suspirando, puxei-a mais alguns passos para trás.

— Meu amor, você precisa mesmo se olhar no espelho — sussurrei em seu ouvido antes de me colocar na frente dela.

Rich obviamente pensava que podia falar com a minha garota como quisesse. Não apenas a insultou, mas também as outras mulheres da minha família e eu não iria sair dali sem dar um corretivo nele. Com Harper a salvo atrás de mim, inclinei-me na mesa para poder ficar cara a cara com Rich.

— Fale assim com ela ou com qualquer outra mulher da minha família e eu juro que você vai se arrepender. Como vai comprar essas pilulazinhas azuis que deixam seu pau duro enquanto fode putas falsas como ela se os Demons te largarem de repente?

Tive o prazer de observar o homem ficar pálido antes de se recompor. Com a mão na base das costas de Harper, guiei-a para fora do restaurante e para dentro da parte de trás de um táxi que tinha acabado de deixar um casal.

— Sinto muito por isso. — Apressei-me em me desculpar. — Nunca deveria ter te colocado nessa situação... — parei de falar quando ela começou a balançar a cabeça.

— Não tem problema. Estou bem. Estava preocupada com você. Você sempre treme desse jeito quando está nervoso? Tem pressão alta ou algo assim? — O tom de sua voz era de preocupação.

Eu não percebi que estava tremendo. Normalmente, não

deixava minhas emoções me dominarem, mas não consegui conter a raiva que senti dele. Eu queria acabar com ele... de verdade. Ninguém fala de Harper assim. Ninguém.

Uma mão suave cobriu meu coração e na mesma hora senti a raiva começar a desaparecer. Olhando para a mão dela em meu peito, senti algo apertar lá no fundo. Era quase uma dor e totalmente assustador. Sem pensar, pressionei-a no canto do banco traseiro do táxi e a beijei.

O sabor dela era o mais gostoso. Enfiei minha língua dentro de sua boca e bebi seu néctar avidamente. Eu queria mais, sofrendo por ter seu corpo nu contra o meu. Precisava estar dentro dela; meu corpo gritava por isso, meu pau chorava por isso.

Em vez disso, apenas me apossei do que eu sabia que ela estava pronta para dar. Saboreei cada segundo que durou o beijo, amando o quão inocentemente ela o retribuía. Eu tinha sido o primeiro a beijá-la e estava determinado a ser o último.

Capítulo 9

Harper

Não tenho certeza de quanto tempo o táxi ficou parado em frente ao prédio. Mas com o taxímetro rodando, o taxista não estava exatamente reclamando pela demora.

Com um gemido relutante, Shane levantou o rosto do meu pescoço, onde havia ficado enterrado por um longo tempo. Seus lábios deixaram um rastro escaldante de beijos desde os meus lábios passando pelo maxilar até o meu colo.

— Não quero ir embora — sussurrou ele, beijando meus lábios rápido e com força. — Mas sei que você tem que ir.

Meu cérebro estava confuso de desejo, então, não entendi.

— Por que eu tenho que ir? — Sussurrei de volta.

Outro beijo no canto da minha boca.

— Porque não está pronta. Você não confia em mim o suficiente.

— Mas...

Seus lábios me impediram de continuar falando. Enrolei meus dedos em seus cabelos e segurei bem forte, tentando acompanhar seus beijos exigentes. Suas mãos acariciavam cada lado do meu corpo num movimento vertical, seus polegares roçavam a base dos meus seios, me deixando zonda e dolorida de um jeito que acho que nunca tinha ficado antes.

Houve uma batida na janela atrás de Shane e ele virou a cabeça para encontrar um cara de terno parado na calçada. Resmungando um palavrão, ele jogou um maço de notas para o taxista e abriu a porta. O executivo, que morava no décimo primeiro andar do meu prédio, sorriu quando Shane me ajudou a sair do carro.

Shane grunhiu algo inaudível para o homem, que sabiamente continuou calado antes de entrar no táxi.

Com a mão na base das minhas costas, Shane me levou para dentro do prédio e apertou o botão para chamar o elevador. O

porteiro acenou nos cumprimentando, mas permaneceu quieto até as portas do elevador se fecharem depois de entrarmos.

Tremendo pelo desejo reprimido, me encostei no homem grande que me envolvia com seus braços fortes. A viagem até o décimo segundo andar pareceu durar uma eternidade e, mesmo assim, foi rápida demais. Seus braços me apertaram por um instante, seus lábios permaneceram em minha orelha, depois, ele me soltou e andou comigo até o apartamento no fim do corredor.

Tentei encontrar palavras para pedir que ele entrasse:

— Você quer...

Ele balançou a cabeça.

— Não, linda. Por mais que eu queira, não posso entrar — Ele abaixou a cabeça e pousou um beijo suave em meus lábios, depois no nariz e, por último, em meus olhos. Foi tão doce que senti minha garganta obstruída pelo choro. — Posso te ver amanhã?

Tudo o que consegui fazer foi assentir com a cabeça e ele deu um passo atrás. Ainda estávamos de mãos dadas quando ele começou a se virar para ir embora, e foi assim até a distância nos separar.

— Boa noite, linda — eu o ouvi dizer enquanto o observava andar de volta ao elevador.

Mordi o lábio e o vi desaparecer por trás das portas do elevador antes de abrir a porta do meu apartamento.

Claro que não havia ninguém em casa e eu não esperava que houvesse. Era noite de sábado. Linc provavelmente estava à espreita de uma noite na casa de algum amigo e deve ter levado Dallas com ele. Assim como ele era seu protetor, ela era dele. Já Lana, eu estava feliz que estivesse passando outra noite com Drake.

Mas isso significava que eu estava sozinha em nosso grande apartamento, com um corpo dolorido e uma mente fervilhando. Queria conversar, tomar um banho demorado e cair na cama. Suspirando, tranquei a porta e fui para meu quarto. Um banho frio teria que servir.

Estava tirando a roupa quando meu telefone tocou o som que eu tinha escolhido para as mensagens de Shane. Olhei para a tela e li.

Um sorriso bobo apareceu em meu rosto e me sentei na beira da minha cama, segurando o celular como uma idiota apaixonada. Por fim, respondi a mensagem.

Queria que você tivesse ficado.

Quase na mesma hora ele respondeu.

Eu tbm. Até amanhã, linda.

Estava decidida a não deixar a atração que sentia por Shane atrapalhar. Nós éramos amigos e eu queria que continuasse assim.

Cada manhã eu acordava com essa decisão firme em minha mente. E funcionava até ficarmos sozinhos. Seus beijos viciantes sempre me faziam ceder e eu me derretia por ele cada vez que seus lábios tocavam os meus. Era assustador, louco... maravilhoso.

A cada dia que passava, meus sentimentos pelo roqueiro iam ficando mais fortes. Meu coração doía de verdade quando ele não estava por perto e isso era meio que apavorante. Nas últimas cinco semanas, passei a maior parte do meu tempo livre com Shane. Claro que com cada vez mais oportunidades de trabalho aparecendo, eu já não tinha tanto tempo livre quanto antes.

O trabalho estava bombando e algumas revistas mencionaram que se lembrariam de mim quando surgisse uma vaga. Era empolgante e algo com que sempre sonhei desde que tinha quinze anos, mas não podia comparar com a empolgação que sentia quando estava com Shane.

Hoje, estávamos no The Ink Shop, um estúdio de tatuagem, vendo as costas de Lana serem transformadas num trabalho artístico. Eu estava lá para dar apoio moral, distraíndo-a para que ela não pensasse na agulha furando sua pele sensível. Com Dallas, Linc e Shane lá para colocar um pouco de diversidade e humor ao evento,

Lana passou mais tempo rindo que pensando sobre o que estava acontecendo em suas costas.

Lana era viciada em tatuagem, assim como Dallas. Eu tinha apenas uma, não sentia aquela adrenalina como minhas amigas e não pensava em fazer outra.

The Ink Shop era o lugar certo para ir se você quisesse uma tatuagem fantástica. Dallas deixava apenas o dono trabalhar nela. Até Shane tinha uma em seu bíceps direito feita uns anos atrás pelo cara que estava tatuando Lana agora. Tyler era muito profissional e usava a pistola de tatuar com confiança.

— Acho que vou fazer outra em breve — disse Shane enquanto folheava o álbum de fotos com os trabalhos de Tyler.

— Sério? — Olhei para os braços dele. A maioria das tatuagens dele era de caveiras, mas havia algumas diferentes também. Uma estrela no cotovelo esquerdo. Uma rosa negra no antebraço. Eu gostava de todas elas e já tinha passado horas delineando-as com minhas unhas. — O que você tem em mente?

Seu sorriso foi malicioso, um pouco misterioso, e eu imaginei o que estaria passando pela cabeça dele.

— Vai ter que esperar para ver, linda.

Revirei os olhos.

— Quase pronto — assegurou Tyler a Lana, que fazia cara de dor. Ela esteve deitada com o rosto para baixo na maca por quase quatro horas e estava com as costas fervendo.

— Vou ouvir muito quando Emmie mostrar minha conta do cartão de crédito para Jesse e Layla mês que vem — disse Lana pensando alto. — Mas vai valer a pena.

— Posso cuidar disso, mana — lembrou-a Shane, mas claro que Lana queria ela mesma fazer isso, o que tecnicamente significava que o cunhado era quem iria pagar pela tatuagem.

Lana começou a dizer algo, mas o que quer que fosse se transformou num grunhido quando Tyler chegou a uma área particularmente sensível na base de suas costas.

— Deixa pra lá.

— Mais cinco minutos, querida.

Passaram-se vinte minutos até que estivéssemos saindo do estúdio. Lana chegou a ver a obra de arte em suas costas, mas agora, estava enfaixada. Saímos e fomos em direção ao restaurante onde tínhamos decidido jantar, mas ela continuava olhando para o celular.

Eu sabia que ela queria ligar para Drake, mas Shane a aconselhou a esperar um dia antes de deixá-lo ver o que ela tinha feito. Achei lindas as asas de anjo em suas costas, mas talvez um pouco exageradas se fossem só para dizer ao cara que ela o amava. Sério, se ela o ama por que não podia simplesmente dizer e pronto? Ela precisava riscar o corpo para provar isso?

Mas o corpo é dela e pode fazer o que quiser com ele.

Depois do jantar, nós cinco nos separamos. Lana voltou ao apartamento para dormir e Dallas e Linc foram para uma de suas boates de costume. Shane me tentou com um filme e eu queria um tempo sozinha com ele. Estava pronta para admitir que queria mais que amizade.

Estava pronta para o que quer que fosse que ele pensasse que eu ainda precisava de tempo.

Shane

A dor era imensa.

Cinco semanas apenas beijando Harper e eu tinha certeza de que minhas bolas iam explodir. Nunca ia embora sem nada, sempre pegava o que me era oferecido. E quando estávamos sozinhos, ela sempre estava disposta.

Mas eu precisava ter certeza de que ela estava pronta antes de dar o próximo passo. Eu queria que ela soubesse que independente de qualquer coisa, ela podia confiar seu corpo a mim... e seu coração também.

Depois de passar a tarde inteira com Dallas e Linc assistindo Lana ser tatuada e depois sofrer o jantar inteiro, finalmente eu estava sozinho com ela no fundo do cinema escuro. Estava com o braço estendido em cima da poltrona para que ela pudesse se aconchegar, eu tinha mais interesse em como era bom senti-la encostada em mim do que no filme na telona.

— Você está usando perfume? — Sussurrei, imaginando qual era a fragrância que ela usava que me deixava maluco.

— Não, por quê?

Esfreguei o nariz em seus cabelos.

— Seu cheiro é muito bom, linda. Tipo lavanda com alguma outra coisa.

— Ah, é só meu sabonete.

Só sabonete? Merda, eu estava com ciúme daquele sabonete! Ele a tocava todos os dias em lugares em que eu estava morrendo lentamente para explorar. Resmungando um palavrão inaudível, tentei deixar meu pau numa posição mais suportável. Era inútil, claro. Duro como eu estava, não havia posição suportável.

Harper levantou a cabeça.

— Tudo bem?

— Não, meu amor. Não está tudo bem. — Esfreguei minha vara dolorida que descansava na minha coxa dentro da calça jeans. Em vez de aliviar a dor, aumentou mais. — Estou a dois passos de gozar na calça.

Ela olhou em volta. Estávamos na última fileira do cinema e o filme era horrível, então, não tinha muita gente assistindo. Vendo que estávamos praticamente sozinhos, ela mordeu o lábio. Quase chorei quando seus dedos esguios deslizaram sobre meu pau dolorido.

Senti o líquido pré-goço na minha coxa. Minhas bolas estavam rígidas e eu estava muito perto de gozar. Porra, estou assim por mais de cinco semanas! Banhos frios não ajudavam mais, e eu nunca conseguia chegar lá. Isso sempre me fazia lembrar daquela época horrível em que era uma criança e Rusty fazia coisas...

— Shane... — Harper exalou meu nome, sua mão explorava meu pau por cima do jeans. — Me leve para casa com você, Shane.

Ela não precisou me pedir duas vezes. Agarrei a mão dela e a puxei para fora do cinema. Em menos de dois minutos, estava com ela no banco de trás de um táxi indo para o meu apartamento. Eu tremia como um adolescente inexperiente. Não conseguia manter as pernas firmes e me contive para não devorá-la no banco de trás de um táxi de Nova Iorque enquanto o taxista assistia.

Não era contra sexo em público. Já tinha feito isso algumas vezes em algumas festas realmente loucas. Mas isso não iria acontecer com Harper. Ela merecia mais respeito que isso... A menos que ela quisesse. Se minha garota quisesse sexo em público, eu daria a ela. Tudo o que ela quisesse.

Embora eu duvidasse que ela fosse querer esta noite.

— Shane?

Sua voz doce me fez virar a cabeça. Estávamos separados por todo o banco traseiro para que eu não fizesse as coisas que passavam pela minha cabeça. Coisas indecentes que envolviam minha linda garota, como abri-la totalmente e comer sua buceta ou enfiar os dedos nela até gozar e encharcar o banco com seu cheiro intoxicante.

— Tudo bem?

Só consegui assentir. Não consegui pronunciar nada. O jeito que estava agindo provavelmente a estava assustando. Continuei batendo os pés e balançando para frente e para trás para aliviar um pouco a dor. Minha mãos tremiam e minha testa suava frio. Era possível que estivesse parecendo um viciado em crack. Merda, tinha certeza de que era exatamente isso que estava parecendo.

— Está com dor?

— Você não faz ideia. — Minha voz estava rouca, cheia de desejo reprimido. — Preciso tanto de você.

Não conseguia ver os olhos dela e não tinha ideia no que pensava, mas o pequeno sorriso que vi acabou com o pânico que eu podia ter sobre assustá-la.

Quando o táxi encostou em frente ao meu prédio, joguei uma nota de cem dólares para o motorista, sabendo que a corrida não tinha nem chegado perto de custar aquilo tudo. O homem me agradeceu, mas não prestei atenção nele e tirei Harper do carro e a levei para a entrada do prédio.

— Boa noite, Sr. Stevenson. — Kyle, o porteiro da noite, cumprimentou.

Acenei para ele, apertando o botão para chamar os elevadores.

— Oi, Kyle. Meu irmão está em casa? — Não importava que ele estivesse ou não. Seria um desastre natural impedir o que estava

prestes a acontecer com Harper.

— Chegou há mais ou menos uma hora...

— Ótimo. Obrigado. — As portas do elevador abriram e eu puxei Harper para dentro comigo.

Queria tanto beijá-la, mas sabia que se fizesse isso o elevador não iria chegar ao meu apartamento antes que eu estivesse entre suas pernas de alguma forma. Então, tentei me lembrar de cada palavra do Hino Nacional. Nunca conseguia lembrar tudo!

Quando o elevador parou no meu andar, eu praticamente deslizei do corredor até minha porta. Atrás de mim, Harper dava risadinhas, então, imaginei que ela não estava com tanto medo do viciado em sexo prestes a devastá-la.

Capítulo 10

Harper

Se eu soubesse que ele estava com dor, teria feito algo para ajudá-lo. Agora, ele estava meio louco por causa da necessidade e descobri que eu estava gostando bastante daquilo.

Shane não soltou minha mão enquanto abria a porta do apartamento. A fechadura se tornou complicada e ele grunhiu algo que não consegui entender e deu um soco na porta grossa antes de tentar de novo. Meu coração acelerou de excitação quando ele me pegou e saiu me carregando para dentro do apartamento, fechando a porta com o pé e praticamente correndo para o quarto.

Seus lábios estavam no meu pescoço antes mesmo que chegássemos à cama. Enfiei meus dedos em seus cabelos e segurei firme, suspirando de prazer enquanto ele lambia e mordiscava indo até minha orelha.

— Te quero *pra* caralho, meu amor.

Bom Deus, amei o quanto sua voz soou gutural falando ao me beijar. Eu o comparava a um demônio de verdade sempre que ela se tornava profunda e rouca como estava agora. Aquilo me fazia tremer e arrepiar meu corpo inteiro. Meus mamilos ficaram duros ao som daquela voz *sexy* e eu estava morrendo para que ele os tocasse.

— Eu também te quero — sussurrei.

As mãos dele estavam ocupadas me despindo mais rápido do que eu poderia pensar. Minha saia de caxemira na altura do joelho voou, seguida pela blusa. Nem tentei me cobrir quando ele abriu meu sutiã e deixou meus seios à mostra. Ainda que fossem bem pequenos, ele havia me dito mais de uma vez que os amava.

— Seus seios são tão lindos, meu amor. — Ele abaixou a cabeça e abocanhou um de meus mamilos enquanto seus dedos começaram a puxar minha calcinha. — Seu gosto é tão bom quanto seu cheiro!

Sem conseguir pensar – tinha muita coisa acontecendo neste momento – entreguei-me às suas mãos experientes. Eu sabia que ele

cuidaria de mim. Algo lá no fundo me garantia que Shane nunca me machucaria.

As mãos dele estavam por toda a parte: agarrando meus seios, beliscando meus mamilos, puxando meus cabelos, acariciando minhas coxas... Minha necessidade crescia a cada toque, deixando minha pele em chamas de um jeito que eu tinha certeza de que me deixaria com queimaduras de terceiro grau antes que tudo terminasse.

Senti o ar gelado contra minha pele nua antes de me dar conta de que ele havia se afastado de mim. Abri os olhos, procurando por ele no escuro.

— Sh.. Shane?

— Eu... Eu... — ouvi sua voz distante, a respiração era pesada. — Preciso de um minuto, meu amor. Nunca tinha ficado tão excitado antes.

Meu coração derreteu. Ele poderia ter me tomado ali mesmo naquele momento. Ter buscado seu prazer e foda-se o meu. Mas não. Em vez disso, ele estava tentando que aquilo fosse bom para mim. Deslizei até a beirada da cama onde ele estava de costas para mim tentando recuperar o fôlego.

Quando toquei suas costas nuas, ele ficou tenso, mas não se afastou.

— Vire-se, Shane.

Devagar, ele fez o que pedi. Sua ereção forçava seu jeans. Minha boca ficou seca com o tamanho que percebi através do tecido. Com as mãos trêmulas, alcancei o botão da calça dele e o abri. Com muito cuidado, abaixei o zíper, com medo de machucá-lo.

Meu coração parecia que ia acelerar até explodir enquanto eu puxava seus jeans até chegar aos pés. Ele tinha as mãos em punho ao seu lado, as articulações brancas. Shane estava por um fio de não conseguir mais se controlar e eu só queria ajudá-lo.

Linc andava nu pelo apartamento com frequência e eu precisava admitir que não sentia vergonha de olhar à vontade quando ele fazia isso. Mas meu amigo gay não tinha nada a ver com Shane. Bom Deus, seu pau era pura perfeição – grande e grosso, rosado com veias azuis sumptuosas que pulsavam a cada batida do seu coração. A

cabeça estava melada de líquido pré-goço.

— Estou com medo — sussurrou ele.

— De quê? — Não deveria ser eu a estar com medo? Eu era a virgem ali.

Observei quando ele engoliu seco e caiu de joelhos na minha frente. Parecia tão perdido, torturado, o que fez meu coração doer. Envolveu minha cintura com seus braços fortes e deitou a cabeça no meu colo.

— Te quero tanto, mas tenho medo de que você não esteja pronta. Se te apressar, posso te perder.

Foi quando me dei conta de que já estava meio apaixonada pelo roqueiro. Suas palavras derrubaram alguns dos muros que eu havia erguido em meu coração e era mais que assustador senti-los desmoronando. Mas eu gostei e quis ver aonde aquilo entre nós nos levaria.

Passando as mãos pelos cabelos dele, abaixei minha cabeça e beijei seu rosto.

— Deite-se comigo, Shane — murmurei. — Quero que me abrace.

Devagar, ele levantou a cabeça. Deslizei de volta até encontrar os travesseiros e deitar, então, levantei uma mão em direção a ele. Ele subiu e deitou-se ao meu lado, esperei até que ele estivesse confortável e encostei a cabeça em seu ombro.

— Amor?

Sorri quando virei meu rosto em seu peito e beijei onde ficava seu coração.

— Não tenha medo, tudo bem? — Levantei a cabeça e encontrei seu olhar azul-acinzentado.

— Desculpe... — implorou ele, mas balancei a cabeça e o calei.

— Shh. Não fale nada. — Apoiei-me em meu cotovelo e, com a mão livre, dedilhei seu peitoral. Seu coração ainda estava acelerado.

Shane ficou quieto enquanto minha mão passeava. Meus dedos traçavam um caminho pelo seu abdômen. Era rígido e definido. Sua pele era quente e macia e eu me perguntei se era natural ou se ele depilava. Parei em sua cueca e deixei meu dedo escorregar para

dentro a fim de explorar a área. Ele gemeu e tremeu, olhei para cima para dar uma espiada em seu rosto.

Seu rosto era uma perfeição masculina. Forte e imponente. Eu amava o formato de seu maxilar. Seu nariz me fascinava porque eu nunca havia pensado nessa parte específica do corpo como *sexy* antes, mas o dele era. Seus olhos escureceram como uma tempestade no mar. E sua boca...

Eu desejava sua boca pecadora em cada parte do meu corpo.

Mas não agora. Não até lhe dar o que precisava.

— Diga se eu estiver fazendo errado — exigi enquanto minha mão seguia pela sua barriga. Quando cheguei à base de sua ereção, hesitei por um segundo antes de envolver sua circunferência com meus dedos.

— Porra! Harper...

Apertei os dedos nele e fiz um movimento para cima até sentir o calor do líquido pré-goço na cabeça. Ele ficou maior e mais grosso na minha mão e movimenteí meus dedos para baixo até chegar às suas bolas. Observava como um *voyeur* à medida que cada movimento produzia mais e mais do líquido de cheiro inebriante na ponta e usava meu polegar para espalhá-lo.

Shane ficou ofegante e eu aumentei a velocidade, com movimentos mais rápidos e fortes. Ele enrolou os dedos em meus cabelos e eu não consegui deixar de sentir orgulho de fazê-lo sentir-se tão bem.

— Amor, estou perto. Muito perto.

Curiosa quanto ao gosto do líquido de aroma doce que seu pau produzia, parei o movimento da mão e ele soltou um suspiro de lamentação.

— Por favor, não pare — gemeu.

Ignorei sua súplica. Inclinando-me para frente, coloquei a ponta de seu pau na boca, lambendo o líquido claro e grosso. Não soube dizer se gostei do sabor ou não, então, lambi mais uma vez. Gemi quando o gosto explodiu na minha língua, lambi com mais vontade, colocando mais dele na minha boca. Ele ficou ainda mais duro, esticando minha boca o máximo que pôde.

— Harper, vou gozar na sua boca — grunhiu.

Fiquei empolgada com suas palavras e chupei ainda mais forte, meus dentes o mordiscaram uma ou duas vezes acidentalmente. Minhas mãos seguravam seu membro e continuavam o movimento enquanto eu chupava e lambia a cabeça. Ele agarrou o lençol com cada uma das mãos, sua respiração ficando mais irregular à medida que eu ia um pouco mais fundo e ele alcançava minha garganta.

— Ah. Porra! — gritou arqueando as costas enquanto empurrava mais fundo na minha boca, então, senti o primeiro jato de seu orgasmo.

Shane

Será que eu morri?

Tinha certeza de que se não tivesse morrido estava em alguma espécie de limbo, onde seu corpo todo parece que está flutuando. Minha mente estava vazia, meu corpo anestesiado. Nem se estava respirando eu tinha certeza.

Podia dizer com sinceridade que mais de mil garotas já tinham chupado meu pau na vida. Algumas sabiam realmente o que estavam fazendo, enquanto outras pareciam encarar isso apenas como algo para aliviar um roqueiro.

E havia Harper.

Ela era desajeitada e completamente inexperiente. Deixou marcas de dentes onde sem querer havia me mordido mais de uma vez. Mas nada se comparava ao quanto ela me fez sentir bem, quão louco tinha sido o jeito que procurei meu alívio em sua boquinha quente.

Agora, enquanto eu flutuava lentamente de volta do maior orgasmo da porra da minha vida, percebi que ainda lutava para recuperar meu fôlego. Ela estava deitada com a cabeça na minha barriga e passeava com as unhas para cima e para baixo do meu pau ainda meio duro.

— Amor?

Cabelos caramelos se espalharam pelo meu abdômen quando ela virou a cabeça e eu fui atingido por aqueles deslumbrantes olhos

violetas. Pude ver o desejo reprimido queimando no fundo de seu íntimo, mas o que tirou meu fôlego foi o único olhar que eu esperava ver desde que percebi o que sentia por ela.

— Talvez ela nem mesmo tenha percebido ainda, mas sabia que ela sentia o mesmo que eu.

— Ainda com medo? — Murmurou ela, passeando com as unhas pelo comprimento rígido da minha ereção.

Coloquei a mão em seu lindo rosto.

— Apavorado — garanti a ela com toda sinceridade.

Virei Harper de costas. Nos encaixamos do jeito que achei que seria: perfeitamente. O modo como ela abriu as pernas para mim, com tanta confiança. Meu pau encaixou nela como uma peça faltante de quebra-cabeça. O jeito com que aqueles peitos incríveis empurravam meu peitoral. Ela era minha outra metade e eu iria mostrá-la como nós éramos perfeitos um para o outro.

Queria contar isso para ela. A necessidade de fazer promessas que eu pretendia cumprir até meu último suspiro era quase esmagadora. Eu sabia que ela não estava pronta para ouvir. Então, ao invés disso, eu mostrei.

Pude sentir meu gosto em seus lábios quando a beijei. Não era muito bom, e me trouxe lembranças muito ruins. Fiquei tenso e comecei a me afastar, mas o toque suave de suas mãos nas minhas costas me acalmaram. Deixei sua boca e fui beijando seu pescoço e sua clavícula.

Ela emitiu um choramingo baixo quando coloquei seu mamilo em minha boca e seu corpo arqueou, esfregando-se em meu pau quase inconscientemente. Os seios da minha garota eram supersensíveis. Chupei mais forte, mudando de um mamilo para outro de tempos em tempos. Ela arranhou minha cabeça, me aproximando dela.

— Shane...

Minha mão deslizou para cima de seu montículo. Sabia que ela estava dolorida e que eu era o único que poderia aliviar essa dor, abri os lábios da sua bucetinha inchada.

— Sh... Shane! — Ela gemeu meu nome quando meu polegar brincou com seu clitóris.

— Você gosta disso? — Queria saber tudo o que ela gostava ou não, apenas queria deixá-la tonta de prazer.

— Go-gosto.

Pressionei meu polegar um pouco mais forte, esfregando em círculos enquanto observava seus olhos sinalizarem prazer e dor.

— Disso? — Senti seu líquido do prazer fluindo, enfraquecendo suas coxas antes mesmo que ela pudesse responder. Passeei com meus dedos mais para baixo, mergulhando no fundo de sua intimidade molhada.

Ela era tão apertada! Sabia que era virgem e já havia ficado com algumas quando era adolescente. Mas não conseguia me lembrar de nenhuma que fosse tão apertada. Seu calor me queimava, fazendo meu pau doer como se não tivesse acabado de ter o melhor orgasmo da minha vida.

— Você não brinca com essa bucetinha linda, amor?

Harper balançou a cabeça.

— Não.

— Nunca?

— Não. — Ela mordeu o lábio. — Nunca quis. Ninguém exceto você me fez querer fazer isso.

Se fosse qualquer outra a dizer isso, eu provavelmente teria saído correndo daquela porra. Em vez disso, me enchi de um orgulho arrogante.

— Ninguém mais irá, linda.

Ela estremeceu e eu me preocupei que a tivesse machucado.

— Amor?

— Fala de novo — sussurrou.

Eu franzi a testa.

— Falar o quê, amor?

— Me chama de linda. Quando você diz isso eu quase acredito.

Meu maxilar trincou. Não era a primeira vez que ela dizia algo idiota sobre aquilo. Quis arrebentar quem quer que a tivesse feito acreditar que não era linda.

— Amor, você é tão linda que faz meu peito doer só de te olhar. — E pousei um beijo em sua testa. — Nunca – jamais! – vi nada que se

comparasse à beleza que vejo diante de mim neste momento.

— Shane...

Beijei rápida e demoradamente seus lábios para que ela se calasse, não querendo ouvi-la discutir.

— Amanhã, você vai me dizer quem colocou essas loucuras sem sentido nessa sua cabecinha linda. Mas hoje, você vai se deitar e me deixar provar o quão linda eu sei que você é.

Capítulo 11

Harper

A primeira vez que seus lábios encostaram em meu botão fez com que todos os meus pensamentos evaporassem.

Talvez eu devesse ter ficado constrangida, mas não fiquei. Como eu poderia me sentir assim com Shane? Pela primeira vez em minha vida eu me senti linda de verdade.

Sua língua brincou em meus lábios, bem lá dentro. Era tão bom... A suavidade de sua língua brincando dentro de mim era tão intensa que agarrei o lençol embaixo de mim. Não tinha forças para parar os sons que deixava escapar.

Mãos grossas capturaram meus seios, beliscando e torcendo meus mamilos delicadamente. Isso fez os meus músculos lá de dentro se contraírem e eu senti meu sexo transbordar de um desejo ardente. Tudo aquilo era novo para mim. Nunca havia nem me tocado, nem tido um orgasmo. Shane despertou a mulher em mim.

Ele chupou meu clitóris me fazendo gritar seu nome quando deu uma leve estalada e começou a chupar novamente. Cada vez mais ele me torturava com aquele doce prazer enquanto enfiava gentilmente um de seus dedos dentro de mim, parando perto da barreira que era a prova da minha virgindade.

— Seu gosto é bom *pra* caralho, linda — disse Shane entre uma chupada e outra. — Está gostando?

— Sim! — Gritei. — Está muito, muito bom!

Ele enrijeceu a língua, deslizando pelo meu clitóris em uma carícia que me fez implorar por mais. Colocou mais um dedo, enfiando um pouco mais forte à medida que meu corpo ia se acostumando com sua delicada invasão. Sentia algo acelerando dentro de mim enquanto meu corpo todo parecia que estava em chamas.

— Isso mesmo, amor. Liberte-se — comandou sua voz rouca.

— E... E você? — Perguntei exausta. Pude senti-lo pulsando. Não queria que ele sentisse dor como havia sentido mais cedo.

— Você quer o meu pau, amor? — Ele levantou a cabeça apenas o suficiente para encontrar meu olhar. — Não quero te apressar se você ainda não estiver pronta.

Eu estava pronta para qualquer coisa que ele quisesse me dar, e foi o que lhe disse. Shane sorriu.

— Ah, tantas possibilidades, querida Harper. — Ele ficou de joelhos e abriu mais ainda minhas pernas.

Eu pensei que ele certamente iria me possuir, me preencher, e fazer o sentimento de vazio ir embora. Em vez disso, ele agarrou seu lindo pau e esfregou a ponta no meu clitóris. Minhas mãos alcançaram suas coxas e enfiei bem fundo minhas unhas em sua carne. Aquela sensação do seu pau numa parte tão sensível era perfeita demais.

— Gosto disso.

— Eu também. — Ele fez de novo, sua mão livre abrindo largamente meus grandes lábios enquanto se esfregava com mais vontade em mim.

Parecia como uma pedra coberta de seda. Seu calor adicionou combustível ao meu inferno em chamas. Seus quadris começaram a se movimentar delicadamente, seu pau deslizava só um pouco mais para baixo com carinho em meus lábios lubrificados a cada movimento. Quando a cabeça brincou em minha entrada, minhas paredes internas se apertaram de ansiedade, mas ele só continuou esfregando meu clitóris.

— Shane, eu preciso de você! — Choraminguei, arqueando meus quadris num convite para me possuir.

— Não consigo parar — grunhiu ele. — Não me peça para parar.

— Quero você dentro de mim.

— Não posso — seu maxilar cerrou numa tentativa de se conter. — Não tenho camisinha perto. Vou gozar...

— Por favor... — estava tão intenso e podia sentir meu orgasmo chegando mais perto! Mas precisava que ele me preenchesse, precisasse dele dentro de mim assim que vi seu pau duro.

— Amor! — Gemeu Shane, a ponta de seu pau deslizando para dentro de mim.

Não consegui conter o grito quando meu corpo desmoronou. Ele nem estava completamente dentro de mim, mas era tudo o que eu precisava. Comecei a sentir os espasmos dos meus músculos apertando a cabeça do pau dele. Ele grunhiu alguma coisa, mas eu já estava muito além de mim para entender.

Não o senti tirar, estava perdida em meu próprio paraíso de sensações quando ele cobriu minha barriga com seu líquido grosso de satisfação.

Não tenho certeza de quanto tempo levei para me recuperar. Dias, horas, minutos. Mas quando consegui, Shane estava ali me abraçando. Ele beijou suavemente minha testa.

— Durma, linda. De jeito nenhum você vai sair da minha cama esta noite.

Shane

Não sei exatamente o que me fez levantar.

Lá estava eu, meio dormindo com a bunda gostosa de Harper encostada em meu pau semiduro. Ela dormia tranquilamente, seu cabelo sobre meu braço e o travesseiro de um jeito que me lembraria pelo resto da vida. A visão daquela garota, a única que já havia conquistado meu coração, deitada em minha cama era simplesmente perfeita. Como eu havia ficado tanto tempo sem isso, sem *ela*?

Mas lá estava aquela sensação de angústia em meu estômago que me dizia para levantar e ir checar Drake.

Quando começou a doer de verdade, cuidadosamente me afastei de Harper e olhei para o relógio. Havia passado da uma da manhã. Intrigado, vesti uma cueca boxer que só vestia quando estava treinando ou quando tinha muita preguiça de colocar roupas em casa. Em silêncio para não incomodar a bela adormecida encolhida em minha cama, saí do quarto e segui o corredor até o quarto do meu irmão.

Aquele cheiro familiar demais de suor e bebida forte me abateu assim que girei a maçaneta e abri uma fresta da porta. Fui atingido por um temor com peso mortal na boca do estômago.

— Não, Drake... — resmunguei para mim mesmo.

Ele tinha me ligado mais cedo e eu deveria ter parado para atendê-lo, mas pensei por um instante antes de recusar a ligação como se não fosse importante. Ele devia estar me ligando para dizer que estava a ponto de ter uma recaída, que precisava de mim para levá-lo a uma reunião. Senti culpa e empurrei a porta para abri-la um pouco mais e entrei.

Toda a culpa evaporou e foi substituída por um ataque de raiva quando vi a garota deitada na cama com meu irmão.

— Porra! — Praticamente gritei, mas os dois dorminhocos na cama nem se mexeram. — Drake, que merda você fez?

As horas seguintes foram difíceis, passei sozinho a maior parte do tempo, exceto pela breve visita de Lana. Fiquei devastado depois de vê-la ir embora com aquela expressão vazia em seus lindos olhos cor de *whiskey*. Com Emmie a caminho – junto com Jesse e Layla – não podia fazer muita coisa além de andar de um lado para o outro.

Poderia ter acordado Harper e pedido a ela que ficasse comigo enquanto esperava, mas não queria incomodá-la.

Tinha passado das nove quando Emmie destrancou a porta da frente e ela e Layla entraram no apartamento, seguidas por Jesse que estava bem chateado. Talvez eu devesse sentir pena do meu irmão, mas eu ainda estava com muita raiva para me importar.

Ver Emmie era um conforto para o meu coração. Dei um abraço forte nela, segurando-a bem apertado como se não a visse por anos, mas eram apenas uns dois meses.

— Obrigado por vir.

Ela suspirou.

— Não sei se posso ajudar muito.

— Como está Lana? — Layla exigiu, seu rosto era pálido e seus olhos, vermelhos.

— Eu não sei, Layla — respondi honestamente. — Ela estava tão calma, tão diferente do normal. Lana não costuma levar desaforo para casa.

— Não, ela foge para o outro lado do país — soltou Jesse com os punhos fechados. — Junto com tudo de bom que aconteceu. Acorda a porra desse cara, Shane!

— Eu tentei. Ele está desmaiado. Drake não bebia nada mais forte que café há meses. O que quer que ele tenha bebido noite passada acabou com ele. Nós temos que deixá-lo dormir para curar a bebedeira. — Depois, eu tinha certeza de que estaria pegando meu irmão do chão.

Certifiquei-me de que meus três convidados estavam confortáveis antes de voltar ao meu quarto para acordar Harper. Ela ainda dormia tranquilamente. Fiquei um tempo observando-a dormir espalhada na minha cama. Uma mão estava embaixo de seu rosto, a outra, em cima da barriga, aquela boca com o arco do cupido perfeito abrindo toda vez que ela ressonava levemente.

Subi na cama ao seu lado, deixando que seu calor espantasse o frio que invadiu meu corpo na hora em que vi meu irmão dormindo na mesma cama que Gabriella Moreitti. Assim que a toquei, me senti mais calmo e pronto para encarar o desastre que Drake havia criado para si mesmo e, consequentemente, para todos nós.

Ela murmurou algo pouco antes de abrir os olhos.

— Shane?

Beije seu ombro.

— Bom dia, bela adormecida.

Seu bocejo era adorável e esperei até que ela se aconchegasse em meu peito antes de contar o que havia acontecido enquanto ela dormia. Quanto mais eu dizia, mais ela ia ficando tensa. Preocupada com a amiga, começou a levantar-se.

— Preciso ir para casa. Ela deve estar arrasada.

— Vou te levar — prometi, sem me importar em desviar o olhar enquanto ela se vestia. Seus seios balançavam levemente a cada movimento que fazia.

— Mas você tem hóspedes.

— Eles não estão aqui por mim, Harper. Na verdade, tenho certeza de que todos ficarão mais calmos se eu não estiver por aqui. Só consigo andar de um lado para o outro e isso acaba irritando depois de um tempo. — E Emmie não está no clima de se irritar. Prefiro encarar o fogo do inferno a vê-la de mau humor.

Quando ela terminou de se arrumar, prendeu os cabelos num

coque despretenhioso e virou-se para me olhar.

— Eu não estava exatamente planejando conhecer sua família tão cedo.

— Você está nervosa?

Um sorriso tímido apareceu em seu rosto.

— Você ficou nervoso quando te apresentei a Cecil? — Fiz uma cara de desgosto e ela riu. — Está aí sua resposta.

— Não tem por que ficar nervosa com Emmie e Layla. E muito menos com Jesse. Eles vão te amar, amor. — *Assim como eu...*

Beije os lábios dela e a levei para a sala.

Assim que percebi que tinha sentimentos por Harper, contei a Emmie sobre ela. Ela não se surpreendeu quando a apresentei à garota que conquistou meu coração. Emmie tentou ser legal, mas ela estava preocupada com outra coisa para prestar muita atenção em Harper. Layla e Jesse apertaram as mãos e deram as boas-vindas à família, mas, fora isso, ficaram de cara fechada.

Assim que pude, levei Harper para casa. Não a queria no meio daquela tensão e odiaria se ela pensasse que minha família não gostou dela.

Minha garota ficou ao meu lado pelos próximos dias. Eu tinha que estar disponível para o meu irmão, mas Harper sempre esteve disponível para *mim* quando precisei dela. Ela era forte, mais forte do que eu imaginei. Quando todos os outros estavam estressados ao máximo, ela era a única calma. Até Emmie percebeu isso e me chamou de lado para dizer que gostava de Harper de verdade.

— Ela é muito boa, Shane.

Estávamos parados perto da porta dupla que dava para a UTI onde Lana estava há três dias. Atrás de Emmie ficava a sala de espera onde todos estivemos de prontidão desde a cirurgia de emergência de Lana para parar o sangramento de seu complicado aborto espontâneo. Podia ver Harper sentada com Layla e Lucy, que tinham chegado com Nik e Mia há dois dias.

Lucy ainda estava triste, preocupada com a irmã, mas Harper falava gentilmente com ela, tirando do rosto de Lucy seus cabelos curtos.

— Eu sei. — Virei-me em direção à Harper, pronto para ir a ela no minuto em que ela precisasse de mim.

Ela pegou minha mão, fazendo com que focasse de novo nela.

— Ela é muito boa para você. Até no meio dessa loucura posso ver isso. — Emmie suspirou e balançou a cabeça. — Eu meti os pés pelas mãos com Lana. Nem mesmo sei por que coloquei toda a culpa nela. Você sabe que a amo. Ela é a outra metade de Drake...

— Emmie, acho que é óbvio por que você é tão exigente com ela. — Encostei-me na parede, tentando obter uma visão melhor de Harper. Só de olhar para ela eu ficava mais calmo. — Drake sempre foi o que mais precisou de você, mesmo que nós não queiramos admitir isso. Você agia como uma mamãe urso protegendo seu filhote e isso era ótimo. Mas o filhote estragou tudo, querida. E a culpa foi exclusivamente dele.

— Sim, eu sei.

O olhar perdido em seus grandes olhos verdes me fez sofrer e abracei-a.

— Vai ficar tudo bem, Em. Lana ficará bem e vocês poderão se beijar e fazer as pazes. Ela sabe como você é. Não vai guardar rancor.

— Não me deixe fazer isso com Harper, Shane.

Eu ri.

— Não se preocupe. Se você disser uma palavra que magoe minha garota, vou atrás de você. — De jeito nenhum eu deixaria alguém, nem mesmo Emmie, magoar Harper de qualquer maneira.

Capítulo 12

Harper

Finalmente Lana acordou e não apagou de novo desta vez.

Por três dias ela ficava perdendo a consciência, por causa dos remédios que davam a ela ou sei lá o quê. Não tinha certeza. Mas eu estava muito feliz que minha amiga tinha finalmente voltado para nós de vez.

Todos estavam exaustos, tanto física e muito mais emocionalmente. O médico entrou na sala de espera da cirurgia logo depois de terminar a de Lana e explicou que ela chegou perto da morte. Se não tivesse chegado ao hospital a tempo, com certeza teria sangrado até morrer. Mas não houve complicações durante a cirurgia, então, ela iria se recuperar por completo.

Agora que Lana acordara e estava podendo falar, ela levou pouco tempo para exigir que todos fossem para casa e descansassem. Layla e Drake discutiram, mas Lana sendo Lana conseguiu as coisas do jeito dela no final.

Depois de dormir em uma cadeira dura de plástico pelos últimos dias, eu estava pronta para dormir na minha cama.

Linc e Dallas estavam de saída; ao contrário de mim, eles não tinham passado as noites no hospital. Dallas só soube de Lana no dia seguinte que aconteceu e Linc esteve trabalhando. Imaginando que Shane quisesse passar um tempo com a família, me despedi e fui com meus colegas de apartamento para os elevadores.

— Espere! — Shane gritou pouco antes de as portas fecharem.

Linc apertou o botão *abrir*, fazendo o elevador parar e recolher a porta automática. Comecei a sair para perguntar a Shane qual era o problema quando ele me empurrou de volta para dentro e me abraçou.

— Tudo bem? — Perguntei, olhando para o seu rosto pálido e me dando conta de suas olheiras.

Ele não mentiu sobre ficar andando de um lado para o outro.

Ele andou e andou e andou mais um pouco. Emmie grunhiu para que ele se sentasse algumas vezes. Até no meio da noite, quando estávamos tentando tirar um cochilo, ele alternava entre andar de um lado para o outro e me abraçar. Onde diabos ele tirava energia para ficar andando daquele jeito?

— Preciso ficar perto de você — murmurou perto do meu ouvido para que só eu o ouvisse.

Seu hálito quente na minha orelha me fez tremer e eu não me sentia mais tão cansada como há alguns segundos. Mordendo o lábio, aconcheguei-me nele, relaxando enquanto ele brincava com as pontas dos meus cabelos e o elevador desceu.

Dallas, que sempre falava demais, estava visivelmente quieta nas últimas vezes que tinha vindo fazer uma visita. Mesmo que me sentisse muito bem com Shane, percebi a expressão preocupada dela enquanto voltávamos juntos para casa no banco de trás do táxi. Quando chegamos à casa, pedi a Shane que fosse tomar banho enquanto eu conversava com a minha amiga.

Assim que a porta do meu quarto se fechou, abordei Dallas.

— Qual o problema?

Ela engoliu seco, mas sentou-se no sofá e não respondeu, em vez disso, pegou o controle remoto da televisão. Com Linc na cozinha preparando um jantar rápido, eu sabia que não poderia contar com ele para me apoiar. Então, fiquei em frente à tela, forçando-a a olhar para mim.

— Posso ficar aqui por dias se precisar, Dallas.

— Não quero falar sobre isso, Harp. — Ela estava tensa, seu corpo tremia, mas seus olhos estavam marejados.

Dallas não era de chorar. Acho que nunca a vi chorar.

— É por causa de Drake e Lana? — Dallas e Linc estiveram na mesma festa que Drake quando ele ficou bêbado. Ela tinha me dito que não achava que ele tivesse dormido com Gabriella porque viu coisas na festa que sugeriam que Gabriella já tinha ficado com alguém antes de levar Drake para casa.

— Não. Juro. — Deu um suspiro e puxou as pernas para baixo dela. — Drake não era muito fã de Gabriella mesmo estando tão

bêbado.

— Então, qual o problema? — Fiz um gesto com a mão. — Essa não é você, Dallas.

— Acho que Axton ficou com Gabriella na festa — explodiu. — Num minuto, ele estava ao meu lado, no minuto seguinte, tinha sumido. Não juntei as coisas até chegar ao hospital, mas quando fui procurar por Ax, ele estava saindo de um dos quartos. Alguns minutos depois, quando eu conversava com Drake e Linc, vi Gabriella vindo do fundo do corredor parecendo que tinha acabado de ter a foda de sua vida. — Ela deixou escapar uma lágrima. — Quando questionei Ax, ele não negou. Apenas ignorou.

Meu coração ficou em pedaços com aquela lágrima. Caí na beira do sofá ao lado dela e a abracei forte.

— Sinto muito, querida.

Dallas estava imóvel em meus braços, mas eu não esperava nada diferente. Ela realmente odiava ser tocada.

— Ele a ama. Tem o nome dela no pulso dele, caramba! Claro que ele a quer. Eu sou só uma distração...

Eu não sabia o que dizer, então, só fiquei ali sentada a abraçando enquanto ela se recuperava. Quando se cansou, foi para o quarto e bateu a porta. Suspirando, fiquei de pé, me sentindo mais exausta que há uma hora.

Linc pôs a cabeça para fora da cozinha.

— Quer comer alguma coisa?

Fiz uma careta.

— Não... Mas obrigada. Estou morta. Até amanhã.

— Boa noite. Se precisar de alguma coisa, só chamar.

Sorri para ele antes de ir para o meu quarto. Tinha certeza de que o quarto seria só meu agora. Era bem provável que Lana fosse morar com Drake. Pude ouvir o chuveiro ainda ligado quando fechei a porta atrás de mim. Shane deixou uma trilha de roupas que ia até o banheiro e balancei a cabeça enquanto recolhia sua camiseta e seu jeans.

Depois foram as meias e, como eu imaginava, nenhuma cueca. Meu homem não parecia gostar muito de cuecas.

Parei e um sorriso bobo surgiu em meus lábios. *Meu homem?*

Sim, ele provou nesses dias que era o meu homem. Tocando constantemente em mim, me incluindo em sua família incomum. Mesmo com a dificuldade do momento, parecia que eu fazia parte daqueles amigos estranhos que se uniram em família. Shane se assegurou disso.

— Amor?

Levantei os olhos para ver meu homem com a cabeça para fora do meu pequeno banheiro. Ele estava cheio de sabão e precisava de um barbeador urgentemente. Seus ombros musculosos e o que eu conseguia ver de seu peitoral brilhavam com a água. Meu sexo inundou de necessidade.

— Está precisando de alguma coisa? — Perguntei, tentando pensar em qualquer coisa exceto naquele homem molhado deliciosamente *sexy* a alguns metros de mim.

— Você tem alguma lâmina que eu possa usar, linda? Não quero arranhá-la com a barba.

Pensar naquela barba arranhando a pele delicada entre minhas coxas enquanto ele chupava e explorava com a língua meu sexo quase me fizeram gemer. Fechei as pernas para tentar aliviar a dor.

— Hmmm... Não, desculpe. Eu depilo com cera. — Coloquei as roupas dele na pia e peguei minha camisa. — Deixe a barba.

Pude sentir seu olhar em mim à medida que ia me despiendo virada de costas para ele. O ar à minha volta ficou denso com a excitação dele e me deu uma sensação de poder quando usei um tempo para mostrá-lo cada pedacinho do meu corpo. Minutos antes, eu me sentia muito cansada, mas com a promessa de ter mais do prazer que havia experimentado no sábado à noite, meu corpo despertou.

Braços molhados me agarraram pela cintura por trás enquanto um corpo masculino molhado colou em mim. Ele estava fervendo por causa do banho quente e duro por causa da excitação reprimida.

— Você é linda *pra* caralho, Harper.

Pela primeira vez eu não questioneei se era verdade ou não. Quando estava com Shane, eu *era* linda. Virei-me em seus braços

fortes, pressionando meu peito nu contra o dele. Com os braços em volta do pescoço dele, fiquei na ponta dos pés e pousei um beijo em seus lábios.

— Faz amor comigo, Shane?

Seus olhos escureceram e eu senti seu pau se contraindo contra minha barriga.

— Vamos te dar um banho primeiro, linda. Sua voz rouca me fez sentir arrepios na espinha.

Shane apertou os braços em volta de mim, me levantou e me colocou embaixo do chuveiro com ele. A água caía divinamente em meu corpo ligeiramente dolorido. Graças à minha vigília no hospital, eu havia dormido em posições esquisitas nos últimos dias. Shane encheu as mãos com gel de banho e massageou meu corpo da cabeça aos pés com o sabonete com essência de lavanda.

Mãos cheias de calos por tocar guitarra durante tantos anos acariciavam minha pele sensível, fazendo meus seios incharem e meus mamilos endurecerem. Segurei de cada lado do box enquanto dedos escorregadios abriam os lábios do meu sexo, brincando com o monte de nervos escondido entre as dobras. Minhas coxas tremiam e não consegui conter um choro de prazer quando seu polegar pressionou forte o suficiente para me dar o que eu precisava.

— Preciso tanto de você, amor. — Seus lábios passeavam pelo meu pescoço enquanto seus dedos deslizavam para dentro de mim brincando com uma umidade que nada tinha a ver com o chuveiro.

— Eu também — gemi assim que enfiou seu dedo médio mais fundo, mas não o suficiente para tocar minha virgindade. — Tive algumas fantasias sobre encontrar um quarto vazio no hospital e te implorar para usar sua língua em mim mais uma vez.

— Você deveria ter me dito — grunhiu Shane, voltando aos meus lábios e beijando o resto de fôlego que eu tinha. — Teria realizado sua fantasia.

— Sempre haverá uma próxima vez — provoquei.

— Porra, não quero passar por aquilo de novo. — Ele encostou sua cabeça na minha, respirando fundo. — Foi assustador e tudo em que conseguia pensar era que poderia facilmente ter sido você... —

senti que ele ficou abalado e observei fascinada ele engolir seco. Aqueles olhos azul-acinzentados estavam cristalinos quando encontraram os meus. — Não sei o que faria se te perdesse.

Meu coração virou do avesso. Engasguei, meio de dor, meio de surpresa. Shane estava tão exposto quanto suas emoções. Podia ver tudo o que ele estava sentindo refletindo em mim através daqueles olhos e, ao mesmo tempo em que me encantava, me apavorava também. Mas espantei o medo e me concentrei no encanto por ora.

— Não vou a lugar nenhum — prometi, esperando que meus sentimentos por ele estivessem sendo refletidos em meus próprios olhos. Eu não tinha coragem de dizer a ele em voz alta o que estava sentindo.

Ele tirou os dedos do meio das minhas pernas e eu gemi em protesto. Meu roqueiro apenas sorriu e lavou meus cabelos. Dedos firmes esfregando meu couro cabeludo era um novo prazer por si só. Gemi quando ele enxaguou meus cabelos e aplicou o condicionador.

Quando eu já estava limpa, ele desligou o chuveiro e saiu. Antes que pudesse segui-lo, ele já estava com a toalha, envolvendo-me com ela e me tirando do box. Apareceu uma segunda toalha e ele secou meus cabelos cuidadosamente antes de me pegar no colo e me carregar até o quarto.

A maior parte do meu corpo ainda estava úmida do banho e ele também. Quando ele me deitou na cama e deitou-se em seguida, pensei que nossos corpos úmidos dariam um perfeito tobogã erótico. As mãos de Shane não ficavam quietas. Elas acharam meus seios, empurrando-os um para o outro e apertando-os. Observei em êxtase enquanto ele lambeu o primeiro, depois o outro com sua língua macia antes de chupar meu mamilo fundo em sua boca. Ele pressionou o mamilo endurecido no céu da boca com a língua e os movimentos fortes de sucção fizeram músculos lá de dentro contraírem.

Ele permaneceu apenas o tempo necessário para me fazer gemer antes de me beijar de novo. Meus lábios, depois o pescoço, seus dentes beliscando minha orelha antes de lamber a pulsação batendo rapidamente na base do pescoço. Queria que ele beijasse meus seios mais uma vez, mas ele só sorriu quando arqueei minhas costas numa

súplica silenciosa e esfreguei seu maxilar neles enquanto ele ia trilhando um caminho de beijos até minha barriga.

Suas mãos abriram minhas coxas e seus beijos seguiram mais para baixo. Por um instante, seu nariz pairou sobre meu clitóris latejante, mas ele apenas respirou fundo.

— Amo o seu cheiro, amor. Tão quente e excitante para mim. Poderia viver do seu gosto.

Apesar de suas palavras, ele não me beijou ali. Seus lábios se moveram para a parte de dentro da minha coxa direita e ele chupou a carne macia enquanto seus dedos penteavam os caracóis úmidos que rodeavam meu sexo. Pude sentir o sangue correndo para a superfície onde ele chupava e soube que estava deixando sua marca. Amei aquilo e quis que ele me marcasse de novo e de novo. Não importava que ninguém mais fosse ver as mordidas de amor que ele estava deixando em mim. Eu sabia que elas estavam ali e isso bastava.

Levantei a cabeça, observando-o deixar as marquinhos ardentes. Era excitante olhar sua cabeça de cabelos negros se movimentando entre minhas pernas daquele jeito. Ele ia de uma coxa à outra, me deixando algumas manchas roxas. Amei o jeito como sua barba por fazer roçava na parte de dentro das minhas coxas.

— Posso fazer isso a noite toda!

— Por favor, não. — Tirei os cabelos dele do rosto para poder olhar em seus olhos. — Preciso de você, Shane!

Ele levantou a cabeça.

— Preciso de você também, amor. — Roçou os lábios na minha barriga de novo, seguindo a trilha de beijos de volta à minha boca.

Com a necessidade de tocá-lo, coloquei a mão entre nós dois e agarrei seu pau grosso. Seu gemido de aprovação fez meu coração já instável acelerar ainda mais. Queria dar prazer a ele, queria deixá-lo tão louco de desejo quanto eu estava. Dei um empurrão em seu peitoral para rolar para cima dele.

— O que você está fazendo? — murmurou enquanto o empurrava contra os travesseiros.

— O que eu quiser. — Sorri quando ele deu uma risadinha. — Quero te provar outra vez, Shane.

A risadinha se transformou num grunhido e mordeu o lábio assim que olhei para baixo e vi seu pau latejando. *Da próxima vez*, prometi a mim mesma. Da próxima vez, vou traçar cada veia com a minha língua. Agora, eu só quero levá-lo à beira do seu limite.

Agarrei seu pau com a mão direita, depois abaixei a cabeça e corri minha língua pela cabeça grossa dele. À medida que ia acariciando com um movimento para cima, uma gota de pré-goço saindo na ponta e eu rapidamente lambi. Amava o gosto dele!

Eu era desajeitada, meus dentes o beliscavam vez por outra quando o colocava bem fundo na minha boca. Achei que estava machucando, mas ele apenas gemia e implorava para que eu não parasse.

— Melhor de todas! Amo sua boquinha!

Podia senti-lo ficando maior a cada minuto que passava. Mas eu queria que ele gozasse junto comigo, como da última vez que estivemos juntos.

— Harper! — chorou quando parei e pulei em sua cintura.

— Diga que você está limpo — exigi. Era a única coisa me impedindo de tomar o que eu queria naquele momento. Tinha que me certificar que ele não iria me dar algo dos seus anos de sexo pesado com garotas aleatórias.

— Sim. Em nos obriga a fazer exames a cada três meses. Fiz um exame completo há dois meses. — Ele agarrou minha cintura, segurando firme. — Não houve mais ninguém desde que te conheci, amor.

— Que bom. — Cobri suas mãos, apertando seus dedos enquanto dizia a ele o que eu queria. — Quero você dentro de mim, Shane. Quero que você tenha o que eu só serei capaz de dar a um homem.

— Oh, Deuses! — Ele fechou os olhos por um instante, suas mãos apertando meus quadris. — Quero tanto isso. Mas não tenho nada...

Cobri sua boca com meus dedos, impedindo que ele continuasse a falar.

— Não precisa. Tomo pílula desde os quatorze anos. — Dores e

ciclos irregulares me forçaram a começar o anticoncepcional para ajudar.

— Você está tentando me matar, linda? — Ele me virou tão rápido que guinchei. Rindo, ele beijou meus lábios rápido e com força. — Nunca transei sem camisinha. Nunca. Então, vai ser minha primeira vez também.

Pensei que ele fosse me possuir naquele momento, principalmente porque ele esteve tão perto de gozar há poucos segundos. Em vez disso, ele me beijou. Suas mãos agarraram meus seios e sua língua se enrolou na minha. Amava beijar Shane e o jeito que ele fazia daquele ato tão simples e íntimo algo que consumia a alma.

Seu pau repousava de forma pesada em minha barriga, quente e úmido por causa de seu próprio líquido de desejo que pingava em mim. Deslizei as pontas dos meus dedos pela cabeça grossa, deleitando-me com seus arrepios.

Ele interrompeu o beijo apenas tempo o suficiente para dizer:

— Calma, amor. Estou por um fio aqui. Um pouco mais dessas mãos macias e não vou conseguir fazer nada por você por uns bons vinte minutos.

Sem querer que nenhum atraso o impedisse de torná-lo parte de mim, deixei minhas mãos caírem em cada lado do meu corpo e agarrei os lençóis para evitar tocá-lo novamente. Shane sorriu e voltou a me beijar. Suas mãos acariciavam meu corpo, chegando cada vez mais para baixo a cada carícia.

Quando seus polegares alcançaram meu osso pélvico, ele continuou. Para baixo e mais para baixo até que seu dedo indicador abriu meus lábios. Mordi a bochecha para não gritar, lembrando que outras pessoas moravam no apartamento e que, com certeza, iriam criticar nossa sessão de amor na manhã seguinte. Seu polegar fazia coisas que me deixavam à beira da loucura e eu engolia meus gritos com dificuldade.

— Não quero te machucar, linda — falou num sussurro em meu ouvido. — Preciso que goze para mim, amor. Preciso que sua linda buceta inunde com seu doce fogo líquido para que eu me encaixe

direitinho dentro de você.

Pensei que eu odiasse isso de falar safadezas. Antes, sempre sentia vergonha quando meus amigos começavam a falar assim, mas a boca suja de Shane apenas dava mais um gás às chamas flamejantes dentro de mim. Lambendo os lábios, arqueei meu quadril contra seus dedos talentosos, oferecendo-o a tempo de empurrar sua mão para dentro.

Seus lábios abandonaram os meus, quase engolindo meu seio quando chupou meu mamilo em sua boca quente. Pude perceber que a cada segundo que passava estava mais perto de gozar. Fez uma pressão com o polegar, fazendo pequenos movimentos circulares, me deixando mais molhada.

Minhas coxas retesaram e joguei a cabeça para trás, incapaz de esconder meu prazer quando gritei seu nome. À medida que gozava em seus dedos, ele enfiava mais fundo, forçando minha barreira. Senti um ardor intenso quando ele rompeu meu hímen com os dedos, mas o prazer que estava me proporcionando tirou o foco do desconforto.

Assim que a barreira foi rompida, ele tirou os dedos e ficou de joelhos. Eu ainda estava meio perdida por ter perdido a virgindade apenas com seus dedos. Dei uma olhada rápida em quão úmido seu pau estava por causa do pré-goza antes de ele empurrá-lo para dentro de mim. Entrou bem apertado, como se fosse uma peça de quebra-cabeça sendo forçada a encaixar. Antes de enfiar a metade do pau dentro de mim, ele xingava e rangia os dentes.

— Você é o paraíso! — Suas mãos agarraram cada lado da minha bunda, me abrindo completamente para que pudesse entrar mais fundo. Minhas paredes prenderam-se a ele como uma luva úmida. Começou a doer, o ardor ficava pior à medida que ele empurrava mais fundo, movimentando-se para frente e para trás para facilitar a passagem.

— Shane... — só consegui sussurrar seu nome, ainda sem fôlego por causa do orgasmo e da dor que estava começando a sentir.

Ele deve ter visto algo em meus olhos que lhe disse que eu não estava me divertindo tanto quanto ele. Shane parou. Ele continuou completamente duro dentro de mim. Lambeu o polegar e o usou para

esfregar meu clitóris, promovendo pequenas faíscas de prazer por todo o meu sexo. Pouco depois, eu estava desmoronando e ele começou a movimentar seu quadril novamente.

Percebi que ele estava com dificuldade de se segurar, mas fazia isso por mim. Cerrou tanto o maxilar que eu tive certeza que ele quebraria algum dente, mas ele continuou empurrando devagar e com cuidado. Minhas emoções aumentaram e fiquei sufocada. Shane estava fazendo da minha primeira vez tão maravilhosa, tão memorável... Até meus músculos internos apertarem-se em volta de seu comprimento grosso, gozando para ele mais uma vez, e uma lágrima escapou dos meus olhos.

— Har...per? — Ele partiu meu nome ao meio enquanto levantava uma mão tremendo para secar minha lágrima. — Estou te machucando?

Balancei a cabeça.

— Não! É que... É tão lindo — sussurrei.

— É, sim. É lindo quando duas pessoas têm esse sentimento tão profundo uma pela outra. — Ele beijou meus lábios, seus quadris se movimentando um pouco mais rápido agora e eu o senti chegando ao clímax.

Enfiei meus dedos em seus cabelos desgrehados, nossos olhares fixos um no outro enquanto eu o sentia crescendo, ficando mais duro e mais grosso. Envolvi sua cintura com minhas pernas para prendê-lo bem fundo lá dentro, observei com fascínio seus olhos ficando mais cinzas do que azuis e ele mantendo-se duro em cima de mim. Foi quando senti aquilo – senti o jato denso de seu alívio, senti seu membro se contraindo quando ele gozou fundo dentro de mim.

Seus olhos reviraram e ele caiu sobre mim gritando meu nome.

— Te amo — pensei tê-lo ouvido murmurar no meu ouvido antes de ficar mole.

Capítulo 13

Shane

A luz do sol de fim de verão espreitou através das janelas. Gemendo, aconcheguei-me em seu corpo quente que descansava colado ao meu. Quando meus movimentos fizeram Harper murmurar em protesto, sorri e beijei seu ombro.

— Bom dia, linda.

— Volte a dormir — ordenou ela. — Nem pensar que vou levantar tão cedo assim.

Rindo de leve, olhei para o relógio do outro lado do quarto perto da cama de Lana. Já passava das dez.

— A manhã já está quase acabando, amor — informei a ela.

Ela virou-se para olhar para mim e perdi o ar. Era assim que sempre a havia imaginado... Sem maquiagem, escondendo sua beleza de mim. Sem óculos ou lentes de contato escondendo a cor natural de seus olhos. Cabelos louros caramelados espalhados, despenteados por causa da nossa noite fazendo amor. Sem roupas ocultando seu corpo glorioso.

A olhadela que ela me deu apenas aumentava seu encanto e meu corpo já estava respondendo.

— Shane, se você quiser manter seus dedos em pleno funcionamento, então, é melhor calar essa sua boca sexy e voltar a dormir. Ou levante-se. O que quer que mantenha você quieto o suficiente para eu voltar a dormir por mais algumas horinhas.

Mexi meus dedos em frente ao seu rosto, provocando-a e logo depois usei-os para beliscá-la. Ela gritou, depois riu, enquanto eu a atacava impiedosamente.

— Levante essa bunda linda, mulher! — Era eu que dava as ordens agora.

— Me obrigue!

Meu pau se contraiu com as palavras provocantes dela e eu parei de me mexer. Ela ficou completamente imóvel quando sentiu o

quão duro eu estava contra sua barriga. Aqueles olhos violetas viraram índigo e eu fiquei perdido.

— Vou fazer amor com você de novo, Harper.

Os olhos dela dilataram com o prazer que as minhas palavras trouxeram a ela, sua linguinha rosa apareceu para umedecer seus lábios.

— Tá... Tá bom.

— Vou devagar — prometi, sabendo que ela estaria um pouco dolorida depois do jeito que a possuí a noite passada. Eu não me destacava por ir devagar. Gostava de sexo pesado, rápido e quase sempre selvagem. Mas para a minha Harper, eu daria tudo e qualquer coisa que precisasse.

— Sei disso. — Sua resposta delicada e o olhar de total confiança em seus lindos olhos fizeram um nó se formar em minha garganta e eu tive que limpá-la algumas vezes até que conseguisse respirar de novo.

Querendo prová-la, beijei seus lábios, chupando sua língua prontamente oferecida dentro da minha boca. Amava como seus seios cabiam em minhas mãos, o jeito como os mamilos durinhos roçavam nas minhas palmas. O jeito como ela me beijava com força quando eu puxava aqueles biquinhos sensíveis me deixavam louco.

Suas pernas abriram-se para mim sem nem ao menos eu pedir. Encaixei-me perfeitamente nela, meu pau escorregando por seus lábios, esfregando em sua bucetinha molhada sem entrar. Ela estava pingando, seu sexo transbordava de excitação a cada golpe do meu pau que se movia entre suas dobras. O beijo continuou, seus gemidos escapavam de tempos em tempos quando eu buscava ar e depois voltávamos a fazer amor com nossas línguas.

Quando soube que não conseguiria me segurar por muito mais tempo, girei nossos corpos para que eu pudesse ficar de costas e ela montada em minhas coxas. Com as mãos tremendo, ela tirou os cabelos do rosto. Levantei seu quadril até que sua buceta doce estivesse bem em cima da ponta da minha pica. Suas coxas já tremiam e eu engoli um gemido quando a cabeça do meu pau deslizou por suas dobras molhadas.

— Você pode me enfiar tão fundo quanto quiser, amor — disse a ela, guiando-a um pouco mais para baixo.

Ela pressionou suas mãos macias no meu peito para se estabilizar e me meter mais para dentro dela. Deixei por conta dela, com medo de me forçar mais fundo do que ela poderia aguentar. Cerrei os punhos ao lado do meu corpo e a deixei ter o total controle de nosso ato de amor.

Deuses, ela é linda! O jeito como seu cabelo estava jogado para trás, exceto por alguns fios caindo em seus olhos. Seu corpo cor de mel bronzeado. Os seios balançando à medida que arfava. Sua barriga lisa tremendo a cada movimento de seu quadril maravilhoso. E aquela buceta! O jeito como seus lábios abriam-se o bastante para me deixar ver seu clitóris e como eles desabrochavam de excitação.

Mais um centímetro e ela estava quase na metade do meu pau. Seus peitos balançavam quando ela subia e deslizava para baixo de novo. A cada enfiada em sua buceta apertada, ela consumia mais de mim. Senti seus músculos já me cercando, deixando-me saber que ela estava quase chegando lá.

Ela não era a única. Eu quase não conseguia me segurar, pronto para explodir dentro dela a qualquer momento.

Quando ela finalmente estava quase me metendo todo para dentro, dei um grito de vitória.

— Não se mexa nessa porra ou vou explodir.

— Exploda! — ordenou, bem quando senti suas paredes internas começarem a espasmar em volta do meu pau.

Ela não se mexeu, não precisou. Apenas a sensação dos seus músculos se contraindo foi o suficiente para me levar às nuvens.

Depois de tomarmos banho juntos, deixei Harper se vestir enquanto fui à procura do café do qual tinha sentido o cheiro mais cedo. Esperava que um ou dois de seus colegas de apartamento estivessem acordados, mas nenhum deles estava ali quando entrei na cozinha vestindo nada além do short de basquete que Lana havia pegado de Drake no ano anterior. Eu sabia que ela tinha algumas

roupas dele e as achei facilmente em sua gaveta de pijamas.

Embora não tivesse achado Linc ou Dallas na cozinha, havia um bilhete na garrafa de café, rabiscado com o que devia ser a caligrafia curvilínea de Dallas. Franzi a testa quando ergui o papelzinho amarelo.

Estou feliz que você tenha se divertido com o roqueiro! Não achei que você gostasse de gritar, Harp. Haha. Mas, de qualquer modo... Deixe seu celular desligado, está bem? Mamãezinha querida ligou a manhã inteira. Ela e a meia-vadia do mal estão na cidade de novo e querem sugar sua felicidade.

Quando li a última linha do bilhete, o telefone sem fio ao lado da garrafa de café no balcão tocou. Como minha mente estava no que Dallas disse no bilhete, nem me importei em quem poderia estar ligando quando coloquei o aparelho na orelha.

— Alô?

— *Linc?* — perguntou uma voz feminina que não reconheci.

— Não. É o Shane. Linc não está. — Virei na hora que Dallas entrou na cozinha. Seus cabelos estavam bagunçados e o pijama que ela vestia parecia uns três tamanhos maiores que ela. — Quer deixar recado?

— *Ah, não. Não é com Linc que quero falar.* — O tom de voz era doce e jovem. — *Será que Harper está por aí?*

— Mais uma vez, não. — Como li o bilhete de Dallas, tinha quase certeza de quem estava ao telefone. — Mas aqui é o namorado dela, então, fico feliz em dizer que você ligou.

Senti um soco no braço e olhei para Dallas, esfregando o ponto dolorido onde ela tinha batido. Porra, aquela garota não jogava limpo.

— Não faça isso! — sussurrou ela com veemência.

Ignorei. O silêncio do outro lado da linha era evidente.

— Alô? Ainda está aí?

Uma risada leve, risada que fez minha espinha arrepiar, surgiu no aparelho. Conhecia bem esse tipo de risada. Vadias sociopatas que esquentaram minha cama por tantos anos haviam me feito um perito.

— *Sim, desculpe. É que você me pegou de surpresa, só isso. Então... Harper tem um namorado? Minha meia-irmãzinha não falou nada sobre isso na última vez em que nos falamos.*

Aposto!

— Não estamos juntos há muito tempo, então, ela provavelmente não teve oportunidade ainda.

— *Bem, então, temos que nos encontrar para nos conhecermos. Estou morrendo de curiosidade sobre você.* — Dallas agitava canecas e lancei-lhe um olhar dizendo que ficasse quieta. Claro que ela me ignorou! — *Você deveria jantar comigo e com mamãe esta noite. E traga Harper também, querido. Não pude ver minha querida irmã da última vez que estive na cidade e só estarei na cidade por mais dois dias.*

— Claro. — Disse a ela o nome do restaurante que eu sabia que Harper gostava e pedi a ela que nos encontrasse às sete. — Está bom pra você?

— *Fantástico!* — Gritou Ariana Calloway. — *Te vejo à noite, querido.*

Coloquei o telefone de volta no gancho e peguei minha xícara de café.

— Pare de falar sozinha — falei.

— Você não tem ideia do que acabou de fazer, tem? — explodiu ela. — Está prestes a foder com uma coisa boa, roqueiro!

Gelei, suas palavras acertaram meu coração por alguma razão.

— O que isso quer dizer?

— Quer dizer que assim que Harper descobrir que vocês vão jantar com Ariana e Monica, você estará fora daqui tão rápido que sua cabeça vai girar — assegurou-me. — Aqui vai uma novidade, idiota! A mãe de Harper e a meia-irmã do mal estão atrás apenas de uma coisa: machucar e humilhar Harper para sentirem-se bem consigo mesmas.

Eu já havia imaginado isso. Sabia que Harper tinha um problema de autoestima, sabia que alguém a fazia sentir como se não fosse bonita. Depois de ler o bilhete de Dallas para Harper, soube exatamente quem tinha enchido sua cabeça com tanta merda. E como havia prometido a mim mesmo, iria acabar com quem tinha feito isso com ela.

— Não vou deixar isso acontecer.

— Ah, é? — exigiu Dallas, mas eu vi um flash de algo parecido com esperança misturado com um pouco de admiração em seus olhos azuis.

— É. — Dei um longo gole no café, depois deixei a caneca de lado. — Só não conte a Harper sobre a ligação, tudo bem? Vou acabar com isso de uma vez por todas.

Harper

Estava calçando as sandálias quando meu celular tocou. Olhei de cara feia para a tela e engoli meu gemido de alegria e entusiasmo quando vi quem era.

No decorrer das últimas semanas, tive cada vez mais ofertas para trabalhos freelance da *Rock America*. Mas na última vez que falei com o editor, ele tinha me dito que abriu uma vaga e que estava me considerando para o emprego. Não me permiti pensar muito nisso simplesmente porque não queria alimentar minhas esperanças.

Mas se ele estava me ligando agora, aquilo tinha que significar algo importante... Certo?

Peguei meu celular e atendi a ligação, meu coração pulava de emoção no meu peito.

Rock America era a revista mais importante publicada mensalmente, mas também tinha publicações semanais na internet. A sede da revista era na Califórnia, mas seus jornalistas podiam trabalhar de qualquer lugar. O editor me disse mais uma vez o quanto ele gostou do meu trabalho, principalmente das minhas fotos. Depois me fez uma oferta que eu não poderia mesmo recusar.

Quinze minutos depois, saí do meu quarto como se estivesse flutuando. Queria contar a Shane as novidades. Quando o encontrei na cozinha com Dallas, um pouco da minha empolgação evaporou. Podia sentir a tensão no ar, sabia que eles tinham discutido. Dallas e Shane se davam bem normalmente.

— O que está acontecendo? — Perguntei, parada na porta da cozinha e olhando da minha melhor amiga para o meu namorado.

Vi o olhar sério que Shane lançou a Dallas e o que ela devolveu

a ele antes de forçar um sorriso.

— Nada. Só estou usando o meu mau humor matinal como de costume.

Conhecendo minha amiga como eu conhecia, essa desculpa mais que explicava a tensão no ar. Só podia imaginar o tratamento que Shane teve que suportar enquanto eu falava com meu novo chefe.

— Tente não encher tanto o saco dele — disse a ela com um olhar de advertência.

— Farei o meu melhor — garantiu ela com um sorriso, que me dizia que ela nem iria tentar.

Revirei meus olhos, passei por Shane e envolvi sua cintura com meus braços.

— Adivinhe? — Falei com um sorriso.

Senti a tensão deixá-lo e ele depositou um beijo na ponta do meu nariz.

— O quê, amor?

— Acabei de aceitar uma oferta de emprego da *Rock America*! — Gritei.

— Isso é ótimo, amor! — Ele me puxou mais para perto, abraçando-me apertado. — Sabia que conseguiria!

— Que ótima notícia, Harp! — Exclamou Dallas do outro lado da cozinha. — Temos que comemorar.

— Com certeza. — Concordei, gostando da ideia. — Talvez umas bebidas mais tarde?

— Depois de um jantar de comemoração. — Shane beijou demoradamente meus lábios e eu quase me esqueci do que estávamos falando quando ele me pegou. — Quero levar você para sair.

Atrás de mim, ouvi Dallas resmungar alguma coisa inaudível e, depois, ela falou:

— Linc e eu iremos encontrar vocês dois mais tarde no clube, então.

— Tudo bem. — Lancei-lhe um sorriso. — Estamos indo ver Lana. Querem vir?

— Não, agora não. Mas diga a ela que irei vê-la mais tarde. Mande uma mensagem se ela precisar de alguma coisa que eu levo.

Capítulo 14

Harper

Certificar-me de que Lana estava melhorando estava no topo das minhas prioridades. Claro que não deveria me preocupar com minha amiga. Quando entramos em seu quarto particular uma hora depois, ela estava aconchegada na cama com Drake ao seu lado.

Foi ao mesmo tempo bom e ruim olhar para eles. Eles pareciam tão contentes de estar um nos braços do outro, mas muito tristes também. A perda do bebê teve um grande impacto em Lana e eu sofria por minha amiga.

Shane parou na loja de presentes e comprou um monte de balões que fizeram Lana sorrir assim que o viu lutando com uma dúzia de fios presos a eles. Meu coração derreteu quando observei o jeito tão carinhoso com que ele tratava sua *mana*, como ele chamava Lana.

Estávamos lá há cerca de meia hora quando Layla e Emmie chegaram. Layla estava muito preocupada com Lana, querendo se certificar de que ela não sentia nenhuma dor. Shane levou Emmie para o corredor por um longo tempo, mas não interroguei nenhum dos dois quando voltaram separados. Shane apenas beijou-me no rosto e me puxou para junto dele.

Tinha quase certeza que estava apaixonada por esse roqueiro e isso não me assustou como teria assustado há um mês.

Sáímos do hospital à tarde e voltamos ao apartamento para nos arrumarmos para o jantar. Ainda era cedo para sair, mas foi a desculpa que dei a Shane quando o tirei do quarto de Lana que estava lotado. Sabia que Lana seria bem cuidada e precisava de um tempo sozinha com Shane antes de sairmos mais tarde.

Assim que passamos pela porta de casa, eu já estava puxando sua camiseta. Ele soltou um rosnado e me pegou nos braços sem nenhum esforço.

— Linda, espero que não esteja muito dolorida da noite passada e desta manhã porque eu realmente não acredito que possa ir devagar.

Sorri e ele praticamente saiu correndo pelo apartamento em direção ao meu quarto.

— Que bom.

Assim que a porta foi fechada à chave, ele me jogou na cama e pulou ao meu lado. A cama quicou, me fazendo rir. As risadas logo acabaram quando seus lábios alcançaram os meus.

Mesmo estando ocupado me devorando com seus lábios sensuais, ele também me despia com suas mãos talentosas. Seus dedos sorrateiros me torturavam, beliscando meus mamilos sensíveis e abrindo os lábios do meu sexo, mas sem me penetrar. Não tive tempo para pensar, mal podia compreender o que estava sentindo antes de ele me fazer sentir algo mais avassalador.

Sua boca quente abandonou a minha e tomou um de meus pequenos seios, me fazendo gritar de pura euforia. Seus dedos encontraram meu clitóris latejante, me fazendo chorar por mais. Podia sentir meu sexo transbordando com a evidência de minha excitação, fazendo minhas coxas e sua mão enfraquecerem.

— Porra, amor! — exclamou ele quando sentiu quão pronta eu estava. — Você está encharcada. — Eu o vi lamber os lábios como se fosse um homem morrendo de sede. — Vou te comer até você me implorar para parar.

A boca de Shane já estava em mim antes mesmo que terminasse de falar. Meu corpo estava ali para ele possuir, meus quadris arquearam para cima procurando sua língua. Dedos fortes agarraram meus quadris, me segurando enquanto ele enterrava seu rosto entre minhas dobras molhadas. Perdi rapidamente o controle, meu gozo me inundou com menos de um minuto de sua língua trabalhando ali.

Não era capaz de impedir gritinhos que escapavam à medida que ia explodindo, mas ele não tinha terminado comigo. Sua língua não parou, apenas intensificou meu orgasmo, me dando prazer ao máximo. Assim que cheguei ao clímax, ele já estava me conduzindo a outro. Agarrei o lençol, segurando-o enquanto ele me empurrava mais forte e mais rápido em direção ao abismo de prazer que esperava por mim em alguns minutos do outro lado de um segundo orgasmo.

Gritei seu nome quando gozei de novo, o orgasmo durou mais

tempo dessa vez. Ainda assim, ele não parou, e, sim, acrescentou seus dedos à operação. Dois dedos grossos foram enfiados em mim enquanto sua boca chupava meu clitóris. Os ruídos que ele soltava como se estivesse rosnando me fizeram saber que ele estava desfrutando do meu gosto e aquilo me fez ficar mais molhada para ele.

— Shane! — Minha voz estava partida, rouca por causa dos gritos que ele arrancou de mim com os dois orgasmos que já tinha me dado. — Eu quero você, Shane!

— Ainda não. — Sua voz estava áspera, ríspida como eu nunca havia ouvido. — Amo o gosto que tem a sua necessidade de mim. Quero mais, amor. Me dê mais!

Suas palavras só me fizeram gozar mais rápido enquanto ele comprimia sua língua contra o meu clitóris, deixando ela lá e me fodendo com o dedo. Gozei pela terceira vez e ele bebeu tudo. Finalmente, levantou a cabeça e pude ver meu desejo molhando seu rosto. Talvez eu devesse sentir vergonha, mas não. Não com Shane, que tinha despertado toda essa paixão em mim.

Fiquei observando-o chupar seu lábio inferior. Seu gemido despertou algo profundo no meio das minhas pernas.

— Espero que tenha gostado disso, amor. Porque planejo fazer sempre.

Não sabia como responder a isso, então, não respondi. Em vez disso, segurei seu braço e o puxei para cima.

— Quero você dentro de mim. Agora.

O modo como os olhos dele escureceram só fez aumentar meu desejo.

— O que você quiser, linda.

Ele tirou a roupa em segundos e finalmente ficou de joelhos na minha frente, nu e excitado: um macho lindo. Agarrei o pau dele com as duas mãos, amando a sensação dele em meus dedos. Quente, duro, macio. Abrindo minhas pernas largamente, guiei-o para minha entrada.

Depositando seu peso nos punhos, ele parou quando a cabeça do seu pau enorme entrou em mim.

— Sou seu, Harper. E você é minha.

Pisquei, incapaz de entender suas palavras assim que as ouvi.

— O quê?

— Eu pertenço a você. Diga que você sabe disso.

Senti como se meu ar tivesse ficado preso em meus pulmões de repente.

— Shane... Eu...

— Eu te amo, amor.

Lágrimas queimaram meus olhos e eu pisquei rapidamente para afastá-las.

— Não diga isso.

— Por que não? — perguntou ele baixinho.

— Porque... Porque... — travei, sem muita certeza de por que ele não deveria dizer aquilo para mim. — Porque eu quero acreditar em você.

Um sorriso brincou em seus lábios. Deus! Amava quando ele sorria. Sentia como se tudo no mundo fosse perfeito quando ele sorria para mim.

— Acredite, linda. Eu te amo.

Com o coração acelerado, cobri sua boca com minha mão.

— Prove.

Ele provou. Durante horas ele me mostrou fazendo amor comigo até eu ter certeza de que iria morrer de tanto prazer.

Depois de uma tarde inteira de amor, tudo o que eu queria era dormir até a hora de ir encontrar Dallas e Linc mais tarde. Sem dúvida, Shane e eu tínhamos mais do que comemorado meu novo emprego, mas ele tinha outros planos.

— Levanta essa bunda sexy daí! — ordenou ele, pulando da cama com mais energia que eu imaginaria ser possível depois de passar horas provando que ele era um verdadeiro deus do sexo.

Gemi e rolei para baixo dos lençóis.

— Sono...

Um tapa firme em meu bumbum me fez gritar.

— Levante-se e tome um banho ou eu farei isso por você.

Nem me incomodei em me mexer, então, ele me levantou com as cobertas e tudo e me carregou para o banheiro. Lutei em seus braços, rindo e me sacudindo.

— Shane! Me ponha no chão!

De repente, eu estava de pé debaixo do chuveiro e as cobertas foram arrancadas de mim. Seu sorriso maroto me fez derreter por ele de novo.

— Quer que eu te dê banho?

Lancei-lhe um olhar debochado:

— Tirano.

Rindo, ele virou-se para a porta:

— É melhor ir se adiantando, linda. Volto em cinco minutos.

Quarente e cinco minutos depois, estávamos saindo do banco traseiro de um carro e entrando num dos restaurantes mais extravagantes da cidade de Nova Iorque. Felizmente, eu me vesti com essa possibilidade em mente porque sabia que Shane gostava desse tipo de lugar tanto quanto de restaurantes caseiros.

Havia uma fila, mas quando Shane se aproximou da recepcionista e disse seu nome, a mulher informou que seu grupo já havia chegado. Olhei intrigada para ele.

— Seus amigos vão jantar conosco? — Não me importava se fossem, mas pensei que seríamos apenas nós dois.

Vi algo como um lampejo de incerteza cruzar seu rosto por um instante. Ele se virou para mim e colocou as mãos grossas e grandes carinhosamente em meu rosto.

— Eu te amo, Harper.

— Shane...

— Confie em mim, ok?

Suas palavras só me confundiram, então, não disse nada quando ele pegou minha mão e entrelaçou nossos dedos enquanto a recepcionista nos mostrava nossa mesa. O lugar estava cheio de rostos conhecidos, nenhum deles eu conhecia pessoalmente, mas, sim, de páginas de fofocas de celebridades. Alguns deles viraram para olhar para Shane que me puxava entre as mesas, outros não nos acharam interessantes o suficiente para se incomodar.

Eu estava bastante preocupada com a possibilidade de Shane se importar ou reparar nas duas mulheres sentadas numa das melhores mesas do restaurante, nos olhando enquanto íamos em direção a elas. Só percebi que minha mãe e minha meia-irmã estavam prestes a dar o bote quando estávamos a poucos metros delas.

Shane

Senti Harper enrijecer ao meu lado e soube que ela tinha avistado a família. Dallas me alertando que eu poderia perder a melhor coisa que aconteceu comigo ecoava na minha cabeça. Meu estômago se contraiu com o que só poderia ser medo, mas o espantei.

Se eu ia entender a garota com quem pretendia passar o resto da minha vida, nós teríamos que lidar com isso agora.

Harper parou de repente e me vi forçado a parar e olhar para ela. Meu coração doeu ao ver seu rosto pálido e a dor refletida através daqueles óculos que eu amava tanto.

— Não quero ficar aqui — sussurrou tão baixo que tive que me esforçar para ouvi-la.

Apertei nossos dedos e me inclinei para ficar ao nível de seus olhos.

— Por quê?

Ela olhou sobre meu ombro por um instante, absorvendo sua mãe e sua meia-irmã. Ela passou de uma gatinha assustada a uma tigresa muito *sexy* e muito furiosa diante de meus olhos. Seu maxilar se retesou e aqueles incríveis olhos violetas ficaram frios. Não tinha certeza se era uma coisa boa, mas pelo menos ela não parecia mais um animalzinho chutado.

— Vamos acabar logo com isso — falou com uma voz que me dizia que eu não era mais sua pessoa preferida.

Tê-la machucado me machucou duas vezes mais. Naquele momento, eu estava pronto para levá-la dali e implorar por perdão. A única coisa que podia fazer era rezar para que Dallas não estivesse certa e que eu não estivesse prestes a perder a linda criatura diante de mim.

— Não precisamos ficar — apressei-me em dizer a ela. —

Podemos ir para casa. Fazer amor. Esquecer que isso sequer aconteceu.

— Não. É óbvio que você teve um motivo para armar isso. — Queria saber o que se passava por trás daqueles, agora, gelados olhos roxos. — Não sei se me importo com o motivo, mas que seja.

Ela soltou a mão da minha quando tentei segurar mais forte e passou por mim. Engoli seco e tirei o celular da minha calça social. Só tinha tempo para uma rápida mensagem de texto antes de virar e me colocar ao lado de Harper.

Monica e Ariana Calloway pareciam mais mãe e filha do que Harper e a mãe. Claro, as outras duas mulheres eram bonitas com seus vestidos de marca e a maquiagem perfeitamente aplicada. Ambas tinham cabelos louros que, sem dúvida, eram pintados. Não se comparava com os cabelos cor de caramelo natural de Harper. Olhei para Monica e vi que Harper deve ter herdado seus olhos do pai porque os dela eram um tipo de cor de lama que nem chegavam perto de serem interessantes. A maquiagem delas era tão pesada que parecia que se elas sorrissem do jeito errado seus rostos se quebrariam.

Quando fiquei atrás de Harper fui esmagado pelo perfume francês caríssimo que as duas usavam. Quando era criança, sofria de asma e a sensação de não conseguir inspirar ar puro voltou como uma vingança por um instante. Quando finalmente pude respirar, encontrei dois pares de olhos em mim: um, faminto, o outro, incrédulo.

— Este é o seu *namorado*? — Exigiu Monica.

O tom de sua voz me fez subir nas estribeiras. Tinha planejado um jantar simples onde descobrisse qual era o problema entre Harper e a mãe. Já conseguia ter um palpite e odiava mais e mais a vaca diante de mim a cada segundo que passava.

— Namorado? — O tom de Harper ainda era frio. — É assim que chama o cara que esquentava sua cama?

Suas palavras foram uma facada em meu coração, mas eu sabia que merecia isso.

Monica engasgou espantada:

— Harper! Não se diz coisas assim em público. Juro que aquela Dallas está te arruinando de verdade.

— Não, Dallas me salvou — corrigiu Harper.

Senti uma mão gelada tocar meu braço, olhei para baixo e vi Ariana que tinha chegado mais perto.

— Uau! Shane Stevenson. Nunca pensei que Harper seria capaz de conseguir que o mais falado deus do sexo roqueiro olhasse para ela uma segunda vez.

O jeito que ela me olhava com aqueles olhos azuis através de seus cílios postiços era para ser *sexy*. E talvez dois meses atrás eu teria aceitado rapidamente o convite descarado oferecido junto com o sorriso, mas Harper era a única mulher que podia fazer meu pau se contrair. Cobri a mão dela em meu braço e a tirei dali. A pose de mimada foi embora e suas bochechas esquentaram com uma mistura de raiva e vergonha.

— Harper é tudo o que eu sempre quis. Linda por dentro e por fora. Diferente de algumas vacas falsas que vejo agora.

Harper puxou uma cadeira e sentou graciosamente, fazendo com que o resto de nós fizesse o mesmo. Sentei-me ao lado dela e tentei segurar sua mão. Ela puxou e entrelaçou as duas mãos em seu colo enquanto as outras duas mulheres se sentavam. Um garçom apareceu e ofereceu a carta de vinhos. Pedi uma garrafa do vinho branco preferido de Harper e um *whiskey* para mim, sabendo que iria precisar.

— Então, Harper — Monica ergueu seu copo d'água e deu um gole antes de continuar —, nos conte como conheceu este... jovem encantador.

— Ele é o cunhado de Lana.

— Ah... — Monica fez uma careta em desagrado. — Entendi.

— Como está a querida Lana? — Perguntou Ariana cheia de sarcasmo. — E seus outros colegas de apartamento?

— Bem. — A resposta de Harper foi direta, não deixando espaço para perguntas mais profundas.

— Não há razão para ser rude, Harper — repreendeu Monica.
— Sua irmã está apenas sendo gentil.

— Meia-irmã — rebateu Harper.

— Qual o seu problema? Você nunca falou assim comigo.

Harper olhou intrigada.

— Você quer dizer que eu normalmente não digo nada quando você e Ariana ficam sentadas me dizendo o quão estranha eu sou. Como eu nunca vou me comparar ou ser bonita. Sinto muito, mãe. Devo me sentar aqui e me calar agora? Talvez eu deva te dar algumas sugestões? Eu engordei meio quilo desde a última vez que nos vimos. Preparar, apontar, vai!

Entendi todos os problemas de autoestima de Harper.

Por muitos anos vi os efeitos de abuso físico em Emmie pela mãe dela. Agora, eu entendia que abuso nem sempre deixava hematomas visíveis. Alguns feriam a alma e, neste caso, destruíam os sentimentos de amor próprio de uma pessoa.

Foda-se!

— Vocês são vacas sem coração.

— Como é? — Exigiu Monica arrogante. Deuses, a alma dela era feia quando olhava daquele jeito, como se achasse que era melhor que todos à sua volta.

— Eu disse que vocês são vacas sem coração. — Meu olhar foi para o clone sentado ao lado dela, deixando Ariana saber que eu a estava incluindo se é que ela não entendeu o recado. — Não sei qual o seu problema e estou pouco me fodendo. Você é uma dessas mulheres que saem por cima ao fazer os outros se sentirem menos do que realmente são para que você possa se sentir melhor consigo mesma porque você sabe que nunca será bonita.

— Eu sou bonita. — Monica soava tão segura de si quando me deu um olhar de desprezo.

— Claro que você é. Só precisa de um galão de tinta e alguns dólares em roupas de marca para isso. Enquanto isso, sua filha tem a beleza verdadeira. Ela não precisa de maquiagem ou de perfume de puta nem de roupas para se destacar. Você apenas queria ser tão linda e é por isso que não pode suportar isso. Então, você a coloca para baixo para que ela pense que não pode se comparar a você ou à Senhorita Coisa ali.

— Eu sou modelo! — Argumentou Ariana.

— E quem se importa com essa merda? — As mesas à nossa

volta ficaram em silêncio e percebi que tinha falado mais alto que pretendia, mas não liguei. — Você é modelo, bom para você. Eu sou uma estrela do rock, idiota.

Capítulo 15

Emmie

Não perdi tempo depois de receber uma mensagem de texto de Shane. Deixei Mia com Layla e Jesse e peguei Nik, carregando-o porta afora.

Levamos dez minutos para chegar ao restaurante de táxi. Quando entramos no restaurante exclusivo, ignorei a recepcionista e fui até a mesa que havia reservado para Shane mais cedo. Pela expressão dos outros clientes, Nik e eu estávamos consideravelmente mal vestidos de jeans e camiseta. Não sabia o que Shane tinha planejado, sabia apenas que ele iria encontrar-se com a mãe de Harper. Claro que Lana havia me dito algumas horas atrás que Harper e a *Mamãezinha Querida* não eram exatamente uma dupla feliz.

Nik estava bem atrás de mim quando entramos no salão principal. Ouvi os burburinhos dos outros clientes, a maioria mulheres, quando se deram conta de que era o Nik. Suspiros e risadinhas me alcançaram, mas não me incomodavam mais como costumavam incomodar. Ultimamente, eu tinha mais confiança no amor de Nik por mim.

Avistei Shane em sua mesa e percebi imediatamente que havia mesmo um problema. Shane estava tagarelando, seu rosto estava praticamente roxo de raiva enquanto ele gritava com a mulher à sua frente. Enquanto isso, Harper estava sentada lá como se fosse uma estátua: pálida, havia algo em seus ombros que me dizia que ela não estava se divertindo nem um pouco. O jeito como seu olhar estava vazio fez eu me perguntar se ela estava ao menos ciente da conversa que seguia perto dela.

— ...Eu sou uma estrela do rock, idiota! — As palavras de Shane bateram em cheio em meus ouvidos e revirei meus olhos. O que quer que estivesse acontecendo, parecia mais uma competição de quem cospe mais longe do que qualquer outra coisa.

— Você é lixo — veio a réplica da mulher mais velha à mesa que presumi ser a mãe de Harper. Ela não se parecia em nada com a menina doce que tinha conhecido há poucos dias, então, tive que adivinhar.

Ouvir aquela galinha velha falar com meu amigo daquele jeito não contribuiu para a minha própria paciência. Parei ao lado de Shane e olhei para a mulher mais velha que cheirava como uma fábrica de perfume e parecia uma propaganda de alguma escola de palhaços com toda aquela maquiagem. Abri a boca e não sabia ao certo o que iria sair dela quando uma mão forte cobriu meus lábios.

Lancei um olhar ameaçador a Nik, mas ele apenas riu.

— Desculpe, querida. Nós queremos ficar e sua boca iria nos mandar para fora.

Era óbvio que ele estava certo, mas não significava que eu tinha que gostar do que ele fez.

— Um lixo muito bem pago, na verdade — informou Shane à velha praticamente sorrindo. — Com ótimos contatos. Uma ligação, e esse contrato confortável de modelo que você tem não existirá mais.

Ah, gostei dessa ideia. Não sabia se Shane estava blefando ou não, mas planejava segui-lo nisso. Mentalmente, esfreguei minhas mãos uma na outra de alegria. Nik, vendo as engrenagens trabalhando dentro dos meus olhos, riu e me soltou.

Antes que eu pudesse dar mais um passo, Harper levantou-se. Ela murmurou algo sobre o banheiro feminino e saiu andando rápido. Shane começou a segui-la, mas coloquei a mão em seu ombro. Senti um pouco da tensão deixá-lo quando ele percebeu que eu havia chegado. Ele sabia que eu estava ali para apoiá-lo e sempre estaria.

— Ei.

Sorri.

— Oi. Eu perguntaria como a noite está indo, mas peguei os últimos cinco segundos da conversa. — Meu olhar foi para as duas mulheres sentadas do outro lado da mesa. — Por que você não mostra a porta de saída para essas duas *adoráveis* mulheres enquanto eu vou falar com Harper? — Sugeri com a voz gelida.

— Ela está tão chateada... — a voz de Shane partiu-se tão

suavemente que fez meu coração doer.

— Serei gentil — prometi. Depois de tudo o que aconteceu com Lana, aprendi a lição. Não importava que eu estivesse apenas querendo cuidar de Drake. Deveria ter tratado Lana melhor. Infelizmente, ela precisou quase morrer para eu perceber isso.

Espantei esses pensamentos e fui atrás de Harper.

O banheiro estava vazio, com a exceção da linda garota parada ao lado da imensa pia olhando séria para seu reflexo. Shane havia me contado muito sobre ela no último mês. Eu não tinha acreditado nele sobre o problema de autoestima até agora. Quer dizer, sério? Ela era deslumbrante com aqueles grossos e sedosos cabelos cor de caramelo. E aquele corpo? Porra! Eu mataria por aquela bunda. E os olhos? Tenho que gastar uns bons dez minutos com a maquiagem para ficar com aqueles olhos grandes e expressivos mesmo por trás desses óculos chiques de arrasar.

— Sem ofensas, mas sua mãe é uma vaca — disse-lhe.

Ela enrijeceu ao som da minha voz e vi seus olhos encherem-se de irritação no espelho. Não a culpei. Ela provavelmente pensou que eu tinha vindo me meter, tinha certeza de que Lana descarregou em seus amigos tudo sobre mim, e eu respeitei Harper ainda mais por ser leal a Lana.

Mas em vez de soar irritada, o tom de voz de Harper era de cansaço quando concordou comigo.

— É, ela é sempre assim.

Sentei-me no pequeno sofá. Ainda não conseguia entender por que havia um sofá no banheiro feminino nessas porcarias de restaurantes esnobes, mas nessa hora eu fiquei agradecida.

— Sei como é. Minha mãe era um verdadeiro monstro.

Harper virou-se para me olhar.

— Ela te dizia diariamente que você era feia e nunca se compararia à sua incrível e linda meia-irmã?

— Não, querida. Ela me batia diariamente. Isso quando não estava chapada. — Dei um tapinha no lugar ao meu lado no sofá quando Harper empalideceu.

Ela hesitou um pouco, mas veio sentar-se ao meu lado.

— Eu... Eu sinto muito.

— Não sinta. Essa parte da minha vida passou quando ela morreu de overdose. — E foi quando minha vida real começou na estrada com meus meninos: minha família, não de sangue, mas por escolha. — Porém, há diferentes tipos de abuso infantil. E acredito que você seja uma vítima tanto quanto eu.

Harper balançou a cabeça.

— Não, minha vida era perfeita comparada à sua.

— Então, você gostava de ser chamada de feia? — Revirei os olhos. — Agressão verbal deixa marcas também, querida. — Ela cerrou o maxilar e suspirou, sem querer discutir. — Então, me conte. Conte como foi crescer com aquela bruxa que está lá no salão de jantar.

Ela ficou em silêncio por tanto tempo que comecei a me perguntar se iria falar comigo em algum momento, mas, então, ela sorriu.

— Monica e meu pai se divorciaram quando eu era nova. Nenhum deles estava interessado em mim, não que eu me importasse. Menos de um ano depois, ela se casou com meu padrasto. Ele era mais rico que meu pai... Mas Cecil era um amor. Ele se importava comigo. Ainda se importa.

— Isso é ótimo. Fico contente que ele esteja em sua vida. Shane me contou sobre ele e sobre as poucas vezes em que saíram juntos.

Ela arregalou aqueles olhos violeta em surpresa.

— Sério?

— Claro que sim. Shane está sempre me falando sobre você. Eu estou ficando verdadeiramente cansada de ouvir tudo sobre Harper Jones. — Não estava brincando completamente, já que não podia ligar para Shane sem ter que ouvir sobre a garota.

— Eu já conhecia Ariana antes mesmo de minha mãe se casar com o pai dela. Nossas mães eram melhores amigas. Na verdade, venho sendo comparada a ela desde o dia em que nasci. Mas quando ela se tornou minha meia-irmã piorou. Depois, ela começou a modelar e a vida foi de suportável para não muito boa num piscar de olhos. E claro, a puberdade é uma merda. — Ela passou a mão nos cabelos. —

Eu tinha uma pele horrível, usava óculos com lentes grossas e aparelho nos dentes. Eu era medonha de verdade.

Não consegui conter uma bufada.

— É só a adolescência. Ela é uma merda para todas nós, meu amor.

— É, e é difícil quando você está cercada de modelos perfeitas e da arrogância que vem com elas — informou-me Harper, e tentei ver isso através de seus olhos. Nunca tinha tido uma amiga até conhecer Layla, mas sabia que as meninas adolescentes eram um pesadelo por causa do ano que passei no Ensino Médio antes de ir viver com os meninos. Garotas eram verdadeiros demônios. Só podia imaginar o horror de estar cercada por aqueles tipos de garotas que, além de tudo, eram pagas por suas aparências.

Para completar, todas as coisas ditas pela única pessoa que deveria dar apoio, mas que era nada além de negativa, deu um complexo à garota.

— Mas uma dessas garotas não é sua melhor amiga? — Shane e Lana me disseram que Dallas era uma ex-modelo.

Um pequeno sorriso brotou nos lábios de Harper.

— É, mas Dallas não é como elas. Ela nunca quis ser modelo. A mãe dela é pior que a minha. Ela obrigava Dallas a participar de concursos de beleza no Texas até que foi descoberta e sua mãe assinou com uma agência de modelos em seu nome até que ela completasse vinte e um anos.

— Isso é horrível.

— Dallas ficou muito chateada. Sonhava em ser enfermeira. Ela realmente é muito atenciosa por trás de toda essa personalidade forte.

— Acredito em você. — Na verdade, eu tinha gostado da outra garota, suas tatuagens e *piercings* só me encantaram mais.

Por uns vinte minutos, fiquei sentada conversando com Harper. Depois, Shane começou a me mandar mensagens e eu percebi que era hora de sair e deixá-lo consertar as coisas com a garota dele. Levantei-me, mas Harper continuou sentada.

— Venha, vamos sair e comer sobremesa — incentivei. — Sei que você tem um fraco por bolo de limão.

Ela deu um leve sorriso que não foi muito sincero.

— Vá você. Só preciso de mais dois minutos.

Balancei a cabeça.

— Ele sente de verdade, Harper. Shane se importa com você e nunca quis te machucar.

Ela apertou os dentes e não respondeu, mas eu não iria me meter. Não dessa vez. Tinha aprendido a lição com Drake e Lana.

Quando voltei para Shane e Nik, percebi que a Madrasta Malvada e a meia-irmã feia pareciam ter ido embora há muito tempo. Um olhar e vi que Shane não estava muito bem. Estava com o rosto pálido, o olhar petrificado com uma mistura de lágrimas e álcool. Sentei-me ao seu lado e segurei suas mãos.

— Fale comigo.

— Fodi com tudo. Joguei com meu relacionamento com Harper e perdi. — Jogou o resto do que parecia *whiskey* em seu copo.

Não podia discordar dele. Tinha visto com meus próprios olhos o quão chateada Harper ficou, mas não significava que ele a tivesse perdido. Assim como vi o quão chateada ela ficou, vi um pouco mais fundo do que a garota gostaria. A Srt^a Harper Jones estava apaixonada por um dos meus meninos.

Harper

Esperei até a porta fechar depois que Emmie saiu e, então, comecei a contar. Devagar, cheguei ao cem e peguei minha bolsa.

Esta noite foi um desastre!

Tudo o que eu queria era ir para casa e me esconder debaixo das cobertas. Senti como se tivesse onze anos de novo, querendo me esconder da minha mãe e da minha meia-irmã e do desprezo que sabia que elas nutriam por mim. Não fazia ideia de por que minha mãe me odiava tanto a ponto de sentir que precisava me colocar constantemente para baixo com suas palavras más e desprezíveis. Ariana era diferente. Eu conhecia todos os motivos para ela me odiar e a odiei também imediatamente. Mesmo que em algum momento de nossas vidas eu tenha tido esperança de que nós pudéssemos ser amigas.

Estava agradecida pelos banheiros serem perto de uma saída que a maioria dos funcionários usava para entrar para trabalhar. Apressei-me em sair e corri pelo pequeno beco que dava à rua, já levantando o braço para chamar um táxi. Uma pequena parte de mim sentiu como se estivesse sendo desleal, saindo escondida de Shane desse jeito sem nem ao menos me despedir, mas achei que não conseguiria lidar com a presença dele agora.

Tinha passado o dia todo nas nuvens: meio que apaixonada pelo cara que me tratava como se eu fosse a única coisa que tinha importância para ele e um emprego com o qual eu apenas havia sonhado esperando por mim para agarrá-lo com as duas mãos. Agora... Agora eu me sentia como um cãozinho abandonado, o mesmo sentimento que sempre aparecia depois de ver minha mãe. Só que dessa vez foi mil vezes pior porque o que me causou essa dor tinha sido armação de Shane.

No instante que vi Monica e Ariana sentadas em nossa mesa, desliguei meu cérebro e apaguei a presença de Shane completamente. Tinha consciência quando ele falava, assim como quando se mexia perto de mim. Mas o que ele dizia se perdeu em minha mente adormecida. Ele quebrou algo dentro de mim que eu nunca nem soube que era tão frágil, algo que eu nem sabia que havia dado a ele.

Confiança. Eu confiava nele sem reservas.

E ele me enganou me levando para um encontro com minha mãe e minha meia-irmã esta noite. Para quê? Não tinha noção da resposta. Eu sabia que não era porque ele queria conhecer a semifamosa modelo Ariana Calloway. Shane havia conhecido sua cota de modelos muito mais bonitas e mais populares que minha meia-irmã.

O táxi parou no sinal vermelho. Engoli seco o nó em minha garganta, tirei meu celular da bolsa e liguei para Dallas. Tocou cinco vezes antes de cair na caixa postal. Imaginando que ela já estivesse na boate esperando para comemorar meu novo emprego, apenas deixei uma mensagem dizendo que não iria encontrar Linc e ela, com dor de cabeça, estava indo para casa dormir.

Não era exatamente uma mentira, minha cabeça latejava.

Desliguei o celular e o joguei dentro da bolsa.

O trânsito estava um inferno. Demorou duas vezes mais tempo para chegar em casa do que levamos para chegar ao restaurante mais cedo. Quando o táxi finalmente parou em frente ao meu prédio, joguei todo o dinheiro que tinha na bolsa para o motorista. Deve ter sido o suficiente, com uma gorjeta decente, porque ele não discutiu quando saí em direção à porta de entrada.

Curtis, o porteiro da noite, me cumprimentou, mas só consegui lançar-lhe um sorriso fraco enquanto entrava no elevador que, graças a Deus, já estava ali. Levou apenas uns segundos para chegar ao décimo segundo andar, mas minha cabeça estava mesmo começando a doer, então, pareceu mais tempo. Quando o elevador parou, saí procurando as chaves na bolsa.

— Desculpe.

Fui pega de surpresa diante do som da voz de Shane e parei. Doía olhar para ele, mas olhei. Estava sem o paletó, sua camisa branca encharcada de suor. Ele estava ofegante e eu sabia que ele provavelmente havia corrido do restaurante até aqui. Uma olhada nos sapatos italianos que já tinham sido perfeitos me disse que ele os havia gastado completamente depois de correr aquela distância com eles.

Não sabia o que dizer, nem mesmo tive vontade de gritar com ele. Ao mesmo tempo em que estava magoada, também senti admiração. Qual foi o propósito desta noite? Ver se eu era frágil? Se fosse esse o caso, então, a resposta era definitivamente *sim*.

Braços fortes, suados e contidos envolveram minha cintura, me puxando para junto de seu corpo quente. Ele colocou seu queixo sobre minha cabeça e me encostei nele. Seu coração batia tão rápido quanto uma britadeira em meu ouvido. Aqueles braços fortes na verdade tremiam enquanto ele me segurava firme junto dele.

— Sinto muito.

Continuei sem falar. Minhas cordas vocais pareciam paralisadas, então, deixei que ele me abraçasse mais um pouco.

Não sei ao certo quanto tempo ficamos ali daquele jeito, mas, por fim, Shane se afastou e pegou as chaves da minha mão. Senti frio,

sozinha e perdida aqueles poucos segundos com ele longe de mim. Ele abriu a porta do apartamento e virou-se de volta para mim. Seus olhos azul-acinzentados estavam embaçados quando ele me levantou como se eu fosse uma boneca frágil de vidro e me carregou para dentro.

Meus olhos estiveram secos a noite toda, mas agora, enquanto ele me carregava carinhosamente para dentro do apartamento até o meu quarto, senti meus olhos encherem-se de lágrimas. Um meio soluço escapou de mim e senti que ele ficou tenso.

Shane me colocou na cama delicadamente. Vi através das minhas lágrimas quando ele arrancou a camisa e voltou para mim. Seus olhos estavam brilhando e me surpreendi quando vi uma lágrima sair. Ela rolou pelo seu rosto e caiu, pousando no meu.

— Desculpe, linda — sussurrou ele.

— Por... por quê? — Consegui falar finalmente, com a voz rouca.

— Por que o quê, amor?

— Por que você fez isso? — A pergunta explodiu. — O que você queria provar?

Ele fechou os olhos, balançando a cabeça.

— Nem sei mais. Tudo se encaixou quando falei com sua meia-irmã hoje de manhã. Não importa quantas vezes eu te diga que é a coisa mais linda que eu já vi, você nunca acredita em mim. Percebi que Ariana e sua mãe deviam estar por trás disso. — Ele respirou com dificuldade e outra lágrima escapou de seus olhos. — Pensei que poderia te fazer enfrentar seus demônios e te provar que independente de qualquer coisa, você sempre me deixará sem fôlego.

Shane engoliu seco e partiu meu coração mais um pouco quando as lágrimas começaram a cair mais rápido.

— Mas tudo o que eu provei para você é que sou um idiota.

Limpei suas lágrimas com os dedos tremendo. Não podia discordar dele. Essa noite não foi boa para nós dois. Mas por um momento, um momento mínimo, eu fiz algo que nunca havia feito antes. Enfrentei minha mãe. O mais louco era que ela e Ariana eram as duas únicas pessoas no mundo de quem eu tinha medo. Elas tinham esse poder insano de fazer eu me sentir fraca.

E essa noite eu a enfrentei – por cerca de cinco segundos – mas, mesmo assim, eu sabia que foi por Shane me apoiar que a coragem apareceu. Aquilo também havia me mostrado algo que me assustou pra caramba.

Monica e Ariana não tinham mais poder sobre mim.

Porque agora Shane detinha todo esse precioso poder em suas mãos grossas e grandes.

Capítulo 16

Shane

Quando percebi que Harper tinha saído do restaurante, sabia que estava à beira de perdê-la. Pavor nem começava a descrever o quanto eu estava com medo. Deixei Emmie e Nik ainda sentados à mesa e corri para fora.

Quando não a vi nas ruas, não perdi tempo em ligar para Dallas numa esperança desesperada de que Harper tivesse ido encontrar os amigos. Meu medo aumentou alguns níveis quando recebi a mensagem de voz dela e comecei a correr. Dez quadras depois, eu estava jogando meu paletó para algum sem-teto que vi num beco porque estava me atrasando.

As ruas de Nova Iorque estavam sempre lotadas, mas esta noite estava demais. Tive que empurrar as pessoas que me atrapalhavam, sem me importar que elas me xingassem nas minhas costas. Quando cheguei ao apartamento de Harper e perguntei ao porteiro da noite, ela ainda não havia voltado.

Estava agradecido por Lana ter me colocado em sua lista de visitas aprovadas. O cara não me parou quando entrei no elevador. Estava determinado a ver Harper esta noite, mesmo que tivesse que acampar em frente à porta a noite toda.

Agora, olhando para a linda criatura deitada ao meu lado na cama dela, percebi algo que já deveria saber. Poderia dizer que a amo milhões de vezes, mas ela provavelmente nunca acreditaria nisso. Precisava mostrar, provar para ela tanto quanto dizer as palavras... E depois dessa noite, eu tinha certeza de que tinha provado exatamente o oposto.

Piscando para espantar as lágrimas, pousei um beijo leve em sua testa. Senti-a tremer ainda que quase imperceptível e soube que apesar do desastre de hoje, ela ainda me queria tanto quanto eu a ela.

— Posso fazer amor com você? — Sussurrei, rezando para que ela não me afastasse.

Vi quando ela engoliu seco, mas depois de um pouco de hesitação, ela assentiu. Senti aliviar um pouco da pressão que estava em meu coração e pude respirar fundo pela primeira vez nesta noite. Não dei tempo para ela pensar sobre sua decisão, simplesmente procurei provar o quanto eu a amava com a única coisa que sabia que não daria errado.

Beijei-a tão carinhosamente quanto a despi.

Pousei outro beijo em sua testa, ainda carinhoso, mas com todo amor que sentia me preenchendo. Inalei a fragrância de seu xampu e fiquei intoxicado pelo cheiro delicado que me lembrava de Harper. Meus lábios passearam sobre sua bochecha até seu queixo, passando pelo pescoço e indo à sua clavícula.

Não me aproximei de seus lábios, recusei-me a chegar muito perto daqueles seios tão sensíveis. Neste momento, tudo o que eu queria era mostrar que eu adorava o corpo dela. Se eu me permitisse explorar sua boca quente, ou mesmo aqueles peitos lindos, estaria tão perdido quanto ela. E não estou falando de perder a cabeça. Estou falando de amor.

Beijei seu ombro direito e continuei pelo seu braço, me deliciando com os pequenos arrepios em sua pele perfumada. Meus lábios não negligenciaram nenhum lugar de seu corpo e meus dedos se ocuparam em traçar cada linha feminina de Harper: quadris, coxas, panturrilhas e tornozelos. Sua pele era perfeitamente macia. Amava a sensação dela em minhas mãos grossas.

Agarrei seus pés com as duas mãos, massageando-os até ela gemer de prazer. Lentamente, fui beijando seu corpo até alcançar seus pezinhos. Passei minha língua sobre a pequena protuberância em seu tornozelo, fazendo com que ela tremesse de prazer como nenhum de nós pensaria ser possível. Seus dedos se curvaram em minhas mãos e eu soube que ela estava ansiosa por algo que só eu poderia lhe dar.

Demorei um pouco. Não havia pressa enquanto fazia o caminho de beijos de volta pelas suas pernas. Quando alcancei seus joelhos, abri-as. Ela se arreganhou para mim, como uma flor desabrochando numa manhã de sol. O ar ficou preso em meus pulmões enquanto eu olhava para a mulher maravilhosa diante de mim.

Essa garota era o meu destino. Agora, eu só precisava provar isso a ela.

Suas coxas eram como seda. Tremiam pela necessidade sob as pontas dos meus dedos fazendo meu pau pressionar o tecido da minha calça social. Ansiei por ela de um jeito que era quase assustador, mas aquilo não era por mim nem minha urgência. Aquilo era por Harper.

Harper

Assim que seu dedo encostou em meu sexo molhado minhas costas arquearam. Depois de uma sedução delicada de seus lábios e mãos em cada parte do meu corpo, partes que eu nunca imaginei serem pontos de excitação. Senti-me como um instrumento sendo tocado primorosamente. Com o simples toque de seu dedo em meu clitóris, fui chegando ao limite de onde eu nem sabia que estava.

— Sssshhhaaannneee! — Gritei seu nome, meu corpo se contorcendo incontrolavelmente.

— Eu te amo, Harper — sussurrou em meu ouvido ao se deitar do meu lado e beijou meus lábios até meu corpo se acalmar de novo.

Por um longo tempo tudo o que ele fez foi me abraçar depois daquele orgasmo maravilhoso. Meu coração batia tão rápido que parecia que iria explodir, minha respiração era ofegante enquanto eu tentava me acalmar depois do êxtase que Shane havia me proporcionado com a libertação.

Quando finalmente pude pensar com mais clareza, senti o quão tenso ele estava junto a mim. Sua ereção era como aço pressionando meu quadril, latejando e se contorcendo contra mim. Levantei a cabeça lentamente até poder encontrar seus olhos e vi o quanto estava sendo difícil para ele ficar deitado ali me abraçando. Ele estava com dor e não pude suportar.

A simples ideia de que ele precisava de mim fez meu corpo derreter. O alívio que havia acabado de experimentar apenas intensificou o desejo renovado fervendo entre minhas coxas. Enlacei seu pescoço e encostei minha cabeça a dele.

Ele não hesitou em retribuir o beijo, não protestou quando comecei a desabotoar sua camisa social, mas também não me ajudou.

Foi naquele momento que percebi que ele estava fazendo aquilo por mim. Se eu decidisse deitar de novo e dormir, ele não diria nada. Se eu levantasse e saísse, ele não me seguiria. Por alguma razão, aquilo tocou fundo em meu coração.

Lambi os lábios sorrindo para ele.

— Amanhã quero que você me leve às compras.

Vi que minhas palavras o surpreenderam, mas ele apenas concordou.

— O que você quiser, terá. — Aquelas palavras roucas eram como uma promessa que cicatrizava um pouco do estrago que essa noite tinha feito em meu coração.

O pequeno sorriso se transformou num sorriso aberto assim que comecei a soltar seu cinto.

— O que eu quiser, quando eu quiser? — Murmurei, esperando ter soado sensual.

Devo ter tido sucesso por causa do modo com que seu pau se contorceu dentro da calça.

— Sim.

Com o cinto aberto, desabotoei a calça e com cuidado puxei o zíper para baixo, sabendo que meu homem não gostava de usar cuecas. Sua ereção saltou para fora, fazendo minha boca encher de água com vontade dele. E eu iria prová-lo, prometi a mim mesma. Eu iria chupar seu pau por quanto tempo quisesse e ele não iria me parar.

— Quero que você compre alguns brinquedos para mim — disse, olhando para ele através dos meus cílios. Eu sabia que meus olhos o deixavam louco e planejava tirar vantagem disso esta noite. — Quero que você compre esses brinquedinhos *sexies* e os use em mim. Quero brincar e experimentar e, quando estivermos cansados de todos eles, quero que faça amor comigo... Pode fazer isso por mim, Shane?

Meu coração acelerou enquanto esperava uma resposta dele. Esperava que ele soubesse o que eu estava dizendo ao pedir aquilo, rezei para que ele percebesse que estava dando-lhe minha confiança mais uma vez, uma última vez. Pedindo a ele por experiências sexuais, estava dando tudo.

— Po... Posso — sussurrou entredentes e baixei minha cabeça

para colocá-lo na boca.

O sabor de seu pré-goço era viciante. Amava aquele gosto doce, levemente salgado e picante em minha língua. Enfieí seu pau bem fundo até bater na minha garganta e me fazer engasgar. Ele gemeu, gostando de como a cabeça do seu pau grosso encaixava na minha garganta. Puxei de volta e olhei para as veias salientes, examinando-as antes de passar a língua por cima de cada uma delas.

As bolas dele se contraíram e eu delicadamente as peguei com uma mão, massageando, puxando e abaixando para passar a língua pelo saco sensível. Shane enfiou os dedos em meus cabelos, mas ele não me empurrou para colocá-lo mais em minha boca. Ele apenas segurou meus cabelos para mim enquanto eu o explorava.

Aquilo foi por mim.

Senti-me poderosa, como eu suspeitava que ele quisesse que eu me sentisse. Deixando que eu assumisse o controle esta noite, deixando que eu fizesse o que queria quando queria com seu corpo delicioso, Shane estava renunciando ao único poder que ele tinha. Quando passei a língua pelo comprimento de seu pau rígido, porém macio, levantei os olhos para encontrar os seus. Sim, eu tinha todo o poder esta noite.

Algo me dizia que, se eu abusasse daquele poder precioso, destruiria este homem. Havia certa vulnerabilidade em seus olhos que eu queria conhecer. E eu iria descobrir. Exigiria respostas.

Mas este não era o momento.

Nossos olhares estavam fixos um no outro, coloquei-o inteiro dentro da minha boca, tentando não engasgar dessa vez quando a cabeça do pau dele chegasse à minha garganta. Com a respiração pesada, tomei mais dele, engolindo centímetro por centímetro até tê-lo inteiro dentro da boca. Minha língua movimentava-se pela base. Quando precisei pegar ar, tirei-o da boca e logo o enfiei lá no fundo outra vez.

Pude senti-lo chegando ao limite e sabia que ele estava a alguns segundos de despejar tudo dentro da minha boca. Com uma última chupada me levantei e fiquei de quatro em cima de Shane. Seus dedos tremiam quando me ajudou a enfiar seu pau enorme dentro do meu

sexo apertado e dolorido.

— Vou tentar me segurar — prometeu.

Balancei a cabeça.

— Não. Quero que você relaxe. — Escorreguei por seu comprimento até não ter mais nada o que entrar. Sua circunferência alargou meus músculos internos, deixando o prazer quase insuportavelmente intenso.

Shane apertou os dentes. Uma veia escura pulsou em seu pescoço e eu abaixei a cabeça para chupá-la enquanto entrava num ritmo que eu sabia que iria nos levar ao paraíso muito em breve. Aqueles dedos fortes e ásperos agarraram minha bunda, apertando meus quadris para me ajudar. Sua respiração era pesada, o barulho da cama preenchia o ar. Misturado com meus gemidos altos, o quarto foi ocupado por uma sinfonia de nosso ato de amor.

Senti o primeiro jato de seu alívio quente no fundo do meu ventre ao mesmo tempo em que suas mãos apertaram mais ainda minha bunda e ele jogou a cabeça para trás.

— Harper! — berrou meu nome.

O mundo bradou e tudo o que consegui ver, sentir, ouvir foram os sons da minha própria libertação. Gritei o nome dele, meus quadris se moviam mais rápido enquanto eu tentava manter aquele orgasmo poderoso.

— Não quero que isso acabe! — Gritei, desesperada para que a conexão que eu tinha com ele naquele momento continuasse, tanto quanto eu não queria que aquele orgasmo acabasse nunca.

Ele devia saber o que eu queria, devia precisar daquilo tanto quanto eu. Mesmo que tivesse acabado de se esgotar todo dentro de mim, ele ainda estava duro como pedra. Gritando meu nome, ele se mexeu do meu lado. Afastou-se apenas o suficiente para me virar de costas e, então, me preencheu mais uma vez.

Braços fortes seguraram minha cintura, me prendendo a ele enquanto empurrava em mim pela frente. Lábios fervilhando beijaram meu pescoço, sua barba por fazer arranhando toda a pele sensível do meu ombro e minha orelha. Dedos acariciavam minha barriga trêmula até chegarem ao meu clitóris, ainda sensível depois de dois orgasmos

incríveis, mas pronto para mais.

— Isso! — Gritei quando ele esfregou meu clitóris exatamente como eu precisava.

As estocadas de seu pau dentro de mim, a sensação de suas bolas batendo na minha bunda, junto com seus dedos talentosos no monte de nervos – meu ponto fraco – tudo me levava mais próximo de um tsunami de orgasmos onde eu me afogava quando chegava.

— Goze para mim, linda! — Exigiu Shane em meu ouvido com aquela voz rouca que eu amava. — Goze para mim!

Meu corpo era dominado por ele. Uma onda me atingiu inteira, me deixando ofegante e implorando por ar. Meu corpo tremeu, meus músculos internos convulsionaram. Shane aumentou o ritmo, suas bolas batendo forte na minha bunda e eu mergulhei na última onda de orgasmo que me deixou praticamente inconsciente.

Capítulo 17

Shane

Nunca consegui dormir profundamente desde que era criança, mas esta noite dormi como uma pedra. Como não dormiria depois de Harper e eu colocarmos fogo nos lençóis?

Adormeci ainda dentro dela, incapaz de encontrar forças para me mexer depois de recuperar o fôlego. Quando o sol da manhã brilhando através da janela do quarto dela me fez abrir os olhos, percebi que ela já não estava mais ao meu lado. Sentei-me na cama e olhei em volta procurando.

— Oi — da cama de Lana, sua voz suave veio a mim. Pisquei para focar nela. Ela estava sentada de pernas cruzadas na cama de casal com a câmera na mão tirando várias fotos minhas.

— Oi, linda. O que está fazendo? — Inclinei a cabeça, sem me importar com o fato de estar completamente nu e ela estar me fotografando.

Um sorriso leve brincou em seus lábios enquanto ela tirava outra foto minha sentado na beirada da cama.

— Espero que não se importe. Não consegui resistir. O sol estava brilhando em seu corpo delicioso e eu tive que registrar.

— Não, meu amor. Eu não me importo. — E para provar que eu falava sério, levantei e me alonguei, dando a ela vários ângulos para fotografar. Seu preferido? De frente, principalmente com a ereção matinal que eu ostentava só para ela.

Depois de alguns minutos, estava pronto para ser mais do que só objeto de seu olhar artístico. Eu a queria talvez até mais do que quis a noite passada. Como era possível querê-la tanto e, ainda assim, a necessidade dela continuar aumentando? Eu não duraria muito desse jeito.

A câmera caiu de suas mãos indo parar cuidadosamente ao seu lado na cama quando eu a encurralei no colchão de Lana. Ela vestia

apenas uma camisola e uma calcinha. Nenhuma das duas teve muita sorte. Rasguei cada lado da calcinha, amando o jeito que ela dava gritinhos de excitação enquanto meus dedos iam à procura de sua buceta úmida até encontrá-la.

Sua respiração em meu ouvido não me deixou ter dúvidas de que ela estava gostando de cada segundo da minha exploração. Enfiei dois dedos bem no fundo, depois os tirei e esfreguei sua excitação no lábio inferior dela antes de chupá-los. Porra, eu amava o gosto dela!

Um pouco sem graça, observei enquanto sua língua correu pelo seu lábio inferior, sentindo seu próprio gosto. Abaixou os cílios, mas não sem antes eu ver a reação em seus incríveis olhos violetas. Ela gostou e ficou excitada com seu próprio sabor sem igual.

— É bom, não é, amor?

Suas bochechas ficaram vermelhas, mas ela assentiu. Capturei seu lábio inferior com o meu, chupando o que ainda restava de seu mel.

— Ontem à noite você pediu que eu experimentasse com você. Para guiá-la no mundo das brincadeiras sexuais. Você ainda quer isso, linda?

Novamente ela assentiu e meu coração, que já estava descompassado, ficou ainda mais.

— Eu sei o que você está me dando, Harper. Toda a confiança que quase detonei ontem à noite... Obrigado.

— Por favor, não faça eu me arrepender — sussurrou ela.

— Não, nunca — prometi. — Eu te amo, Harper. Isso não é uma coisa exatamente fácil para mim. Deixar alguém chegar tão perto é apavorante. — Recuei um pouco, me apoiando no cotovelo para poder olhar para ela. — Lembra-se da primeira vez que te beijei e saí correndo?

Ela estremeceu, mas não se afastou de mim como achei que fosse fazer.

— Lembro...

Levantei uma mão para afastar uns fios de cabelo caramelo que caíam em seu rosto.

— Foi porque fiquei muito assustado, não queria contaminar

sua ternura. Meu passado... não é bonito, amor. E não é só por causa do estilo de vida que as estrelas do rock têm e que eu segui por muito tempo. Há coisas que... Eu era só um garoto, mas...

Com as mãos trêmulas, ela cobriu minha boca.

— Você nunca poderia me contaminar, Shane. Nunca. Eu já sabia sobre as mulheres. Lana não estava exatamente radiante com o seu passado.

Beije seus dedos e carinhosamente os afastei.

— Eu não achei que ela estivesse. — Harper não se importava com isso, o que só me fez amá-la mais. Mas eu temia que outras coisas a fizessem ter nojo de mim. — Quando eu era criança... sofri abuso.

Seus olhos violetas escureceram.

— Como Emmie? — sussurrou ela.

Fechei os olhos e balancei a cabeça.

— Não, amor, não como Emmie.

Eu ainda segurava seus dedos, então, percebi quando ela se deu conta do tipo de abuso a que me referia. O calor pareceu escoar de sua mão, os dedos começaram a tremer. Devagar, abri os olhos para encontrar seu olhar. As lágrimas que se formavam em seu doce olhar me deixaram em pedaços, seu queixo tremendo partiu meu coração.

— Por... por quem?

— Meu padrasto.

Ela deixou escapar um soluço e eu a segurei contra meu peito.

— Não... — sussurrou. — Não. Eu sinto muito! — Esperei por uma expressão de nojo que nunca apareceu. Ao menos não era de mim.

Durante a hora seguinte nós conversamos sobre meu passado. Pela primeira vez na vida contei a história toda, algo que não tinha feito nem para Drake ou Emmie. Foi difícil, para nós dois, mas nos abraçamos quando acabei de contar tudo. Como Rusty foi ao meu quarto numa noite quando Drake tinha ido a um acampamento musical por uma semana. A dor e a humilhação daquela noite horrível...

— Eu odeio até mesmo me tocar — sussurrei com o rosto enterrado em seus cabelos. — Minhas mãos são ásperas como as dele.

— Então... — ela parou e limpou a garganta entupida pelo seu choro. — Você nunca...?

Balancei a cabeça.

— Nunca.

Ela levantou a cabeça devagar. Seus óculos estavam manchados pelas lágrimas e ela os tirou, jogando-os na mesinha de cabeceira. Observei, um pouco ansioso enquanto ela se ajeitava para sentar na beira da cama. Passou as mãos pelos longos cabelos cor de caramelo e deixou escapar um suspiro abalado. Ela ficou sentada ali por um longo tempo, sem se mexer, sem falar, e eu ia ficando mais preocupado que tivesse matado seu desejo por mim.

Entretanto, ela segurou na barra da camisola e a arrancou pela cabeça, ficando nua. Quando virou para me olhar, seus olhos brilhavam com determinação... e paixão.

— Quero apagar todas essas suas lembranças. Quero tirar sua dor.

Fui inundado pelo alívio e a puxei em meus braços.

— Sempre que está comigo você faz isso.

— Então, terei que me certificar de que você nunca irá embora.

— Ela beijou minha boca, talvez o jeito mais carinhoso que já havíamos nos beijado. Fiquei sem ar.

O beijo durou para sempre, mas eu não queria que acabasse.

Dedos macios passeavam pela minha pele, do meu rosto até minha cintura, me estudando da mesma forma que eu tentava estudá-la. Quando ela parou de me beijar, me senti perdido por um instante até aqueles lábios quentes e úmidos trilharem um caminho pelo meu peitoral. Lábios de seda pousaram sobre meu coração, me deixando sem ar por absolutamente outro motivo. Ela ergueu aqueles olhos violetas para encontrar os meus e beijou meu coração mais uma vez. Assim como ela havia me dado sua confiança a noite passada, pude ver que estava me dando algo ainda mais especial naquele momento.

Não eram as palavras que eu queria ouvir, mas servia. Ver o amor refletido naquela profundidade lilás definitivamente servia!

Harper foi trilhando mais para baixo com seus beijos, sua língua delicada mergulhando por um segundo em minha cueca, me

deixando ciente de que ela estava mesmo estudando o que eu gostava. Seus peitinhos perfeitos roçaram em minhas coxas, os mamilos duros alisando os pelos grossos das minhas pernas. Cabelos sedosos faziam cócegas em meu abdômen enquanto sua cabeça descia mais um pouco e não consegui conter um gemido quando seu hálito quente foi despejado sobre a cabeça do meu pau latejante.

Segurei em seus cabelos, colocando-os de lado para que eu pudesse ver seu rosto enquanto ela beijava a ponta molhada do meu pau e, depois, deslizava com a língua pelo comprimento. Porra! Será que existia uma visão mais *sexy* do que uma garota me chupando?

Quando ela chegou à base, enfiou as bolas na boca. Ouvi um estalo delicado quando ela soltou com cuidado.

— Quero beijar a ponto de sumir com sua dor.

Tudo o que eu pude fazer foi assentir porque minha garganta de repente ficou seca, fechada. Não havia um modo de descrever aquele momento entre nós dois. Doce. Lindo. Cheio de amor e, claro, paixão. Mas essas palavras não podiam descrever completamente o sentimento em meu coração quando ela abaixava a cabeça e me colocava em sua boca. Não chegava perto de explicar o quão maravilhado eu estava. Harper beijou cada centímetro do meu pau, beijou e lambeu minhas bolas até eu não saber se ainda estava respirando.

Ela parou e segurou firme minha mão direita. Beijou a palma e os calos no meu polegar por causa dos anos todos tocando guitarra. Eu me assustei quando ela guiou minha mão até o meu pau e envolveu a circunferência com meus dedos.

— Olhe para mim, Shane — instruiu com aquela sua voz doce e suave. — Continue olhando.

A primeira carícia guiada me deixou um pouco menos duro, só um pouco. Queria desviar o olhar, não olhar para o meu pau, mas o controle dela sobre mim era mais forte que aquela necessidade. Seus dedos se mantiveram firmes e, ainda assim, gentis segurando os meus e aumentando o ritmo das carícias. Aquela boca tão *sexy* quanto pecadora desceu até a ponta e eu fiquei completamente duro outra vez.

A suavidade do momento ainda estava lá, mas à medida que ela me chupava e me guiava através da exploração do meu membro, não consegui mais pensar em nada. Era tão bom, bom *pra caralho*. O ritmo estava bem lento, então, o aumentei sem a ajuda dela, sem que a mão dela segurasse a minha. Segurei mais forte, bombeando mais depressa dentro de sua boca quente. Meu pau ficou mais grosso e maior na minha mão, e ainda não diminuí o ritmo.

Harper levantou a cabeça e me beijou, apoiando-se em meus ombros enquanto eu batia punheta pela primeira vez na vida.

Pude sentir o alívio chegando e explodi gritando o nome dela. Sua barriga ficou cheia do meu gozo, mas ela não saiu. Em vez disso, ela aprofundou o beijo, esfregando a barriga na minha enquanto espalhava o produto do meu prazer sobre nós dois. Nós deslizamos juntos perfeitamente e sem nem mesmo pensar, enfiei meu sexo ainda duro bem fundo dentro dela.

— Isso! — gritou jogando a cabeça para trás. Seus cabelos caíram sobre seus ombros, deixando-os selvagens e indomados. *Sexy pra caralho!* — Mais rápido! — exigiu.

Sentei com ela ainda em meus braços, meu pau dentro de sua buceta apertada. Ela agarrou meus ombros e eu segurei sua bunda perfeita enquanto empurrava mais rápido. Seus músculos se contraíram em volta do meu pau, e eu percebi que ela estava chegando ao clímax. Ela era tão quente, tão apertada, e eu precisava que ela gozasse para mim para que eu pudesse me juntar a ela depois.

Lambi meu dedo e o deslizei para dentro da bunda dela, empurrando com cuidado em sua passagem mais proibida. Cada músculo de seu corpo pareceu se contrair e eu fui recompensado com sua buceta se convulsionando enquanto ela gozava em meus braços.

— Shane! — O jeito com que ela gritou meu nome me deixou louco. Ela enfiou as unhas em meus ombros e aquela dor cheia de prazer me fez flutuar.

Capítulo 18

Harper

Enquanto Shane tomava banho, fui procurar um café e algo doce para comer. Estava morrendo de fome e não lembrava a última vez que tinha comido. O jantar da noite passada tinha acabado completamente com a minha fome, mas depois da manhã que acabei de ter com Shane, fiquei faminta.

Dallas estava sentada à mesa da cozinha quando eu entrei, tinha o celular na mão e seus dedos moviam-se com rapidez e segurança. Ela levantou a cabeça quando me ouviu e vi o seu olhar. Parecia um pouco culpada e imaginei que ela devia saber sobre os planos de Shane para o jantar de ontem.

— Então... — resmunguei enquanto ia até a garrafa de café e enchia uma caneca maior que o normal. — Você não presta.

— Sinto muito, Harp.

— E deveria. Você não acha que deveria ter me avisado em que eu ia me meter ontem à noite, Dallas? — Reclamei, virando para olhá-la.

— Não, porque senão você não as teria encarado. E teria dado um pé na bunda dele. — Ela fez uma careta. — E você precisava mesmo resolver a história com sua mãe, Harp.

Encarei-a por um longo tempo até sentar ao seu lado à mesa.

— Eu sei. Eu a enfrentei ontem...

Dallas arregalou os olhos e, depois, sorriu.

— Que bom. Fico feliz. Você deveria ter feito isso anos atrás.

— Mesmo assim, você deveria ter me contado — resmunguei baixo antes de dar outro gole no café quente.

— Juro que não vai acontecer de novo. — Dallas deixou o celular de lado, me dando sua atenção total. — Então, como foi? Sei que o roqueiro está aqui. Acho que a porra do prédio inteiro sabe que ele está aqui depois desta manhã. As coisas não devem ter ido tão mal.

Durante os dez minutos seguintes, contei a ela sobre a noite

anterior. Dallas ouviu atentamente enquanto a deixava a par do jantar desastroso, a chegada de Emmie e de quando voltei para casa e encontrei Shane, que tinha vindo correndo desde o restaurante. Quando acabei, porque não havia nada que ela precisasse saber sobre o que aconteceu depois, Dallas balançou a cabeça.

— Parece que ele está caidinho.

— Ele disse que me ama — confessei.

— É, eu sei. Vejo nos olhos dele. — Dallas sorriu de leve. — Pelo visto, nem todos os roqueiros são completos babacas.

Fiquei pensativa, me perguntando sobre seu próprio romance com um roqueiro.

— Como estão as coisas com Axton? Você falou com ele depois daquela noite?

Ela deu de ombros e fez uma careta de novo, fazendo com que seu *piercing* Monroe subisse com o movimento.

— Ele ligou e deixou algumas mensagens de texto, mas não me importei nem um pouco em responder. Ele não vale meu tempo.

— Quer dizer que você não tem certeza se ele ficou mesmo com Gabriella na festa ou não?

Dallas levantou e foi até a geladeira para pegar uma garrafa de *Coca-Cola diet*.

— Eu sei que ele ficou, então, não importa. Ele a ama.

Não sabia o que pensar. Vi Axton com Dallas apenas uma vez, mas sabia que ele sentia algo por ela mais forte do que apenas desejo. De qualquer forma, ela o conhecia melhor que eu, então, não iria me meter nisso. Se Dallas quisesse desistir do Sr. Deus do Rock, então, essa era sua chance.

Meu celular vibrou com um e-mail, olhei para baixo e vi que era do meu novo chefe. Intrigada, li o documento e soltei um palavrão.

— Lá se vão meus planos — resmunguei.

— O que foi?

— Meu chefe quer que eu assuma uma matéria que outra pessoa se recusou a fazer — levantei com o café na mão. — Não ligo, mas sinceramente... Pouco mais de uma hora de antecedência para

avisar seria bom.

Shane tinha acabado de sair do banheiro quando entrei no quarto. Vestia um short de basquete e nada mais enquanto enxugava os cabelos com a toalha.

— Você parece mal-humorada.

Bufei de frustração.

— É, eu meio que estou. Tenho que trabalhar. Acho que não vamos mais às compras.

Shane jogou a toalha e chegou perto de mim. Beijou delicadamente meus lábios e fez carinho em minhas costas e em meus quadris. Seus dedos fortes agarraram minha bunda por cima do meu short de dormir.

— Não fique decepcionada. Vou cuidar de tudo e poderemos fazer algo à noite.

Sorri.

— Mesmo?

— Mesmo. Nós não podemos ir àquele tipo de loja, não sem algum tabloide ir atrás de uma história. Não quero que se exponha a esta merda, então, teremos que ir por um caminho mais discreto.

Fiquei curiosa agora.

— Como assim? — Pensei que encontraríamos uma *sex shop* local e compraríamos tudo que parecesse divertido, mas não tinha noção de como essas coisas seriam.

— Não se preocupe, linda. Só confie em mim. — Ele me beijou, permanecendo ali por mais um minuto e depois se afastou. — Mande uma mensagem quando terminar que vou te buscar. Enquanto isso, vou ver Lana.

Fiquei consumida pela curiosidade a tarde inteira enquanto ia do subúrbio até o hotel onde alguma banda estava hospedada hoje, e só hoje, antes de sair para uma longa turnê de três meses pelo Centro-Oeste. A banda não era fácil de entrevistar, mas de alguma forma consegui contornar a situação e registrei algumas fotos que mandei para meu chefe.

Shane me mandou uma mensagem dizendo que estava a caminho, e eu comecei a fazer um rascunho da minha entrevista no

celular enquanto esperava.

Fiquei sentada no saguão por um tempo quando uma sombra apareceu ao meu lado, levantei a cabeça para ver que o integrante mais difícil da banda que tinha acabado de entrevistar estava parado me observando. Era meio irritante, mas dei um sorriso forçado.

— Oi. — Acho que o nome dele era Trey, mas não tinha certeza. Ele e os outros integrantes da Drunken Monkeys tinham passado mais tempo fazendo comentários sexuais do que respondendo as perguntas que meu chefe tinha pedido para eu fazer.

— Esperava que não tivesse longe.

Eu dei de ombros.

— Não. Estou esperando meu namorado vir me buscar. — Coloquei um pouco mais de ênfase na palavra “namorado”, esperando que o idiota entendesse e fosse embora. Ele me assustava de verdade, ainda que fosse meio *sexy*. Algo em seus olhos cor de mel não me deixava confortável.

Havia uma cadeira desocupada ao meu lado e Trey a pegou. Ele sentou na beirada, inclinando-se em minha direção enquanto falava.

— O que me diz de subir comigo por umas horinhas? Eu quero mesmo ver o que está embaixo dessa saínda atraente.

— E eu estou mesmo tentando não vomitar. — Olhei para ele. — Vamos ver quem consegue primeiro, imbecil.

Uma mão grande e levemente musculosa se esticou e alisou meu joelho antes que eu pudesse me mexer.

— Não se faça de difícil, gatinha. Você sabe que isso vai acontecer.

Senti a bile subir no fundo da garganta quando sua mão tocou minha pele. Sem pensar, peguei minhas chaves e levantei a pequena lata de *spray*. Um, dois, três...

Trey, o Drunken Monkey^[2], gritou quando o *spray* entrou em seus olhos. Deu um pulo esfregando os olhos e começou a me xingar de tudo quanto era nome. Tentei não rir, de verdade, eu tentei. Ele estava acostumado a ter qualquer garota caindo em sua cama e aquilo lhe subiu a cabeça. Minha primeira rejeição deve ter soado como um desafio, mas minha segunda rejeição mais incisiva foi difícil de

engolir.

— Que merda está acontecendo aqui? — Uma voz grossa que sempre conseguia me dar arrepios me fez levantar a cabeça.

A latinha de *spray* ainda estava em minha mão. Quando Shane a viu e somou à reação do roqueiro ferido, sua expressão mudou para algo que nunca havia visto. E esperava nunca ver novamente. Seu rosto se contraiu num espasmo de raiva, e a próxima coisa que sei é que Trey estava deitado no chão de um hotel cinco estrelas. Não gritava mais de dor porque Shane havia acabado com o cara.

— Seu filho da puta! — Shane gritou para o homem inconsciente. — Toque em minha garota de novo e vou quebrar a porra do seu pescoço!

Ele chegava a tremer de raiva, seu rosto de tão vermelho estava quase roxo. Levantei num salto e segurei seu braço, com medo de que ele comesse a chutar o outro cara.

— Ei, ei! — Fiz com que ele virasse para me olhar. Quando o envolvi em meus braços, pude sentir de verdade a raiva desaparecendo um pouco. — Está tudo bem. Não aconteceu nada.

— Com certeza aconteceu alguma coisa ou você não teria se protegido! — Grunhiu Shane. — Que se foda! Você só vai fazer outra entrevista se eu for com você.

Quis argumentar, mas sabia que agora, enquanto ele ainda fervia de raiva, não era o momento certo. Então, deixei isso de lado por enquanto.

No chão, Trey gemia à medida que ia acordando. Virei e fiquei entre ele e Shane.

— O que aconteceu? — murmurou ao olhar em volta. Quando seu olhar encontrou Shane, ele piscou, seus olhos obviamente ainda ardendo por causa do *spray*. — Stevenson?

— Sim. — Shane colocou os braços em volta da minha cintura, marcando território. — Fique longe da minha garota.

Trey resmungou um palavrão.

— Eu não sabia que ela era sua garota, porra. E sério? Você está firme com ela? — Desviou o olhar para mim e pelo meu corpo de um jeito meio malicioso. — Não que eu vá questionar seu gosto. — E,

então, limpou os olhos com as mãos. Estavam lacrimejando por causa da reação à química. — Porra, isso dói!

Como o saguão era ao lado da entrada do hotel, ninguém percebeu o que se passava. Mas Trey continuava xingando e isso atraiu a atenção do gerente e de algumas outras pessoas. O gerente, um homem mais velho com cabelos grisalhos, veio até nós:

— Algum problema?

Shane virou-se para olhar para o homem.

— O cara está com alguma coisa nos olhos — informou ao gerente com uma expressão de completa indiferença. — Talvez ele precise de cuidados médicos.

Olhei para o outro roqueiro. Tinha o rosto vermelho, queimando por causa do efeito do *spray* que também afetou a área em volta dos olhos. Mordi o lábio, sentindo pena do cara agora.

— Isso não parece nada bom — comentou o gerente quando se agachou para olhar melhor para os olhos do cara. — O que aconteceu, senhor?

Esperei que o Drunken Monkey contasse ao homem que eu o tinha agredido. Senti um medo súbito de que a polícia fosse chamada e eu fosse presa por espirrar o *spray* em Trey. Em vez disso, ele resmungou algo sobre ser burro e ficou por isso mesmo.

Shane apertou minha cintura e me fez sair de perto do grupo que começava a se formar à nossa volta. Quando estávamos do lado de fora do hotel, ele me puxou e me beijou com desespero.

— Acho que não gosto mais do seu emprego.

Sorri de leve.

— Não é tão ruim — assegurei. — E carrego meu *spray* para situações assim.

— Vou comprar um *Taser* para você. Aí, você vai poder fritar o próximo cara. Não que eu ache que vai acontecer de novo. Ninguém vai te tocar se estiver comigo.

Mordi a língua para evitar uma discussão com ele, mas não pude deixar de sorrir pelo modo como ele era tão protetor e possessivo.

Shane

Eu ainda estava tremendo um pouco quando o táxi parou em frente à Sensual House. Não podia tirar da cabeça a ideia de outro homem passando a mão em Harper e, quanto mais eu pensava nisso, mais puto eu ficava. Mas minha garota tinha me mostrado seus colhões hoje.

Eu conhecia Trey da época em que a Demon's Wings começou. Ele e os outros Drunken Monkeys eram da pesada, piores que os Demon's Wings ou até mesmo que os OtherWorld quando se tratava de curtir e arrumar confusão. Houve inclusive um boato uns anos antes de que o baterista tinha estuprado uma menor de idade depois de um dos shows. E eu não tinha tanta certeza assim de que era só um boato.

Então, não é difícil de imaginar por que eu fiquei tão transtornado por causa da situação com Harper. Mas, como ela ficou agarrada em mim no táxi durante o caminho todo, comecei a me sentir mais calmo. Ter a mão dela no meu braço já era o suficiente para me tranquilizar.

Paguei ao motorista e saímos do táxi. Ela ficou intrigada quando viu o sobrado enorme. Parecia com qualquer outro prédio na cidade, com uma fachada bonita de aparência discreta que enganava completamente sobre o negócio que abrigava em seu interior. O Sensual House era um dos muitos clubes de sexo que havia em Nova Iorque. Ele servia a qualquer fetiche sexual possível conhecido pelo homem e alguns que ainda nem tinham sido inventados.

Eu nunca havia estado no Sensual House e sabia que era mais um lugar para casais do que os outros que eu costumava ir. Enquanto a maioria dos clubes oferecia sexo casual, o Sensual House era exclusivamente para casais, casais que estavam à procura de experiências ou que apenas precisassem apimentar a vida sexual. Um lugar onde ambos os parceiros se sentiam seguros e protegidos com o anonimato.

Quando Harper pediu por brinquedos para tentarmos coisas novas, eu soube que esse era o lugar.

— Onde estamos? — perguntou ela ainda encarando o sobrado.

Não respondi, apenas a puxei para os degraus da entrada e toquei a campainha. Uma mulher com um ar profissional atendeu.

— Pois não?

— Shane Stevenson. — Eu tinha ligado antes para providenciar tudo o que eu queria e precisava para a primeira vez de Harper. Meu nome e a senha que cada cliente recebia foram meu cartão de acesso. — Quarto vermelho.

A mulher inclinou a cabeça e deu um passo atrás para permitir nossa entrada. O *hall* de entrada era como o de qualquer empresa, limpo e elegante. Harper continuava quieta ao meu lado enquanto a mulher fechava a porta atrás de nós.

— Bem-vindo ao Sensual House, Sr. Stevenson. Seu quarto já está pronto. Meu nome é Yvonne. Se você e sua adorável convidada precisarem de algo, por favor, use o telefone do quarto e nós ficaremos contentes em atendê-los com qualquer coisa.

Peguei a chave que ela me entregou e levei Harper para cima. Ao chegarmos ao quarto, coloquei-a para dentro e expliquei finalmente onde estávamos. Seus olhos arregalaram. Uma parte de mim tinha ficado preocupada que isso pudesse assustá-la, que fosse algo que ela não iria gostar. Mas quando começou a passar o momento de surpresa, vi o desejo preencher aqueles olhos violetas que eu tanto amava.

Harper

Tenho que admitir, a coisa toda do clube de sexo me assustou de verdade. Mas quando me dei conta sobre o que era o Sensual House, relaxei um pouco. Sabia que Shane só queria que eu me sentisse segura e não iria quebrar minha confiança. Por incrível que pareça, ele me deixou à vontade porque, por mais excitada que eu estivesse, também estava com medo.

O quarto onde estávamos parecia ter saído de um romance erótico. Tinha as paredes e decorações vermelhas. A cama *king size* tinha lençóis de seda verdadeira e, claro, eles também eram vermelhos. Os travesseiros, em vermelho e preto, estavam encostados na cabeceira, enquanto pétalas de rosas — pétalas de rosas vermelhas

— tinham sido espalhadas por cima da cama.

E em uma mesa comprida coberta com cetim, brinquedos de todos os formatos estavam prontos para serem usados. Voltei a ficar nervosa quando fui passando por eles e tocando-os um a um. Eu era completamente inocente e não sabia de absolutamente nada sobre nenhum daqueles objetos e só podia tentar adivinhar para que cada um deles servia.

Senti seus braços fortes me envolvendo por trás pela cintura. O peitoral definido de Shane aquecia minhas costas. A respiração dele estava irregular, então, percebi que ele estava tão nervoso quanto eu. Aquilo acabou com todo o meu nervosismo e me virei em seus braços.

— Diga alguma coisa.

Sorri.

— Obrigada. É perfeito.

Seus olhos procuravam os meus, buscando por uma garantia de que eu estivesse mesmo bem com tudo aquilo.

— De verdade? Podemos ir embora agora mesmo e fazer isso quando você quiser, do jeito que você quiser.

— Não. Acho que vai ser divertido. Além do mais, eu confio em você.

Seu lindo rosto se encheu de alívio e ele me beijou longa e profundamente. Não importava quantas vezes Shane me beijassem, nunca estaria pronta para o quão inebriante era seu gosto. Como sua língua deslizando pelo meu lábio inferior me dava arrepios na espinha e fazia meu sexo inundar de desejo. Ele me deixava sem ar e dolorida só com um beijo.

Quase relutantemente, ele deu um passo atrás.

— No armário tem *lingerie*. Pedi algumas para você escolher. Pegue o que quiser e desfile para mim.

Havia três conjuntos diferentes de *lingerie* para escolher: um vermelho e preto de camisola de renda que vinha com meias arrastão 7/8 e cinta-liga; um vermelho de sainha que vinha com meia-calça de seda; e um preto de cetim de sutiã com a frente aberta e tanga.

Peguei o conjunto de sainha e fui para o banheiro me trocar. O banheiro era gigantesco. Havia um box ao lado de uma banheira de

pezinho onde cabiam duas pessoas facilmente. Tinha um espelho de corpo inteiro na parede em frente ao chuveiro e foi fácil de imaginar Shane fazendo amor comigo debaixo do chuveiro enquanto eu nos observava pelo espelho.

Aquela imagem já me fez ofegar um pouco enquanto ia me livrando da minha saia preta simples e da minha blusinha branca. A sainha era fofa e amei a sensação das meias de seda na minha pele à medida que eu as ia subindo pelas pernas. Quando acabei de vestir a *lingerie*, virei para me olhar no espelho.

Pela primeira vez na vida pensei conseguir ver de verdade o que Shane jurava enxergar toda vez que olhava para mim. Posso não ser linda, mas naquele momento eu estava *sexy pra cacete*.

Saí do banheiro sorrindo e vi Shane sentado na beira da enorme cama vermelha. Ele estava de cueca boxer e aquilo me fez travar por um instante. Meu homem ficava muito bem com aquelas cuecas.

Ele estendeu a mão para mim e eu, ansiosa, fui até ele e coloquei minha mão em cima da sua. Aqueles olhos azul-acinzentados me devoravam enquanto passeavam da minha cabeça aos meus pés cobertos pela meia-calça de seda. Um puxão suave, e eu fui parar em seu peito, ele caiu na cama.

— Eu te amo tanto, Harper.

— Eu também amo você. — Foi bom dizer a ele. Meu coração se iluminou ao dizer para ele essas palavras magicamente poderosas. — É melhor não quebrar meu coração, rapaz — provoquei-o levemente, ainda que eu estivesse rezando para que ele nunca o fizesse.

— Não vou. Seu coração está protegido comigo. — prometeu.

Sorrindo, pousei um beijo em seus lábios.

Era louco como um simples beijo podia ser capaz de acender uma chama que provocava uma explosão enorme. Shane ficou de pé e tirou a cueca boxer. Lambi os lábios quando seu pau se libertou e levantou em direção à sua barriga. Já tinha aprendido as três etapas da necessidade de Shane por mim: duro, mais duro e muito mais duro. Naquele momento, com certeza ele estava atingindo o nível muito mais duro, e eu fiquei ainda mais molhada quando vi a ponta de seu

pau chorando por mim.

— Tem alguma coisa que você queira experimentar primeiro?

— Sua voz estava completamente rouca, um sinal preciso de que ele precisava de mim tanto quanto eu dele.

Fiquei com vergonha, mas assenti. Shane sorriu com carinho.

— Qual?

Apontei para o primeiro brinquedo, o que tinha chamado mais a minha atenção. Ele era estranho, como todos os outros, mas este parecia o mais seguro. Shane inclinou a cabeça e virou em direção ao frasco grande e fechado de lubrificante. Fiquei admirada quando ele borrifou um pouco nas mãos e esfregou seu pau ereto. Ficou quieto enquanto seus dedos ásperos acariciavam sua pele sensível, e percebi que ele ainda não havia superado totalmente aquilo apesar de nosso ato de amor de cura nesta manhã.

Quando seu sexo estava brilhando por causa do lubrificante, ele pegou o brinquedo e deslizou a parte anelar pelo seu comprimento. Ele teve que alargar para caber, mas quando estava no lugar pareceu duas vezes maior do que segundos atrás. Minha boca ficou seca e o meu sexo mais molhado. Tive que apertar as pernas para aliviar um pouco da dor que começava a me consumir.

Shane espirrou um pouco do lubrificante na mão e voltou para a cama. Quando chegou perto de mim, senti o cheiro do produto.

— Limão? — Perguntei com um sorriso.

— Nosso preferido. — Ele piscou enquanto subia de joelhos na cama enorme. O lubrificante estava em temperatura ambiente, mas meu corpo estava pegando fogo, então, a sensação foi meio fria quando ele esfregou o líquido denso pelo meu clitóris por baixo da sainha. — Não quero que se queime com o atrito, linda.

Gemi quando seus dedos se demoraram ali, aquecendo o lubrificante enquanto massageava minha carne dolorida. Por mais que aquilo estivesse bom, eu já estava pronta para dizer a ele que esquecesse os brinquedos. Tudo o que eu queria era ele. Mas antes de conseguir falar qualquer coisa, ele deitou-se sobre mim e me beijou. Minhas coxas abriram-se largamente para ele e gemi quando a ponta de seu pau escorregou para dentro de mim.

Mordiscando meu lábio para me distrair enquanto colocava a mão entre nós dois e apertava um botão, ele escorregou completamente para dentro de mim. Enfie as unhas em suas costas assim que senti a vibração no meu monte de nervos. A sensação era tão boa, tão maravilhosa, que até me assustou por um segundo. Shane não se mexeu para que eu me acostumassem com a sensação do pequeno vibrador com bolinhas de prazer roçando no meu clitóris dolorido.

— Gosta disso? — perguntou com a voz rouca cheia de desejo que sempre conseguia fazer minha espinha se arrepiar.

— Go-gosto. Assim! — Engasguei quando ele se mexeu, fazendo o vibrador deslizar pelo meu clitóris enquanto ele empurrava mais fundo com cuidado. — Ah... Ah... Eu gosto disso.

— Porra, amor! — Enterrou o rosto em meu pescoço. — Ver você assim me mata! Goze para mim, para eu poder me aliviar dentro de você. Juro que faço tudo de novo. Quantas vezes você quiser. Mas goze comigo agora, por favor.

Suas palavras acabaram comigo. Arranhei minhas costas quando meus músculos internos fecharam em volta de sua excitação grossa. Senti o primeiro jato quente e denso de seu alívio e convulsionei em volta dele.

— AHHHHH! — Gritei, me desfazendo para ele tão forte como nunca havia feito antes.

Pelas próximas três horas, Shane me proporcionou um orgasmo explosivo atrás do outro, todos com um brinquedo diferente. Descobri que adorava brincar com ele desse jeito e era quase assustador que eu me tornasse viciada naquilo. Sem fôlego por causa de outro orgasmo avassalador, deitei em cima de Shane. Ambos estávamos molhados de suor e beirando a exaustão. Com um grunhido, ele me trouxe mais para perto e repousei a cabeça em seu peito, confortada pela batida acelerada de seu coração.

— Você é maravilhosa — murmurou ele, beijando meus cabelos.

— Você também.

— Nunca foi assim antes — confessou Shane. — Nunca me

senti assim.

Curiosa, apoiei a cabeça na mão.

— E como você se sente?

— Mais vivo. Livre. Entregue e fascinado. — E sorriu. — Estou um pouco espantado com você e com o quanto eu te amo, linda.

Meu sorriso não foi tão largo quanto o dele quando tentei impedir minhas lágrimas repentinas de caírem.

— Eu também. É meio assustador.

— Não, meu amor. É assustador *pra caralho*, mas não é ruim. — Ele empurrou minha cabeça para baixo de modo que eu ficasse encostada em seu peito novamente. — Vamos descansar um pouco e brincamos mais.

— Eu gostei daqui de verdade, sabe...

— Que bom. Fico feliz de não ter te assustado.

— Talvez possamos experimentar um pouco dos outros quartos na próxima vez.

Ele riu.

— Claro. O que você quiser, linda.

Capítulo 19

Harper

A gritaria me acordou de um sono profundo.

Demorou uns trinta segundos para me dar conta de onde estava. Nos últimos meses, eu havia passado tanto tempo na cama de Shane quanto na minha. Nesse período, só tinha dormido sozinha uma vez, então, eu estava ainda mais confusa por estar sozinha agora.

A voz elevada de Shane me deixou confusa, mas quando ouvi Lana se juntando a ele, fiquei preocupada. Desde o aborto espontâneo, as emoções de Lana ficavam escancaradas, mas ela começava a agir mais e mais como a velha Lana. Quando Drake a pediu em casamento há um mês, todos acreditamos que tudo ficaria bem.

Mas o jeito que ela gritava agora me dizia que ela estava longe de estar bem com alguma coisa. Podia mesmo ouvir lágrimas na voz dela enquanto gritava com Shane.

Jogando as cobertas de lado peguei o roupão que tinha deixado na casa dele. Eu estava completamente nua, mas não tinha tempo para mais do que um roupão leve. Estava terminando de amarrar e já saí pela porta e corri corredor adentro até a sala.

As vozes eram mais altas agora que não estavam mais abafadas pela porta grossa do quarto de Shane.

— Não dou a mínima para o que você diz! Não vai ter despedida de solteiro.

Parei na entrada da sala. Despedida de solteiro? Era a primeira vez que ouvia qualquer coisa sobre isso, mas claro que imaginei que Shane fosse organizar uma para o irmão. Mesmo assim, eu sabia um pouco sobre a última *despedida de solteiro* que Shane e o irmão tiveram em Vegas um ano antes.

— Não vai ser nada parecido com aquilo! — Defendeu Shane.
— Eu juro, mana. Vai ser só um bando de caras se reunindo e colocando a conversa em dia.

— O que significa que irão a um clube de *striptease*. Não.

Sim, foi essa a imagem que invadiu minha mente no minuto em que as palavras *despedida de solteiro* foram pronunciadas. Se me perguntassem, a resposta seria um sonoro *não* também. Durante os meses em que estávamos namorando, Shane e eu quase não nos separamos. Nem mesmo tinha tido motivo para ter ciúmes de outra mulher, mas, de repente, me senti muito insegura.

— Já te disse, Lana. Sem *strippers*. Sem bebedeira. Apenas o OtherWorld e o Demon's Wings juntos para curtir e relaxar. — Shane olhou para a mulher que estava prestes a se tornar sua cunhada em menos de uma semana. — Não seja egoísta, Lana. Drake merece uma despedida.

Lana arfou e fixou seu olhar em Shane enquanto as suas bochechas ficavam pálidas.

— É isso o que eu sou? Egoísta? — A mágoa em sua voz e em seus olhos cor de *whiskey* acionaram algo em meu peito. — Se sentir assim é ser egoísta? Ficar com medo quando foi uma de suas festas que quase nos destruiu a princípio?

Shane estremeceu como se ela tivesse lhe dado um tapa.

— Não! Olha, eu sei que está com medo. Você tem todo o direito de estar. Mas precisa confiar nele, Lana. Ele não vai te magoar de novo. Não quando ele tem tudo o que ele jamais poderia querer agora.

— Quer saber? Tudo bem! Vão, façam a porra da despedida. Mas isso significa que eu também posso ter uma. — Lana se virou e olhou para mim. Vi a dor, a provocação e a vingança queimando em seus olhos e tive que morder minha bochecha para não sorrir. — Não é, Harper?

Shane virou a cabeça imediatamente. Seus olhos azul-acinzentados arregalaram-se, mas nem olhei para ele.

— Vai ser inesquecível — garanti à minha amiga.

— Espera aí — disse Shane enquanto eu passava por ele para abraçar Lana.

Desviei dele, já fazendo planos para a festa de Lana.

— Vamos chamar Dallas. Ela vai saber exatamente o que fazer. Acho que Emmie e Layla vão querer participar também.

— Não é uma despedida de solteiro tradicional, Harper! — Shane tentou explicar quando eu peguei o telefone sem fio perto do sofá e digitei o número do meu apartamento. — Juro que não tem motivo para você ficar brava.

— Quem disse que estou brava? — Perguntei enquanto esperava Dallas atender do outro lado da linha. — Por que eu estaria brava por você provavelmente estar planejando isso desde o momento em que soube que Drake ia pedir Lana em casamento e eu só tivesse vindo a saber disso agora?

— Porque você e Lana não deveriam ter sabido disso de jeito nenhum — murmurou de um jeito quase inaudível.

— Isso. E eu teria continuado na ignorância se não tivesse ouvido ele no telefone com Axton conversando sobre a festa de sexta à noite. — Lana olhou para ele. — E pode acreditar, saber que você está planejando essa coisa idiota com Axton Cage só me deixa mais nervosa.

Finalmente Dallas atendeu ao telefone.

— *Se não for Lana ou Harper, vou desligar* — avisou ela.

— Sou eu — garanti a ela. — Você sabe algo sobre a despedida de solteiro nesta sexta?

— *Claro que não!* — exclamou. — *Por que eu saberia?*

— Porque o seu homem está ajudando o meu a planejá-la.

— *Idiotas de merda!* — esbravejou. Ela e Axton ainda estavam saindo mesmo que Dallas continuasse insegura quanto a Gabriella Moreitti e ele. — *Ele não falou nada.*

— Você sabe o que temos que fazer, não é?

— *Vou providenciar tudo. Conheço a boate perfeita.*

— Ótimo. Te vejo em uma hora para planejarmos. E como a despedida de solteiro vai ser na sexta, então, a de Lana também será.

— *Vou ver o que posso fazer, mas provavelmente vou precisar da ajuda da ruiva.*

Bufei, sabendo que a “ruiva” a quem Dallas se referia era a Emmie. Essas duas se tornaram amigas quando a família de Lana veio à Costa Oeste logo depois que ela saiu do hospital.

— Então, vamos falar com a Emmie.

Shane gemeu e eu soube exatamente em que ele estava pensando. Para começar, Emmie provavelmente não sabia sobre a despedida de solteiro. Depois, se Emmie estivesse vindo para a despedida de solteira, então, Layla também viria.

Nik e Jesse iriam acabar com ele!

Shane

Como Harper ainda estava chateada comigo, precisei agilizar a mudança dos preparativos. Sabia que Emmie não iria me ajudar, principalmente porque quando implorei, ela recusou veementemente. Ela estava ajudando a organizar a festa de Lana e eu que me virasse.

Os dias iam passando bem rápido, então, precisei me manter concentrado para não meter os pés pelas mãos. Como Emmie estava à frente da organização, eu sabia que seria quase impossível entrar em qualquer boate que ela fosse reservar pela noite. Mas eu tinha que me certificar de que iríamos arrasar ou eu teria que lidar com três homens putos arrasando comigo.

Jesse foi o primeiro a me ligar e praticamente me decepou pelo telefone. Ele e Layla viriam um dia antes que o esperado por causa da festa, e, depois de ver o jeito que meu amigo quase arrancou a cabeça do meu irmão há alguns meses, eu estava ansioso para acertar as coisas.

— *Quer dizer que agora você não só magoou Lana, mas também vai fazer minha esposa ir a uma festa que eu sei que será da pesada pelo jeito que Em tem deixado escapar* — rosnou Jesse pelo telefone. — *Ah, e Layla está puta comigo! Então, valeu, parceiro.*

— Por que ela está irritada? — Exigi. — Você não sabia de nada.

— *Isso não importa nem para ela nem para Emmie nesse momento. Nik também não está numa situação muito boa. Aliás, boa sorte com isso.*

Nik estava mais puto que Jesse.

— *Estou dormindo numa cama que não é a minha!* — esbravejou trinta minutos depois que Jesse me ligou. — *É melhor você consertar essa porra, Shane. Emmie está me fazendo dormir no seu quarto.*

Claro que nenhum dos meus irmãos de banda poderia ser

comparado ao quão furioso Drake estava. Lana iria dormir com Harper até depois da festa. E eu estava certo de que iria ficar com um hematoma no queixo por um mês. Meu irmão parecia um urso com uma patada feroz pelo jeito que agia.

— Eu disse, sem festas! — gritou ele logo antes de me pegar desprevenido com um soco no rosto.

Levei duas horas para acalmá-lo e prometer que eu iria ajeitar tudo. Ainda assim, mesmo irritada como minha família estava, não chegava nem perto de como eu me sentia. Harper iria ficar no apartamento com Lana e não eram permitidas visitas. Não tinha ficado nenhum dia sem vê-la desde que começamos a sair. Não houve uma noite sem que ela dormisse em meus braços desde que fizemos amor pela primeira vez.

Agora, ela nem atendia ao telefone quando eu ligava. Todas as minhas mensagens recebiam uma resposta curta e fria.

Então, sim, eu estava correndo para colocar tudo no lugar.

Nesse momento, eu e outros oito roqueiros estávamos parados em frente à boate que Axton teve a sorte de descobrir com Dallas onde seria o local da festa de vingança. Eu quase fiquei apavorado por causa da facilidade que parecia ser entrar ali.

O gigante cabeçudo que estava parado na frente da porta do clube tinha um fone de ouvido e falou com o chefe por um segundo antes de chegar para o lado e nos deixar passar. Nik ergueu as sobrancelhas para mim quando olhei para ele.

Fiquei quase um minuto sem me mexer, então, Drake me empurrou e entrou na boate. O resto de nós o seguiu. O corredor estava escuro. O único guia que tínhamos para não tropeçar era uma luzinha no chão ao longo do caminho. Estava tocando um techno muito alto. Luzes estroboscópicas e *lasers* piscavam de todos os ângulos, me deixando com dor de cabeça apesar de usarmos por anos aquelas mesmas luzes em nossos shows.

Eu estava com medo do que imaginava que poderíamos encontrar. Todas as garotas com *Gogo boys* se esfregando nelas. Harper, entre dois caras roçando seus paus nela inteira... Cerrei os punhos ao lado do corpo e quase soquei uma parede quando todos nós

começamos a andar mais rápido.

Quando chegamos ao bar perto da pista de dança, paramos diante de uma visão.

O lugar estava vazio.

Exceto pelo *barman* atrás do balcão, o lugar estava completamente vazio. Drake explodiu em palavrões que ninguém ouviu por causa da música extremamente alta. Peguei meu celular, com uma esperança enorme de que Harper atenderia dessa vez, quando a música parou de repente.

As luzes se acenderam e precisei piscar algumas vezes para que a minha vista voltasse ao normal. No andar de cima da boate estava um grupo de mulheres gargalhando vestidas para matar. Assim que vi Harper entre Lana e Dallas, meu coração capotou. O olhar que ela me lançou dizia que eu estava perdoado porque eu era a piada.

— Então... — gritou Emmie do segundo andar. — Aprenderam a lição?

— Porra, eu amo essa mulher — resmungou Nik quase inaudível, olhando admirado para Emmie.

Harper

Tinha apenas umas quinze pessoas naquela boate enorme, então, sobravam cantos escuros e calmos. Eu pensei em aproveitar um deles depois de passar quase uma semana longe de Shane.

Deixei de estar chateada com ele poucas horas depois de nossa discussão. Poderia até ter cedido e corrido de volta para ele naquele momento. Mas Dallas, Emmie e Layla intervieram. Precisávamos ensinar uma lição a eles, elas disseram. Não apenas a Shane, mas a todos eles. Ensiná-los que não iríamos aturar algo como aquilo sem que houvesse consequências.

Como eu era uma fraca, só podia falar com Shane através de mensagens, senão contaria tudo a ele.

Agora, com Drake e Lana juntos de novo depois de quase uma semana de separação, eu tinha certeza de que não era a única

pensando em aproveitar um canto escuro. Sorri para Dallas e a puxei em direção à escada.

— Vamos encontrar nossos homens.

— Vai você — Dallas olhou com desprezo para o primeiro andar. Axton e os outros integrantes da OtherWorld riam e zoavam uns aos outros enquanto bebiam suas sidras de maçã, que era a coisa mais forte no menu para esta noite, em consideração a Drake.

Deixei minhas amigas com seus pensamentos intensos. Dallas estava caidinha, já que ainda continuava com Axton apesar de todas as dúvidas. Sabia que ela estava passando por muita coisa no momento e esperava que conseguisse resolver os problemas em seu relacionamento para poder cuidar das outras coisas com as quais precisava lidar.

Passei por Layla e Jesse no fim da escada, mas eles não me viram. Layla estava com as pernas em volta da cintura daquele homem grande e ele a imprensava contra a parede. Sorrindo, continuei em meu caminho.

Quando cheguei ao bar, vi que Shane não estava mais lá. Achando estranho, subi em um dos bancos e pedi um refrigerante ao *barman*. Talvez Shane estivesse chateado comigo.

— Olá, gatinha.

Levantei o rosto e vi Wroth Niall e Zander Brockman ao meu lado. Fiquei boquiaberta quando me dei conta de que foi Wroth quem falou. Ele era conhecido por odiar mulheres. Não que isso impedisse multidões de mulheres de tentar chamar sua atenção. O guitarrista não só era como um puta de um sonho tocando, mas provavelmente era o homem mais *sexy* do mundo do rock — pelo menos era o que os tabloides diziam. Eu não tinha tanta certeza já que era fascinada por Shane.

— Oi, rapazes — cumprimentei meio hesitante.

— Você deve ser a garota do Stevenson — constatou Zander com um sorriso. — Agora eu entendo porque ele esteve tão enlouquecido o dia todo.

Pisquei.

— Obrigada... Eu acho.

— É meio louco pensar naquele safado namorando sério... —
Wroth balançou a cabeça —, mas sem dúvida ele tem bom gosto.

Minhas bochechas ficaram vermelhas, uma mistura de alegria e vergonha. Eu ainda não estava acostumada a receber elogios de caras *sexies*.

— Gosto de pensar que sim.

Fiquei sentada ali conversando com os dois guitarristas por bastante tempo. Achei os dois meio charmosos por baixo de todo aquele pensamento de roqueiro. Wroth tinha sido fuzileiro naval, o que me fascinava, e eu me perguntei se ele me daria uma entrevista para a *Rock America*. Gostei muito dos dois roqueiros e até mesmo ri junto com eles.

Shane não apareceu e eu me senti um pouco vazia, então, pedi licença para ir ao toalete.

Os banheiros eram no fundo da boate, no fim de um corredor escondido. Assim que virei na parede para o banheiro feminino, uma mão forte me envolveu pela cintura e me puxou contra um peitoral duro. Assustada, quase gritei, até que o cheiro familiar e irresistível da loção pós-barba de Shane alcançou meus sentidos e me derreti.

Larguei a bolsa e joguei meus braços em volta de seu pescoço, agarrando com toda a força.

— Achei que estivesse chateado comigo e tivesse ido embora — quase soluzei.

— Então, nós dois aprendemos nossas lições, não é? — provocou antes de sua boca devorar a minha.

Beije-o também, tentando fazer as pazes pelos dias que não deveríamos ter ficado separados. Estava tão feliz por ter colocado a blusinha preta que Dallas sugeriu que eu pegasse emprestada dela. Shane não perdeu tempo em suspender meu quadril ao mesmo tempo em que me encostava na parede.

Talvez eu devesse ter me preocupado com a possibilidade de alguém nos ver daquele jeito. Mas não. Shane despertou o meu lado selvagem. Nos últimos meses, fizemos algumas visitas ao Sensual House, e um de seus quartos proporcionava a experiência de ter sexo em público com um espelho falso de parede inteira.

Por incrível que pareça, foi a experiência de que mais gostei. Era tão ousado ver as pessoas passando pelo espelho enquanto Shane me comia contra a parede ou na cama ou em qualquer outro lugar do quarto. Mas havia aquela tela de segurança para que ninguém pudesse nos ver. Não consegui acreditar no quanto gozei quando Shane me comeu contra a parede pela primeira vez enquanto eu observava um casal que parou na frente da parede do espelho pelo qual eu olhava. Quando o homem se virou para beijar a namorada, fui preenchida por uma adrenalina que quase me fez cair de joelhos quando gozei.

Deixei escapar um gemido quando seus dedos escorregaram para dentro da minha calcinha e me encontraram molhada para ele. Ele enfiou dois dedos dentro de mim e a necessidade fez eu me apertar em volta deles.

— Acho que não vou conseguir ir devagar — grunhiu em meu ouvido, me dando arrepios de ansiedade.

— Não quero devagar. Quero com força. Violento.

— Porra! Ainda bem! — Dois segundos, foi o que ele precisou para libertar seu sexo e empurrar em mim.

Capítulo 20

Harper

Era véspera de Natal.

Não era exatamente o que eu chamaria de momento ideal para casar, mas era o que Lana e Drake queriam. Então, quem era eu para julgar? Estava no fundo da igreja com meu vestido de madrinha junto com Emmie, Layla e Dallas. Estávamos relaxando, conversando sobre bobagens enquanto esperávamos o casamento começar.

Fiquei surpresa com o quanto Lana estava calma. Quando fui madrinha da sobrinha de Cecil uns anos atrás, ela estava tudo menos calma. Estava no limite para ser uma noiva neurótica, gritando com todos sem motivo, borrando a maquiagem por causa do suor e tendo que retocá-la milhões de vezes. Mas Lana estava lá sentada no pequeno sofá com sua irmã ao lado, rindo com todos quando Emmie fez um comentário engraçado.

Eu estava curiosa com o modo que Drake estava passando o tempo enquanto esperava o casamento começar. Enquanto todos as outras conversavam sem me notar, saí do nosso quartinho e, em silêncio, fui pelo corredor até onde Shane estava com o irmão. Antes de levantar a mão para bater na porta, ouvi Drake.

Ele não estava nem perto da calma de Lana.

— E se ela decidir que não quer casar comigo afinal de contas? Quero dizer, quem poderia culpá-la? Eu não faço bem a ela. Ela merece coisa melhor.

— Claro que merece. Ela merece uma porra muito melhor — disse Jesse num tom duro, frio. — Mas ela quer *você*, Drake. Lana te ama, imbecil.

— Mas...

Sem querer ouvir Drake se desfazendo em pedaços por mais tempo, abri a porta sem bater. Drake andava de um lado para o outro com as mãos bagunçando os cabelos como um homem atormentado. Nik e Jesse estavam de pé ao lado da janela que revelava Nova Iorque

em dezembro e os cinco centímetros de neve que já preenchiam o chão. Shane estava sentado no pequeno sofá de couro do outro lado do quarto, observando o irmão com olhos preocupados.

Todos se viraram para me olhar quando entrei no quarto. Sem pensar duas vezes no que deveria fazer, atravessei o quarto e abracei Drake. Depois de um segundo de hesitação, ele me abraçou também.

— Lana mandou dizer que te ama. Ela não aguenta mais esperar para te ver e se tornar sua esposa.

Toda a tensão pareceu se evaporar de seu corpo. Por um instante, seus braços me apertaram mais forte.

— Obrigado — sussurrou.

Sorrindo, me afastei e apertei suas mãos antes de sair do quarto. De volta ao quarto de Lana, fui até ela e beijei o alto de sua cabeça.

— Drake mandou dizer que te ama.

— Ele está bem? — Perguntou ela.

— Está melhor agora — garanti.

A igreja era imensa e não estava nem perto de estar cheia. A OtherWorld e alguns outros roqueiros estavam lá, mas a lista de convidados meio que se resumia a eles. Linc, Cecil e uma garota que era parente de um dos integrantes da OtherWorld eram os únicos convidados normais. O pai de Lana estava sentado na fileira da frente cheio de sorrisos vendo Jesse entregar Lana.

A cerimônia foi linda, e não consegui conter as lágrimas quando vi Drake se esforçando para dizer os votos enquanto chorava como um bebê. Quando o pastor os declarou marido e mulher, Drake puxou Lana e a beijou com tanto amor e delicadeza que eu não tinha dúvidas de que não havia um olho seco na igreja.

A recepção foi tão reservada quanto a cerimônia. Óbvio que havia paparazzi tentando entrar, mas Emmie contratou seguranças para manter todos fora dali. Meu chefe havia me pedido para escrever um artigo sobre o casamento, mas eu disse terminantemente que não faria. Lana e Drake queriam que esse dia especial fosse só deles; eles não queriam compartilhá-lo com o mundo. E eu não iria desrespeitá-los escrevendo sobre ele.

— Estou gostando disso — murmurou Shane quando beijou minha orelha enquanto dançávamos. — Talvez te dê algumas ideias para o nosso casamento.

Eu congelei em seus braços. Espantada ao ponto de quase não conseguir me manter de pé, encostei nele para me apoiar.

— O... O quê? — Disse com uma voz quase esganiçada. Casamento não tinha passado pela minha cabeça. Nós nos conhecíamos há apenas uns poucos meses. Mas agora que ele tinha plantado essa sementinha na minha mente, eu tinha as mais loucas ideias pipocando na minha cabeça!

Senti seus lábios formarem um sorriso em minha testa.

— Foi só uma ideia.

— Você é um idiota, sabia? — Fechei os olhos, mas não pude evitar um sorriso. — Mas eu te amo mesmo assim.

— Eu te amo mais, linda.

Shane

Neste ano, tivemos mais espírito natalino que no ano passado. Drake e Lana estavam em viagem de lua de mel nas Bahamas dessa vez, e não na reabilitação, então, respiramos um pouco mais aliviados. Todos nós estávamos cheios de sorrisos, ao contrário da tensão que sentíamos há doze meses quando Lana comunicou que iria se mudar para o outro lado do país para começar uma vida nova que não envolvia Drake.

Eu estava acordando com Harper em meus braços, assim, tinha motivos para estar feliz, não importava que dia fosse. Passamos a manhã com minha família, que estava em Nova Iorque até Lucy precisar voltar para a escola depois do Ano Novo. Depois, voltamos para o apartamento de Harper e jantamos com Dallas, Linc e Cecil.

Eu gostava de pensar que Cecil e eu havíamos nos tornado um pouco amigos ao longo dos meses que estou com Harper. Sabia que Harper o tinha como sua única família, então, quis me certificar de que estávamos numa boa. Estava certo de que a caixa de *whiskey* cinquenta anos que dei para ele de presente de Natal consolidou nossa ligação. Com certeza, Harper ficou feliz ao ver os olhos do padraço

iluminarem-se quando ele desembrulhou o presente pesado. Harper era a pessoa mais importante do mundo para mim. Meu objetivo era me certificar de que ela sempre soubesse o quão especial ela era para mim.

Então, quando ela teve que ir a Miami para uma conferência de três dias, quis ir com ela. Claro que ela não achou uma boa ideia. Desde o episódio com Trey, eu estava sendo um pouco superprotetor quando se tratava do trabalho dela. Acompanhava-a em entrevistas, assegurando que quem quer que ela fosse encontrar soubesse exatamente por que eu estava ali e provavelmente deixava com medo algumas pessoas pelo caminho.

O chefe de Harper amava que eu fosse seu namorado e tinha até pedido diversas vezes a ela que fizesse uma exclusiva com fotos comigo para a revista. Eu faria tudo para ajudá-la a impulsionar sua profissão. Mas ela não aceitaria. Ela não queria se aproveitar do nosso relacionamento para alavancar sua carreira.

Acabei ficando em casa quando ela foi a Miami para a conferência na segunda semana de janeiro. Ela argumentou muito, mas, no fim, foi a promessa de passar uma noite inteira em um de nossos quartos preferidos no Sensual House quando ela voltasse que me fez ficar. Eu sabia que ela precisava dispor de toda sua atenção no congresso e se eu fosse junto só iria distraí-la.

Não que isso fosse uma coisa ruim para mim, mas para Harper era muito importante.

A primeira noite sem ela foi uma merda.

Estava sentando em frente à televisão trocando de canais, me sentindo entediado e solitário uma vez que Drake e Lana estariam fora por pelo menos mais uma semana. Harper deveria me ligar depois do grande jantar com o chefe e outros superiores, mas eu ainda tinha no mínimo uma hora antes de conseguir falar com ela.

Lucy me mandou mensagens durante a noite inteira. Ela já tinha voltado às aulas há alguns dias e amava a turma de escrita criativa na qual seu professor a tinha colocado. Sem dúvida nenhuma aquela criança tinha uma imaginação fértil. Eu não conseguia distinguir se a metade do que ela escrevia havia mesmo acontecido ou

não.

Quando a campainha tocou, pensei em meia dúzia de coisas que poderiam fazer alguém aparecer sem avisar. Eu estava relendo uma mensagem de Lucy, rindo sozinho quando pulei do sofá e fui até a porta. Imaginei que fosse Axton, entediado, agora que a temporada de America's Rocker tinha acabado.

Se não fosse Axton, então, seria Dallas passando para pegar alguma coisa que Harper teria deixado aqui e que ela quisesse pegar emprestado. Não seria a primeira vez que Dallas passaria aqui do nada para pegar um par de sapatos ou uma blusa. Algumas vezes, Linc vinha com ela e eu sempre os recebia passando um tempo com meu novo amigo musculoso. Não ligava que Linc fosse gay e, agora que eu tinha certeza disso, me senti cem por cento melhor com relação à sua amizade com minha garota.

Bateram mais uma vez antes que eu pudesse chegar à porta, mais insistente dessa vez, me fazendo revirar os olhos. É, deve ser Dallas. Nenhuma outra pessoa que eu conhecia seria tão insistente depois de apenas um minuto esperando. Empurrei a porta aberta.

— Dê um tempo, sua louca...

Travei quando vi uma garota que parecia ter não mais que dezesseis ou dezessete anos parada na porta da minha casa. Com cabelos castanho-escuros e luzes douradas caindo no meio de suas costas, ela parecia ainda mais nova do que eu achava que fosse. Aqueles olhos eram tão familiares que tive que piscar algumas vezes até conseguir um foco em outra característica facial.

— Você sempre recebe as pessoas assim? — E, com isso, tive a resposta óbvia: ela havia herdado da mãe.

— Só àquelas que me irritam *pra* cacete — garanti a ela, encostando-me no batente da porta. — O que você quer, Nat?

— Preciso de sua ajuda...

Capítulo 21

Harper

Olhei intrigada para o telefone.

Shane não atendia. Eu liguei por dois dias e ele não atendeu nenhuma vez desde que parti. Se ele não tivesse respondido minhas mensagens, eu teria me preocupado que algo tivesse acontecido.

As respostas eram iguais. Ele estava ocupado e não podia atender minhas ligações porque não dispunha de um segundo para falar comigo. Estava confusa demais. Ele estava livre como um passarinho nesse momento. Emmie não tinha agendado nenhuma turnê por pelo menos alguns meses e seria só por duas semanas. Ele não tinha nada relacionado à música para fazer e eu sabia que ele não tinha nada além de amigos e academia para mantê-lo ocupado.

Quando liguei para Dallas para perguntar se ela poderia ir lá para saber dele, ela mandou Linc. Mas quando Linc passou lá depois do trabalho, Shane não estava em casa. Ou, no mínimo, não atendeu à porta, e Linc disse que bateu por uns dez minutos.

Eu até liguei para Emmie, perguntando se ela sabia dele. Ela não falava com ele há três dias, o que não era o normal de Shane de jeito nenhum. Aqueles dois não ficavam mais que um dia sem se comunicarem de alguma forma. Então, Emmie ligou para Layla e ela disse que Lucy não falava com ele desde a noite em que saí de lá. A conversa deles por mensagens acabou de repente, mas Lucy não se importou naquela hora.

Eu só podia chegar a uma conclusão.

Shane cansou de mim e estava me evitando.

Quanto mais eu pensava nisso, mais parecia plausível. Shane estava farto de mim, tinha tido sua dose e agora eu estava sendo ignorada. Todo o meu corpo pareceu ter sido espetado com um milhão de alfinetes só de pensar nisso. Meu coração partia um pouco a cada minuto que passava e eu tive que controlar as lágrimas quando embarquei no avião para o norte na manhã seguinte.

Meu primeiro pensamento foi ir para casa e me esconder debaixo das cobertas. Mas quanto mais meu coração partido doía, mais eu ficava com raiva. Então, eu dei ao taxista o endereço de Shane ao invés do meu. Já era tarde da noite e eu estava cansada *pra* diabo depois de duas noites sem dormir e um voo cheio de estresse vindo de Miami. Assim, quando o porteiro sorriu para mim dizendo um “boa noite, Srt^a Jones”, eu não dei muita atenção.

Estava tão irritada, tão magoada, mas ensaiando o que planejava dizer para o roqueiro filho da puta que pensava que eu iria embora sem dizer nada.

Quando as portas do elevador se abriram no andar de Shane, saí e usei a chave que ele havia me dado meses atrás. As luzes da sala estavam acesas, então, eu soube que ele estava em casa. Fui direto para o quarto dele, esperando que estivesse no banho. A essa hora da noite, ele provavelmente havia acabado de chegar da academia pela segunda ou até terceira vez.

Mas ele não estava lá.

— Shane! — Gritei seu nome, sabendo que ele devia estar em algum lugar da porra do apartamento.

O barulho vindo do quarto de hóspedes me fez virar naquela direção, e eu empurrei a porta para abrir sem nem me importar em bater. A luz estava acesa e a cama, uma bagunça. A menos que Emmie ou um dos outros estivesse na cidade, esse quarto ficava fechado, a cama sempre arrumada e as luzes apagadas.

Um palavrão resmungado chamou minha atenção e eu enrijei. Não era a voz de Shane, mas uma bastante feminina. Entrando no quarto, empurrei a porta do banheiro e vi uma garota quase nua parada em frente ao chuveiro.

Tive uma visão dos longos cabelos castanhos, olhos grandes e uma boca aberta antes de me virar e sair correndo.

Maldito roqueiro!

Lágrimas derramaram dos meus olhos e eu nem sabia direito o motivo. Não sabia se era por estar com muita raiva ou por estar muito destruída. Roqueiros idiotas, idiotas, idiotas!

Joguei minhas chaves na mesa perto da porta enquanto pegava

a mochila com roupas e batia a porta atrás de mim. Que atrevimento dele fazer isso comigo! Como ele se atreve a dizer que me ama numa noite e me substituir na noite seguinte? Mas eu deveria saber, deveria ter escutado minha intuição quando ela gritou para eu manter distância de Shane Stevenson meses atrás.

Quando o elevador parou no térreo, passei a mão no rosto para secar as lágrimas, mas elas não paravam de cair. Quando a porta abriu, comecei a sair, mas vi minha passagem bloqueada pelo homem tentando entrar.

— Oi, amor.

Não me contive. Nem tive o bom senso de ao menos tentar resistir ao impulso quando levantei minha mão e tasquei um tapa em seu lindo rosto.

— Canalha! — Gritei. — Você nem teve a decência de dizer que me trocou por outra. Não podia ter tirado dois minutos de sua vida ocupada para me contar que colocou uma puta qualquer no seu apartamento? Eu deveria saber...

Braços fortes me envolveram, prendendo meus braços. O rosto de Shane era uma máscara de raiva quando olhou para mim.

— De que merda você está falando? — explodiu.

— Você nem atendeu ao telefone enquanto estive fora. Eu deveria saber que estava acontecendo alguma coisa.

— Não atendi ao telefone porque estava ocupado! — gritou com os olhos arregalados procurando os meus. — Tive que lidar com problemas familiares, porra.

— Falei com a Emmie ontem, Shane. Não havia nenhum problema com ninguém da sua família. — Tentei me libertar dele, determinada a ir embora e nunca mais olhar para trás. Fui tão idiota achando que as coisas poderiam dar certo com este homem.

— Porra! — Ele me puxou de volta para dentro do elevador e apertou o botão do seu andar. — Não posso conversar no saguão com você gritando comigo, Harper.

Esforcei-me para me libertar. Não tinha jeito de eu querer voltar ao apartamento dele e encarar sua nova parceira sexual. Lutei contra ele me segurando, meus cabelos chicoteavam seu rosto várias

vezes enquanto o elevador subia.

— Pare, Harper. Você vai se machucar, amor.

— Me solta! — Gritei, lágrimas de frustração e humilhação desciam pelo meu rosto. — Eu te odeio!

Mesmo me debatendo, senti que ele ficou tenso ao ouvir o que eu disse. Assim que o elevador abriu no seu andar, ele me jogou no ombro e pegou minha mochila. Ele passou pelo corredor e bateu na porta do apartamento já que não conseguiria tirar as chaves do bolso do jeans sem me largar.

Pouco depois, a garota do banheiro abriu a porta enrolada numa toalha. Olhei para ela por cima do ombro de Shane enquanto ele entrava no apartamento.

— Porra, Nat! — exclamou ele. — Não é à toa que ela esteja tão brava! Você não pode andar por aqui assim.

— Eu estava tomando banho! — Defendeu-se. — Ela entrou e depois saiu correndo antes que eu conseguisse falar alguma coisa. Não foi minha culpa.

— Me coloque no chão! — Soquei as costas de Shane forte o suficiente para que ele grunhisse pelo incômodo. — Me coloque no chão agora!

Ele me ignorou e continuou a andar pelo apartamento até seu quarto. Bateu a porta atrás de nós e parou apenas para trancá-la antes de me jogar na cama. Quiquei duas vezes e caí de costas com os cabelos no rosto.

Afastei-os e vi Shane olhando para mim como se eu estivesse errada ali.

— Você não confia mesmo em mim, não é? — reclamou.

— Depois dos últimos dias, a resposta é um sincero não. — Eu confiava cegamente nele até ele ter me dado motivos para não confiar.

— Natalie não é quem você pensa. — Ele começou a andar de um lado para o outro, lançando olhares estranhos a cada vez que passava por mim. — Se você tivesse me dado dois minutos para explicar em vez de me atacar como se fosse um gato selvagem, eu teria te falado que Natalie é minha irmã.

Quase bufei sem acreditar, até que lembrei que uma vez ele me

contou que tinha uma meia-irmã e o nome dela era Natalie.

— Você disse que não falava com sua irmã.

Shane continuou a andar de um lado para o outro.

— E não falava. A mãe dela se recusava a deixar Nat ou meu pai fazerem parte da minha vida e de Drake quando se casou com ele. Ela odiava a ideia de que papai tivesse outra família antes dela. Só depois que minha mãe morreu foi que papai se impôs e tentou se reaproximar de nós dois. Mas, aí, Drake e eu não queríamos brincar de família feliz com um cara que não tentou nos apoiar quando precisamos mais dele.

Endireitei-me na cama, deixando meus pés para fora. Só porque a garota por quem achei que tivesse sido trocada era, na verdade, sua irmã não significava que estivesse com menos raiva.

— E você não poderia ter tirado cinco minutos para atender ao telefone e me contar que sua irmã estava aqui com você? Ou, pelo menos, me mandar uma mensagem contando a novidade?

— Estive procurando minha irmã pela cidade, Harper. Tive que lidar com policiais e uma madrastra que jurava que eu tinha sequestrado sua filha. Se Natalie não tivesse aparecido para me avisar, não sei onde eu estaria agora!

— Você esteve procurando por Natalie?

— Não, eu estive procurando por Jenna! — Ele passou as mãos pelos cabelos, voltando a andar de um lado para o outro depois de uma breve pausa.

— Quem é Jenna?

— É a minha irmã de doze anos. — Shane fez uma careta. — Nem sabia que ela existia. Mas ela sabia sobre mim e Drake. Ela assistiu Drake no America's Rocker, e quando a mãe dela a aborreceu, ela fugiu para nos encontrar. Então, Stella chamou a polícia de Nova Iorque e eles apareceram na minha porta vinte minutos depois de Natalie.

Era muito para assimilar, mas, com calma, registrei tudo. Shane quase tinha sido preso. Se Natalie não estivesse lá para explicar que ele não havia sequestrado Jenna – que ela ainda estava desaparecida –, os policiais provavelmente o teriam levado preso. Ele passou aquela

noite e toda a tarde procurando por Jenna em Nova Iorque com Natalie e os policiais.

Encontraram Jenna no metrô mais tarde na noite anterior. A garota estava indo agora de volta para casa, mas Natalie não quis ir. Ela iria ficar com o irmão em Nova Iorque por um tempo. Ela já tinha dezoito anos e podia fazer o que quisesse, mesmo se a mãe tivesse um ataque por causa da decisão da filha mais velha.

Meu coração parou de doer, mas meu estômago revirou quando me dei conta do tamanho do erro que havia cometido. Acusei Shane de algo terrível, bati nele e o pior de tudo... disse que o odiava!

Shane

Tive que admitir que não ligar para Harper havia sido um erro. Encontrar Natalie no meu apartamento do jeito que ela encontrou provavelmente foi a gota d'água. Mas eu achei que Harper confiava mais em mim. Fiquei tão envolvido em tudo que estava acontecendo entre nós que apenas presumi que ela confiava completamente nos meus sentimentos.

Nunca estive mais errado na vida.

Ela não confiava nem um pouco em mim. Harper não tinha um pinga de confiança em mim. Aquela constatação doeu mais que qualquer outra coisa.

Depois de contar a ela como aqueles dias tinham sido loucos, ela apenas ficou sentada ali com a cabeça baixa, enquanto eu não parava de andar de um lado para o outro. Eu queria sair correndo, precisava da adrenalina de uma longa corrida pesada para esvaziar minha mente e aliviar um pouco da dor que consumia meu coração. Em vez disso, simplesmente fiquei observando a mulher a quem eu pertencia de corpo e alma me despedaçando com seu silêncio interminável.

— Desculpe ter te dado um soco — sussurrou tão baixo que eu quase não ouvi.

Parei entre um passo e outro e virei para vê-la direito.

— Por que você não me deu dois minutos, Harper?

Ela deixou escapar um suspiro tremido e passou a mão sobre

seu rosto ainda úmido.

— Porque estava certa de que você tinha me trocado. Que você não me queria mais. Bastou ver Natalie entrando no banho e eu soube que você havia finalmente aberto os olhos e visto a verdade.

— Do que você está falando?

— Que eu não sou bonita o suficiente para ficar com você.

Suas palavras atingiram em cheio meu coração e eu caí de joelhos na frente dela. Dessa vez, a dor era mais intensa, mais desesperadora. Porque eu me dei conta de que Harper provavelmente confiava um pouco em mim, mas não confiava de jeito nenhum em si mesma. Pensei que havia colocado um fim em suas lágrimas e tinha certeza de que havia devolvido a autoestima que sua mãe e sua meia-irmã roubaram dela.

E talvez em grande parte tivesse sido assim. Mas ainda havia uma pequena parte que sempre iria questionar seu efeito sobre mim.

— O que eu posso fazer para que você veja o que eu vejo, Harper? Como posso te provar que você é a coisa mais linda que meus olhos já viram?

Ela mordeu o lábio, que tremia, e eu fiquei devastado ao ver algumas lágrimas rolares pelo seu rosto apático.

— Quando estou com você me sinto como se fosse a coisa mais linda do mundo. Quando você me abraça, me sinto *sexy* e amada... E eu acredito em você de verdade, Shane. Eu acredito *mesmo*. Mas... Eu não... Tenho medo que você abra os olhos um dia e se pergunte o que está fazendo comigo. Tenho pavor que alguém bonita de verdade chame sua atenção e...

Cobri sua boca com minha mão, impedindo aquelas palavras que eram como veneno para o meu coração.

— Isso nunca vai acontecer. Não tem como ninguém, bonita ou não, ser capaz de chamar minha atenção. Simplesmente porque não consigo olhar para outra mulher. Tudo o que eu vejo é você, Harper. Tudo o que eu quero e o que eu sempre vou querer é você. E eu nunca – nunca, está me ouvindo? – vou me perguntar por que estou com você porque já sei a resposta.

Puxei-a para baixo no carpete deixando-a cara a cara comigo.

— Estou com você porque não há ninguém no mundo como você. Nenhuma outra garota poderá prender minha atenção do mesmo jeito que você. Você é tão inteligente e divertida. Você é calma e enérgica ao mesmo tempo, o que é totalmente adorável e incrivelmente *sexy*. E sua beleza, Harper, é profunda.

Segurei seu rosto, enxugando com o polegar as lágrimas que iam caindo em seu rosto.

— Talvez algum dia você veja tudo isso. Mas até lá, eu vou te lembrar disso todos os dias. Vou garantir que você sempre esteja em meus braços para nunca duvidar de novo, nem por um minuto, que você é *sexy* e amada e completa, irrevogavelmente, minha.

Ela deixou escapar um soluço e jogou os braços em volta do meu pescoço. Seus lábios tinham o gosto de suas lágrimas quando ela procurou minha boca num beijo que foi uma cura para nós dois.

— Não chore, linda. Me mata ouvir esses suspiros — sussurrei quando a afastei um pouco.

— Desculpe! — E enterrou seu rosto encharcado de lágrimas na minha camisa. — Sinto muito. Eu te amo. Eu amo você, Shane.

Soltei um longo suspiro de alívio.

— Quando você disse que me odiava... — travei, minha garganta estava entalada pelas lágrimas. Aquelas três palavras ainda ecoavam na minha cabeça, contorcendo de dor meu estômago.

— Não falei sério. É que eu estava muito transtornada. — Lábios molhados de lágrimas beijaram meu rosto. — Eu nunca poderia te odiar, mesmo que eu quisesse muito. Por que você acha que me machucou tanto voltar para casa e ver aquilo? Estava me destruindo e eu te ataquei antes que você pudesse se defender.

Concordei.

— É, eu sei. Mesmo assim ainda dói, amor. Pensar que estava prestes a te perder me destruiu.

As lágrimas rolaram mais rápido pelo rosto dela. — Me perdoa?

— Já perdoei.

Harper

Acordei com dor de cabeça, mas os braços reconfortantes de

Shane me abraçavam por trás. Passamos a noite inteira deitados na cama, conversando abraçados. Adormecemos nos braços um do outro com o dia amanhecendo e eu consegui descansar completamente pela primeira vez em dias.

Shane gemeu dormindo e depois piscou, abrindo os olhos quando sentiu que eu me mexi. Seus olhos estavam vermelhos, o rosto um pouco pálido e a culpa me consumiu mais uma vez por deixá-lo uma bagunça ontem. Com um sorriso triste, pousei um beijo suave em seus lábios.

— Eu te amo.

— Eu também te amo, linda.

— Ouça... Tenho que te falar uma coisa. — Era algo sobre o qual deveríamos ter conversado ontem à noite, quando estávamos abrindo nossos corações e nossas almas, mas eu não quis discutir mais uma vez.

Ele baixou os olhos.

— O que é agora?

— Eu sei que foi você que conseguiu o emprego na *Rock America* para mim. Sei que você pediu para Emmie dar uma olhada no meu portfólio para me conseguir um trabalho. — Quando meu chefe deixou escapar aquele detalhe, eu ainda estava chateada porque Shane não me ligou enquanto estive em Miami. Eu estava furiosa e esse foi um dos motivos de eu ter ligado para Emmie.

Shane fez uma careta.

— Só pedi que ela ligasse para algumas pessoas. Para pedir que olhassem seu trabalho e ver se estariam interessados. Foi só isso, Harper. O fato de terem te dado um cargo permanente foi mérito seu. Você mostrou o quanto é talentosa.

Suspirei.

— Pois é, Emmie me fez ver isso quando liguei para ela. Só queria dizer... Obrigada, Shane. Por me ajudar. Por me amar... Mas, principalmente, por não desistir de mim ontem quando teria sido mais fácil me mandar para o inferno.

— Mandar você para o inferno só teria me feito ir para lá também, amor. — Ele me puxou para si, encaixando minha cabeça sob

seu queixo. — Um dia você vai perceber que não posso viver sem você e nesse dia estarei colocando um anel no seu dedo.

Meu coração titubeou no peito, me deixando sem ar por um momento. E logo eu estava em cima dele, beijando qualquer lugar que pudesse alcançar.

— Não desista se demorar mais que o esperado — implorei enquanto beijava seu abdômen definido.

Ele passou os dedos grossos pelos meus cabelos.

— Isso nunca vai acontecer.

Quando cheguei ao zíper de seu jeans, libertei-o com cuidado e o coloquei na boca sem me importar em abaixar a roupa de seus quadris. Puxando meus cabelos, ele gritou meu nome.

— Porra! Isso é muito bom.

O gosto de seu desejo explodiu na minha língua e eu gemi ao receber uma dose do meu maior vício. Coloquei-o mais fundo dentro da boca, sem nem engasgar quando engoli a cabeça do seu pau. Pude sentir seu alívio chegando quando acariciei seu membro e suguei a ponta.

Ele se mexeu tão rápido que eu ainda estava lambendo o sabor dele em meus lábios quando ele arrancou minha saia e rasgou a calcinha na pressa de nos tornarmos um só. A primeira empurrada me fez ver estrelas. Era tão bom tê-lo dentro de mim.

— Eu te amo, Shane! — Gritei quando fui consumida pelo orgasmo.

— Te amo, amor.

Demorou um tempo até sairmos do quarto.

Tomei banho e, de calcinha e sutiã, joguei o roupão por cima e fui para a cozinha tomar uma xícara de café forte. Shane já estava preparando um almoço tardio para nós. Sua irmã estava sentada no balcão observando enquanto ele fazia as coisas cantarolando.

Minhas bochechas esquentaram quando Natalie virou para me olhar quando entrei na cozinha. Mordi o lábio, sabendo que devia desculpas à garota por agir de maneira tão estúpida no dia anterior.

— Oi, Natalie.

A garota sorriu.

— Ei, Harper.

— Olha, desculpa por ontem...

Natalie levantou uma mão, me interrompendo no meio da frase.

— Não, não faça isso. Você não tem que se desculpar comigo. Eu definitivamente teria a mesma reação se estivesse no seu lugar.

— Natalie vai ficar mais umas semanas, amor. — Shane colocou uma xícara de café na minha frente, junto com um prato de sanduíche e algumas batatinhas assadas. — Ela está pensando em ficar em Nova Iorque.

— Que legal. Você vai poder conhecer melhor seus irmãos.

— Na verdade, tive uma ideia louca... — Shane pegou minha mão, apertando de leve. — E se... você se mudasse para cá de vez e Natalie ficasse com seu quarto no apartamento de Dallas e Linc?

— Eu... — Vi uma luz em seus olhos e sabia que ele estava pedindo algo que não conseguia dizer explicitamente. Foi o primeiro passo, o passo que ele precisava que eu desse para nos colocar no caminho para o nosso futuro. Sorri para ele. — Podemos conversar com Dallas e Linc sobre isso. Mas contanto que ela possa pagar seu terço do aluguel, não terá problema algum.

— Não vai ser problema pagar a minha parte — garantiu Natalie. — A poupança que Drake e Shane fizeram para mim dará conta de cobrir isso e a faculdade na primavera.

Pisquei, surpresa com as palavras da menina. Shane e o irmão não queriam ter nada a ver com o pai e, por consequência, com Natalie, mas isso não os impediu de cuidar da irmã. Senti meu coração se encher de tanto amor que tive certeza de que espelhava em meus olhos.

— Se tivéssemos conhecimento de Jenna, ela teria uma poupança também — assegurou Shane à irmã. — Vou pedir à Emmie que abra uma.

— Você estava falando sério, Shane? — Perguntou Natalie. Seus olhos, assim como os do irmão, estavam tristes. — Jenna pode mesmo

vir para passar os finais de semana?

— Se Stella deixar... — Shane encolheu os ombros. — Não posso forçá-la, Nat, mas Jenna parece tão determinada que tenho certeza de que ela vai conseguir tudo do jeito dela no final.

Peguei minha xícara de café, escondendo meu sorriso por trás da borda.

— Parece que Jenna é bem parecida com o irmão mais velho.

Epílogo

Shane

Separei-me do meu irmão no aeroporto.

Durante duas semanas estivemos em turnê pela Costa Oeste. Eu queria ir para casa, mas ainda havia o que fazer na Califórnia. Então, eu disse a Drake que o veria dentro de poucos dias e fiquei observando enquanto ele embarcava no avião que o levaria de volta para Nova Iorque e para Lana.

Jesse, Nik, Emmie e Mia já tinham ido para Malibu. Geralmente, se eu ficasse na Costa Oeste, simplesmente iria para casa com Emmie e Nik e ficaria em meu antigo quarto. Mas eu não iria ficar em Los Angeles por causa deles. Precisava resolver outras coisas.

Coisas importantes.

Harper estava em Los Angeles há mais de uma semana. Ela estava trabalhando na capa da última edição da *Rock America*. Nos últimos seis meses, ela tinha chegado longe na carreira e, como o editor fotográfico iria se aposentar em alguns meses, os rumores de que ela estava pronta para o cargo espalharam-se como fogo.

Peguei um táxi para o escritório central da *Rock America*, ansioso para ver minha garota depois de ficarmos separados por duas semanas inteiras. Na última vez em que a Demon's Wings saiu em turnê, ela foi conosco, tendo sido designada para cobrir a turnê completa. Foi a turnê mais divertida da minha vida.

O trânsito estava um inferno e minhas pernas doíam quando o motorista parou na frente do prédio da revista. Joguei o dinheiro para o taxista e peguei minha mochila, a única bagagem que tinha me importado em trazer comigo dessa vez na turnê. Quinze minutos para conseguir passar pela segurança e eu estava subindo pelo elevador para o escritório.

Tive que me conter para não sair correndo pelo corredor e mordi meu lábio para me impedir de gritar o nome de Harper, enquanto procurava pelo escritório que lhe deram durante a semana

enquanto ela fazia um teste para o novo possível cargo.

Com quase vinte e três anos, ela seria a editora mais nova da equipe. Eu sabia que isso significaria que ela iria precisar ser transferida e eu não era contra a ideia. Já havia pedido a Emmie que comesse a procurar por uma casa.

Uma visão em rosa claro saiu de uma sala à minha frente no corredor e meu coração parou por um instante. O oxigênio ficou preso no meu peito e não sair correndo em direção a ela custou toda a minha força de vontade. Minha mochila caiu no chão.

— Linda...

As palavras saíram num sussurro, mas a cabeça cor de caramelo de Harper agitou-se como se eu tivesse gritado para ela. Aqueles olhos violetas ficaram azuis-escuros e um sorriso se formou em seu lindo rosto. Os saltos dela tinham mais de sete centímetros, mas não pareceu atrapalhá-la quando ela deixou a pilha de fotografias cair de suas mãos e correu até mim.

Seus lábios encontraram os meus e eu a devorei.

— O que você está fazendo aqui? — exigiu, sem fôlego. — Disse que teria que ir direto para casa depois da turnê.

Pousei outro beijo na ponta de seu nariz.

— Ainda não sabe que você é meu lar, amor? Onde quer que você esteja, aí estará meu lar. — Em algum momento da minha vida, Emmie havia sido meu lar, mas agora era Harper.

Seus olhos lacrimejantes me olharam e ela piscou rapidamente para manter as lágrimas ali dentro.

— Eu te amo.

— Eu te amo, Harper. — Virei a cabeça quando percebi que algumas pessoas tinham saído de seus escritórios para nos ver. Ignorei todas elas. — Quanto tempo você tem?

— Estava indo levar as impressões para o meu chefe. Depois disso, acabei por hoje. — Ela olhou para a bagunça no chão que fez quando largou sem nenhum cuidado as fotos que estava carregando. — Deve demorar um pouco mais agora. Tenho que organizar isso outra vez.

Relutei em deixá-la, mas tinha que arrumar algumas coisas

também.

— Então, tudo bem. Faça o que tem que fazer e depois me encontre no hotel.

— Está bem. — Ela fez beicinho. — Não vou demorar.

Sorrindo, inclinei-me e chubei seu lábio.

— Não tenha pressa, linda.

Não perdi tempo em voltar para o hotel que insisti em pagar para Harper ficar hospedada naquela semana. Peguei uma cópia da chave do quarto dela e subi as escadas. Liguei do ônibus da turnê para garantir que tudo que eu precisava estivesse pronto esperando por mim no quarto dela.

Gastei trinta minutos deixando o quarto do jeito que eu queria antes de tomar um banho rápido. Quando acabei de me vestir, ouvi uma batida na porta e a abri, encontrando o serviço de quarto com champanhe e morangos. Dei uma gorjeta gorda ao homem e o mandei embora do quarto. Harper não iria demorar muito mais.

Agora, tudo o que eu precisava fazer era esperar.

Harper

A última semana havia sido tão boa quanto ruim. E agora, eu estava numa encruzilhada. Deixei o escritório do meu chefe atordoada.

Depois de ver a capa da edição do mês seguinte para a revista, me ofereceram o emprego dos sonhos. E claro que isso significava me mudar permanentemente para a Califórnia. Eu não sabia se estava pronta para isso. Afinal, eu tinha uma ótima vida em Nova Iorque. Lá, tinha Cecil e também Linc e Dallas.

Shane.

Principalmente Shane. Acho que não conseguiria viver tão longe do homem que havia se tornado tão parte de mim quanto qualquer outro membro do meu corpo. Então, claro que estava confusa quando saí do escritório. Eu ainda estava pesando os prós e os contras quando entrei no elevador e fui para o meu quarto de hotel.

Tinha discutido com Shane por uma hora sobre o quarto. Eu não queria que ele pagasse por isso e tinha planejado ficar em

qualquer outro lugar que não gritasse “exagerado”. Mas ele ficou me beijando até que eu concordasse e, depois, subiu num avião que o levou para longe de mim numa turnê.

Usei o cartão-chave para abrir a porta da minha suíte luxuosa. O quarto estava totalmente escuro e eu alcancei o interruptor da luz.

— Shane? — Chamei. Talvez ele tivesse ido a Malibu para visitar Layla e Lucy.

A fragrância de rosas entrou em meu nariz quando dei uns passos para dentro do quarto. Meus olhos avistaram uma trilha de pétalas de rosas vermelhas, brancas e rosas e meu coração se contorceu com tanto amor. Segui a trilha, com cuidado para não pisar nas delicadas pétalas. Quando cheguei ao dormitório, vi o cômodo transformado em algo digno de uma história romântica.

Ele estava iluminado com pequenas velas. Um balde de gelo que tinha dentro uma garrafa cara de champanhe. Pétalas de rosas espalhadas pela cama *king size*... E no centro da cama, uma caixinha de veludo.

Engoli seco, lágrimas repentinas apareceram na minha garganta.

Ele não desistiu. Achei que talvez ele desistisse. Demorei muito tempo para acreditar totalmente que eu era tudo o que ele precisava. Para ver de verdade que eu era linda em todos os aspectos. Quando eu finalmente consegui, estava certa de que era tarde demais. Shane me amava, mas eu o tinha feito passar por tanta coisa que tive certeza de que casamento era algo que ele não queria mais comigo.

Com as pernas bambas, cruzei a cama e apanhei a caixa de veludo. Meus dedos tremiam quando abri a tampa.

Estava vazia!

Caí de joelhos enquanto as lágrimas despencavam pelo meu rosto.

— Ei, espere. — Braços musculosos me envolveram e senti Shane ajoelhar-se atrás de mim. Pressionou seu peitoral forte contra as minhas costas e eu encostei a cabeça em seu ombro. — Não era para você chorar.

— Eu quero o anel! — Solucei.

Lábios quentes encostaram em minha testa.

— É seu, amor. Está bem aqui nas minhas mãos. — Ele me virou em seus braços sem fazer força até que eu estivesse cara a cara com ele. — Está vendo? — Ele levantou minha mão esquerda e escorregou o anel em meu dedo, mas não soltou minha mão.

Em vez disso, ele a levantou até seus lábios e beijou meus dedos delicadamente.

— Quer se casar comigo, Harper?

Engoli outro soluço e concordei.

— Sim.

Seu sorriso foi de tirar o fôlego. Aqueles olhos azul-acinzentados iluminaram-se de felicidade no quarto à luz de velas.

— Eu te amo, Harper. — Ele me beijou tão delicadamente que senti mais lágrimas escaparem dos meus olhos fechados. — Eu quero a história de amor de Carl e Ellie.

— Sim, nós teremos uma. Sempre.

— Quando? — Franzi a testa confusa e ele riu. — Quando vai se casar comigo?

— Esta noite. Amanhã... — calei-me. Eu tinha que dar uma resposta até amanhã para o meu chefe. Será que iria aceitar o cargo agora?

Shane viu a dúvida em meus olhos.

— O que foi?

— Rex me ofereceu o cargo. É meu se eu quiser... mas...

Seus olhos brilharam ainda mais, se é que isso era possível.

— Isso é fantástico, linda! Eu sabia que seria seu.

— Isso significa morar aqui, Shane. E Drake e Lana? Dallas? Natalie? — A irmã de Shane havia se tornado importante em nossas vidas. As duas se tornaram. Eu gostava dos finais de semana em que Jenna passava conosco em Nova Iorque.

— Existem aviões, amor. E telefones. E todos os tipos de meios de comunicação. Além disso, este é o emprego dos seus sonhos. Eles entenderão.

— Você se mudaria mesmo por mim? Sem problemas?

Shane revirou os olhos.

— Claro que sim, sua doida. Sem problemas.

Meu coração virou água e eu o empurrei no chão.

— Vou começar a planejar a lua de mel.

— Amor, eu tenho planejado nossa lua de mel desde que te conheci.

Não fique triste. Você sabe que não acabou. Ainda há tanta coisa para contar.

Nik está chegando!

~ Com amor sempre ~

Terri Anne

Conheça os outros livros da série Rocker:

Nos Braços do Roqueiro (livro 1)

Prólogo

Está chovendo. Eu adoro a chuva, mas não os trovões e relâmpagos. As luzes piscando não são tão ruins quanto os trovões furiosos. Isso me lembra de Mama quando ela está com raiva; sob efeito de drogas, bebidas e homens. Hoje, eu tenho uma dose dupla disso porque há uma tempestade enfurecida lá fora e meu *monstro* de mãe está em uma de suas tormentas.

Eu esperava e orava a Deus que ela apenas fosse dormir como normalmente faz, mas hoje Deus não estava ouvindo. Parece que Deus não está ouvindo em momento algum quando eu rezo para Ele. Estou começando a me perguntar se Ele existe mesmo conforme o pastor, que passa de tempos em tempos por aqui, afirma. Mama amaldiçoa bastante Deus, então, acho que ela acredita Nele.

A chuva encharca minha camiseta fina e a *legging*. Escapo pela janela do meu quarto assim que Mama para de me bater.

Os pingos de chuva lavam minhas lágrimas e o sangue sobre os muitos cortes restantes que ela deixou em mim depois de me bater com um galho de árvore fino e os punhos. A água fria faz arder meus vergões inchados e o corpo machucado, mas estou acostumada com a dor.

Assim que meus pés descalços tocam o chão do lado de fora da janela do nosso trailer, corro por todo o pequeno caminho de grama que separa o maltratado trailer que eu vivo até o de Nik, que o chama de lar. Rezo para que sua mãe não tenha decidido limpar o quarto dele, não tenha trancado a janela que ele sempre deixa aberta para mim, caso eu precise.

Ao chegar no velho balde de cinco litros que uso como escada, deixo escapar um gemido quando descubro que sim, a mãe de Nik realmente esteve em seu quarto. A janela está trancada. Fico tremendo do lado de fora, sem sapatos, sem casaco, e agora, sem um espaço acolhedor para escapar. Eu sei que nem adianta tentar ir em qualquer outro dos trailers da redondeza. O pai de Jesse está em casa e eu jamais iria lá se houvesse uma chance de o Sr. Thornton me encontrar. O trailer de Drake e Shane tem apenas uma pequena janela que é alta

demais para as minhas pequenas pernas conseguirem alcançar, a não ser que um deles ajudasse.

Um pequeno soluço me escapa e afasto o cabelo molhado do rosto e acabo estremecendo ao tocar minha bochecha inchada.

Mama é uma profissional em bater no meu rosto. E hoje, ela foi direto no alvo, considerando a quantidade de drogas que estava usando e toda aquela bebedeira.

Escuto um barulho do outro lado do pequeno gramado. Minha mãe voltou para a segunda rodada e descobriu que eu sumi. Com o coração acelerado, faço a única coisa que posso pensar. Arrasto a lata que serve de base para o trailer de Nik. Arrasto e puxo, cortando as palmas das mãos no processo. Finalmente, com um gemido de triunfo, puxo só o que preciso para conseguir rastejar sob o trailer.

Quando estou lá, puxo a lata de volta no lugar. Engulo um grito quando sento e minha mão toca o esqueleto de um rato. Limpo-a nas calças encharcadas e, em seguida, envolvo os braços em torno dos joelhos para não encostar no rato novamente. Inclino a cabeça contra a base e fecho os olhos, rezando para que minha mãe não pense em me procurar aqui.

Eu devo ter adormecido. Quando acordo, ouço Nik e Jesse chamando meu nome. Ambos parecendo preocupados.

— Emmie?— Nik está bem ao meu lado, do outro lado da lata.

— Em?

Alcanço a lata e empurro só um pouco para conseguir ver. Eles ainda não me veem. Nik está em pé com Jesse; ambos vestidos com suas camisetas da banda que eles me deixaram fazer o design. Jesse está com as baquetas na mão esquerda e a outra, está fechada em um punho. Nik parece preocupado.

— Ela não deve ter ido longe.

— Aquela filha da mãe! Se não achasse que eles levariam Emmie para longe da gente, chamaria a polícia em um segundo. — Jesse resmunga.

— Mas irmão, Jess. E, então, ela estaria em um lugar pior do que já está. Pelo menos aqui podemos cuidar dela — Nik diz ao baterista.

É a mesma conversa que sempre têm após cada surra. Se chamassem a polícia, então, o Serviço Social me levaria embora. Um orfanato não é mais seguro do que com a minha mãe.

Talvez fosse ainda pior. Tenho sete anos e entendo o que isso significa. Nik e os outros rapazes me explicaram mais de uma vez.

Arrasto a lata um pouco mais e começo a rastejar para fora. Estou rígida e dolorida. Lama grudada nos cortes deixados pelo galho e em um lado da minha mão por me sustentar. Estou inchada e machucada, e já posso sentir as cócegas na parte de trás da minha garganta dizendo que vou ficar com dor. De repente, braços fortes estão me

pullando para fora. Assim que saio completamente, sou levantada pelos braços fortes de Nik.

— Porra!— Jesse exclama.

— Cala a boca, Jess — Nik silva enquanto aperta os braços em volta de mim.

Posso ver as engrenagens em sua cabeça trabalhando. Ele está querendo saber onde me levar, onde me esconder. Ouço a risada vindo do meu trailer – minha mãe deve estar com um dos seus namorados – e o som da televisão vindo da sua casa. Se a mãe dele me vê assim, ela vai chamar a polícia e isso não é uma opção.

— Meu pai saiu.— Jesse já está caminhando em direção ao trailer dele. — Vamos lá, Nik!

Quando chegamos no quarto de Jesse, estou tremendo. Estou fria, tão fria e tão machucada.

— Nós temos que aquecê-la — diz Nik. — Ligue o chuveiro para esquentar a água para eu lhe dar um banho.

Jesse não diz nada e sai do quarto. Ouço a água começar a correr no cômodo ao lado. Nik me levanta e começa a puxar a minha camiseta ainda molhada. Não protesto quando puxa minha *legging* para baixo junto com a calcinha. Ele suga uma respiração profunda quando vê os hematomas, os cortes profundos em minhas pernas e braços, e nas minhas costas e em todo o meu estômago.

— Eu sinto muito, Emmie — ele sussurra — Sinto muito.

Não digo nada, pois não entendo por que ele está dizendo isso. Ele não me bateu. Não é culpa dele. Posso ser só uma menina, mas sei que não pode me proteger sempre. Ele tem uma banda, e hoje ela havia tocado em uma festa para alguns alunos de sua escola. Eu gostaria que ele tivesse me levado, mas sei que uma criança de sete anos em uma festa de Ensino Médio não é uma boa ideia. Shane tentou explicar isso para mim, e eu tenho quase certeza de que entendo as razões.

— Nik!— Jesse chama do banheiro. — Eu não tenho certeza se isso está muito quente ou não. Venha aqui ver.

Nik me leva pela mão até o banheiro e, em seguida, a coloca na água para sentir a temperatura. — Deve estar boa.— Ele me levanta e coloca-me na água.

Choramingo quando a água toca meus machucados. Dói, mas sentir o calor da água sobre as minhas pernas frias é bom. Logo o tremor passa. Nik me lava, tentando ser gentil enquanto limpa os cortes no meu corpo. Sua mandíbula se aperta e acho que tem lágrimas nos olhos.

Depois que o cabelo está lavado e cheiroso, ele me tira da água e me envolve em uma toalha. Jesse está com uma caixa de *Band-Aids* das princesinhas em uma das mãos. E ele sabe que eu gosto. Na outra,

um tubo de pomada daquelas que ardem, e eu balanço a cabeça.

— Não. Isso machuca.

Nik esfrega a toalha sobre o meu corpo molhado, ainda tentando ser gentil. Alguns dos cortes estão sangrando de novo, e dói quando a toalha esfrega-os. Quando ele termina, pega a pomada de Jesse e eu me afasto.

— Não, Nik — eu choramingo. — Eu não quero passar isso.

— Eu sei, Emmie. Sei que dói. Mas você não quer que infeccione, não é? — Ele está piscando muito e eu acho que está tentando não chorar. — Se infeccionarem, você terá que ir ao médico e tomar injeção.

Essas são as palavras mágicas. Eu odeio injeção! Odeio médicos! Então, sento na pequena pia e o deixo passar a pomada em mim, tentando não choramingar porque dói. Quando ele acaba, o tubo está quase vazio. Jesse o ajuda a colocar todos os *Band-Aids*. Depois de beijar cada machucado para sarar, eles dizem o mesmo de sempre.

— Vai passar.

Jesse me veste com uma de suas camisetas. É tão grande que eles têm que fazer um nó para eu não tropeçar quando andar. Quando estou pronta, Nik me levanta e me leva de volta para o quarto de Jesse, colocando-me na pequena cama encostada na parede e me cobrem com um cobertor que tem o cheiro de Jesse.

Shane e Drake entram no quarto. Shane carrega uma sacola do Wal-Mart e tira uma caixa de remédio de dentro dela. Eles me dão uma grande dose de *Tylenol* e, em seguida, me dão comida. Drake passou no *McDonald's* e comprou um *Mc Lanche Feliz* com *nugget* de frango. Meu estômago ronca e percebo que não comi nada desde o dia anterior.

Sinto dor depois da primeira mordida. Sento e seguro minha barriga até a dor passar, e então, devoro o resto dos *nuggets* e fritas. Não bebo o refrigerante que me deram até que tenha comido tudo. Tem um gosto bom. Finalmente pego meu brinquedo, um pequeno bicho de pelúcia com cabelo maluco e uma camiseta. Eu o seguro perto do peito enquanto Nik escova os emaranhados do meu cabelo úmido. Ele puxa porque não é escovado há um tempo, mas não reclamo. Ele está tentando ser gentil.

Conforme meu cabelo é escovado, meus olhos começam a ficar pesados. Logo, estou dormindo.

O Coração do Roqueiro (livro 2)

Capítulo 1

Jesse

Acordei com um sobressalto. Meus sonhos eram tão reais que eu sabia que eram uma lembrança. Com o coração batendo forte, sentei na cama e passei a mão sobre minha careca áspera. Eu não tinha raspado tinha uns dois dias mais ou menos e já começava a crescer.

Demorou alguns minutos, mas eu finalmente consegui controlar minha respiração. Tinha que continuar me dizendo que Emmie estava bem. Ela estava no final do corredor dormindo aconchegada ao Nik. Estava segura. Sua mãe estava morta agora. Ninguém poderia ferir minha Emmie. Eu nunca tinha dito a ninguém, mas depois que a carreira da Demon's Wings tinha decolado e saímos em turnê, eu tive ataques de pânico todas as noites. Eu vivia constantemente com medo pensando se Emmie estava bem naquele trailer com sua mãe. Ainda bem que ela tinha um celular e eu podia ligar para ela todos os dias – às vezes uma dúzia de vezes por dia – para ter certeza de que estava realmente bem.

Murmurando um palavrão, afastei as cobertas e fui ao banheiro da minha suíte. Ainda não tinha amanhecido, mas eu sabia que não conseguiria voltar a dormir. Então, fui tomar banho, não me importando em fazer o pouco de barba que tinha ou raspar a cabeça, e desci para fazer café, um que poderia acordar até os mortos.

Depois de ligar a máquina de café, procurei algo na geladeira para comer. Estava bem vazia. A casa de praia em Malibu, com seis quartos, que Emmie escolheu entre as muitas que o agente imobiliário tinha mostrado, era praticamente nova. Nos mudamos tem poucos dias e, praticamente, estávamos vivendo de comida de restaurante. Os móveis não chegariam até hoje à tarde.

Fiz um sanduíche de peru e preparei uma caneca cheia do meu café especial. Eu não poderia sobreviver sem esse café. Tinha certeza de que acabaria com câncer de estômago um dia por causa disso, mas agora, eu não dava a mínima.

Levando minha singela refeição, sentei no quintal e observei como as ondas colidiam na praia. Era sereno e o resto da minha inquietação com o pesadelo começou a se acalmar. Eu sentei lá por algumas horas, amando a casa que agora era um lar.

Pode parecer estranho para algumas pessoas, quatro roqueiros numa casa, mas erámos mais do que simplesmente companheiros de

banda. Éramos irmãos, todos nós. Além disso, quando Shane tinha sugerido que nós deveríamos arrumar um lugar só para nós três, Emmie enlouqueceu...

— Talvez devêssemos comprar uma casa nas Colinas. Você sabe, eu, Drake, e Jesse — Shane tinha dito durante o jantar. Ela nos disse sobre a casa de praia que o agente imobiliário tinha mostrado a ela e que queria a nossa opinião sobre o lugar antes de fazer uma oferta.

Estávamos todos na sala de jantar do hotel, e eu tentava apreciar meu bife, mas tinha começado a me acostumar com as refeições caseiras durante todo o verão e nada mais parecia cair bem estes dias. Vi a mudança na Emmie assim que as palavras saíram da boca de Shane. O jeito que ela ficou tão pálida, o medo e as lágrimas que fizeram daqueles bonitos olhos verdes praticamente saltarem do lindo rosto dela.

— É isso que você quer? — sussurrou.

Shane fez uma careta.

— Eu não me importo, Emmie. Só acho que quando o bebê nascer daqui alguns meses, você e Nik irão querer uma casa só para vocês. Ter todos nós em volta o tempo todo não vai ser fácil.

Seu queixo tremeu e eu senti meu coração partir. Odiava aquelas lágrimas! Ela era a única pessoa no mundo que poderia me quebrar com uma única gota de lágrima.

— Por favor, não me deixe! — sussurrou, mas ela poderia muito bem ter gritado de onde estava por causa do impacto que teve sobre todos nós. — Eu... eu não quero que vocês me deixem. — Suas palavras terminaram com um soluço, e eu não podia ficar no meu lugar um segundo a mais sem segurá-la.

Nik fez um barulho alto soltando o garfo no prato, e a pegou em seus braços, balançando-a antes que eu pudesse alcançá-la, mas ainda assim me agachei ao lado dela. Escondeu o rosto no pescoço de Nik, soluçando entrecortada enquanto eu esfregava suas costas. Dei um severo olhar a Shane, mas quando vi seu rosto, olhei em outra direção. Ele estava tão magoado quanto eu pelas lágrimas.

— Emmie, eu sinto muito. Não quero deixá-la. Não irei, querida. Eu juro. Por favor, não chore, querida. — Ele se levantou com tudo de sua cadeira e veio se agachar ao lado de Nik também. Ele segurou sua mão e puxou até que ela levantou a cabeça para olhar para ele. Lágrimas derramavam por suas bochechas e eu queria dar um soco em alguma coisa.

— Eu não quero que as coisas mudem — ela soluçou. — Eu não quero que vocês me deixem. Vocês são tudo o que tenho.

Shane gemeu e puxou-a para seus braços. As pessoas no restaurante olharam com curiosidade, mas nós não nos importamos. Shane voltou para cadeira ao lado de Nik com Emmie em seu colo. Ele a abraçou com força, sussurrando sem parar que sentia muito. Que não importava o que acontecesse não íamos deixá-la...

Não foram só os hormônios da gravidez que a fizeram desmoronar. Nós quatro éramos sua família. Tudo o que ela realmente já conheceu. Durante os últimos seis anos, todos nós tínhamos estado lá por ela todos os dias. Eu não ia deixá-la agora.

Nik se esparramou ao meu lado algum tempo depois. Vestido em jeans e camiseta cinza desbotada da Demon's Wings, ele parecia descansado e despreocupado. Uma pausa da turnê que tinha sido nossas vidas por mais tempo do que eu conseguia me lembrar tinha sido boa para todos nós. Sua atitude despreocupada era por causa de Emmie. Só tinha apenas um homem que eu iria confiar o coração de Emmie e esse homem era Nik.

— Deuses, eu amo isso aqui. — Nik suspirou. Parecia que assim como eu, ele tinha pego o hábito de dizer *Deuses*. Pequenos detalhes das características de Emmie refletiam em todos nós. Era algo que eu nem sequer notava mais.

Assenti com a cabeça.

— Eu também.

Ficamos ali, sentados em um silêncio confortável. Nik e eu não tínhamos a necessidade de falar para nos comunicar. Somos melhores amigos desde a segunda série. Sabíamos os segredos mais obscuros um do outro. Eu era próximo de Drake e Shane, mas Nik e eu eramos diferentes... Claro que isso não me impediu de dar uma surra nele quando descobri que tinha engravidado Emmie. Ei, o que eu deveria fazer? Depois disso, ele me respeitou ainda mais. Não que Emmie soubesse disso.

— Nik! — Emmie gritou de dentro da casa. A porta para o quintal abriu, e ela saiu com um olhar feroz no rosto e um telefone na mão. — Você me disse que não ia entrar no estúdio até a próxima semana!

Ele levantou uma sobrancelha para ela, calmo diante de sua fúria.

— É verdade. Rich agendou para a próxima terça-feira.

Ela acenou o telefone para ele.

— Então, que droga é essa do seu produtor ligar, querendo saber por que ainda não estão lá?

— O quê? — ele levantou-se e pegou o telefone dela. — Olha, eu não sei o que está acontecendo. Rich disse que seria na próxima semana. — Colocou o telefone no ouvido e saiu, falando rapidamente com quem estivesse do outro lado da linha.

Emmie o encarou, sentando com cuidado na espreguiçadeira ao meu lado. Dei espaço para ela. A cada dia sua barriga parecia ficar cada vez maior. Grávida de sete meses e só tinha barriga. O que era uma loucura, porque olhando por trás você nunca saberia que ela estava carregando uma barriga dessas.

— O que está acontecendo? — perguntei.

— Maldito Rich, ou ele disse errado a Nik ou Nik anotou errado.

Vocês deveriam estar no estúdio uma hora atrás. E eu sei que vocês acabarão indo. O que significa que eu ficarei presa aqui com os montadores. Além disso, tenho três candidatas à vaga de empregada vindo da Perfectly Clean para as entrevistas. — Ela fez aquele beicinho bonito dela enquanto colocava o braço em volta da minha cintura.

Eu fiz careta sabendo que ela estava certa. O tempo de estúdio era caro demais nos dias de hoje. E se quiséssemos começar a trabalhar em nosso material novo, então, teríamos que ir hoje. Eu odiava deixá-la para lidar com tudo aquilo sozinha, mas também sabia que ela já havia lidado com situações piores que essa. Porra, ela tem cuidado de nossas vidas durante anos já. Montadores e algumas entrevistas devem ser mamão com açúcar em comparação com as merdas que passou.

— Emmie, você pode acordar Drake e Shane? — Nik voltou lá fora. Ele ficou tão longe da minha espreguiçadeira quanto possível por segurança própria. Emmie estava para dar uns tapas nele se ele se aproximasse.

— Jess, você pode ficar pronto em vinte minutos?

Emmie lentamente se levantou. Nós descobrimos durante o verão que levantar muito rápido poderia deixá-la tonta. Quando estava de pé, ela atravessou para dentro da casa, fuzilando Nik com o olhar.

— Eu vou compensá-la, querida — ele falou a ela. — Por favor, não fique brava!

— Vai se foder, Nik! — gritou por cima do ombro.

Eu não pude esconder minha risada quando entrei para colocar minha caneca de café na pia. Subindo para meu quarto, ouvi-a gritar com Shane e, depois, com Drake para arrastar sua bunda para o chuveiro. Eu balancei a cabeça enquanto subia as escadas para me vestir.

O Anjo do Roqueiro (livro 3)

Capítulo 1

Drake

Acordei com o gosto azedo do *Jack Daniels* na minha língua, minha cabeça pulsando e lutando contra a vontade de vomitar.

Sim, minha manhã habitual!

Nada de especial sobre isso, ou os pesadelos que ainda permaneciam em minha cabeça. Foi por causa deles que corri para o banheiro. Quase não deu tempo de alcançá-lo para vomitar e esvaziar o jantar da noite passada no vaso sanitário.

Estava escovando os dentes quando Emmie bamboleou pelo meu banheiro e me olhou. Aparentemente, ainda estava com raiva de mim, e eu ainda não tinha ideia do porquê. Que inferno esses hormônios de gravidez!

— Vá tomar banho. Hoje você vai ajudar Jesse na mudança da Layla e suas irmãs para a casa de hóspedes. — Eu gemi.

— Emmie, minha cabeça está prestes a explodir.

— E como isso é diferente de qualquer outro dia? — ela disse por cima do ombro enquanto saía do banheiro. — Anda logo. Jesse vai sair daqui a pouco.

Murmurando um palavrão, entrei no chuveiro. Trinta minutos mais tarde, estava com Jesse num caminhão alugado, sentado, de *copiloto*. Ele sabia que minha cabeça estava me matando, então, não conversou muito. Eu descansei minha cabeça contra a parte de trás do assento e orei para que o dia passasse rapidamente. Tudo que queria era um pouco de *Jack* e uma cama.

Jesse parou em frente a um apartamento duplex que não era o lugar mais decadente que já tinha visto, mas não era o mais agradável também. Não estávamos exatamente num bairro de gangues, mas era óbvio que não era o mais seguro dos bairros. Eu meio que estava agradecido por Layla se mudar para a casa de hóspedes depois de ver este lugar. Gostava dela e a queria num lugar mais seguro.

O sol estava forte e lamentei não ter colocado meus óculos de sol enquanto subia as escadas para o segundo andar atrás de Jesse. Ele bateu na porta e ela abriu.

— Jesse, oi — A voz rouca de Layla cumprimentou o baterista.

Fiquei ali no sol escaldante e os observei devorarem um ao outro com os olhos. *Sim, não havia nada acontecendo aqui!*

— Talvez depois, Jess. Agora pare de foder a garota com os olhos

e vamos arregaçar as mangas, cara. — As bochechas de Layla ficaram vermelhas, e ela se afastou para entrarmos no apartamento.

— Eu não estava esperando que vocês fossem me ajudar.

Caí num sofá que me fez lembrar de um que a minha mãe tanto amou quando eu era criança. Esse aqui, provavelmente, era tão velho quanto eu.

— Nem nós — murmurei.

— O que Drake quer dizer é que ele está aqui sob coação. É a sua punição por aborrecer Emmie ontem à noite. — Jesse informou.

— Eu ainda não entendo o que foi que eu fiz — resmunguei. — Em um minuto ela é toda sorriso e no outro, está gritando comigo. — Eu balancei minha cabeça e meu cabelo comprido caiu no rosto. — Eu odeio os hormônios de gravidez. Não vejo a hora dessa criança infernal sair dela! — Queria a minha pequena e meiga Emmie de volta.

Ok, ela não era meiga, mas era nossa, e eu não a trocaria por ninguém. Mas ultimamente não era a mesma menina que os rapazes e eu tínhamos praticamente criado. Essa criatura crescendo em sua barriga se apossou dela.

Layla riu, e era um som suave.

— Não vai melhorar — ela me assegurou. — Depois que o bebê nascer, ela vai piorar. Acredite em mim, coração. O período pós-parto é pior do que as mudanças de humor que ela tem agora.

— Oh, inferno — Jesse murmurou, ao mesmo tempo que eu.

— Ei, Layla, você já embalou as coisas do banheiro? Eu preciso... — Minha cabeça virou ao som daquela voz, e eu tinha certeza de que meu coração parou dentro do peito quando encontrei os olhos cor de *whiskey* de um anjo. Seu cabelo longo e escuro como a noite estava puxado para trás em um rabo de cavalo. Seus olhos castanhos claros eram enormes em seu belo rosto. Tinha lábios bem volumosos e nariz arrebitado. O anjo era alto, sua cintura não era totalmente estreita, mas elegante, e tinha curvas que fizeram meu corpo enlouquecer para segurá-la contra mim.

Este anjo era jovem; eu diria que não tinha mais de vinte e um anos... Layla apresentou o anjo.

— Lana, este é Jesse e aquele é Drake. Gente, esta é a minha irmã de *dezessete* anos, Lana.

Dezessete. Dezessete. DEZESSETE!

Dezessete-fodidos-anos!

O número saltou na minha cabeça já latejante, e pensei que ia enlouquecer com isso. Não! Dezessete não. Ela tinha que ser mais velha. Eu não podia estar atraído por uma menina de dezessete anos.

— Prazer em te conhecer, Lana — Jesse disse, enquanto olhava para o anjo.

Fiquei fascinado quando a cor rosa inundou suas bochechas.

— Sim, igualmente — ela murmurou e olhou para sua irmã. — Layla, você pode me ajudar com uma coisa no banheiro?

As irmãs nos deixaram na sala de estar, e Jesse desabou no sofá ao meu lado.

— Cara, você está pálido.

Não fiquei surpreso. Na verdade, eu acho que realmente tinha sentido o sangue do meu rosto desaparecer quando Layla disse a palavra *dezessete*. Eu me senti mal do estômago por uma razão completamente diferente de quando tinha acordado.

— Vocês são demônios de verdade?

Virei a cabeça e encontrei uma garotinha com longos cabelos escuros e encaracolados de pé perto do sofá. Ela tinha grandes olhos escuros e um narizinho bonitinho, e, assim como Emmie tantos anos atrás, essa menina me encantou. Eu não pude me conter e sorri para ela.

— Não, querida. Eu não sou um demônio. — Embora algumas pessoas tenham me comparado a um, algumas vezes. Aos olhos do público, no entanto, eu era um osso duro de roer sem coração ou alma. Na maioria das vezes, estavam certos. A menos que tivesse relação a Emmie e meus irmãos de banda, eu não tinha amor e compaixão por ninguém.

— Qual o seu nome? — A garotinha perguntou.

— Eu sou Drake — eu disse a ela. — Ele é o Jesse.

Seus olhos escuros olharam para nós dois como se estivesse nos avaliando. Então, com a confiança que só uma criança inocente tinha, ela subiu no meu colo.

— Eu sou Lucy. Prazer em conhecê-lo, senhor Drake.

— É um prazer conhecê-la também, Lucy.

Nos cinco minutos que se seguiram, ela fez uma centena de perguntas sobre a casa que ia morar. Antes de Jesse ou eu conseguir responder, ela já fazia uma nova pergunta. Logo de cara, eu descobri que sua palavra favorita era *legal*. Ela queria construir um castelo de areia, mas nunca tinha ido à praia. Antes que eu pudesse realmente pensar sobre isso, eu me ofereci para ensiná-la.

Layla saiu do quarto com um sorriso no rosto.

— Hoje não, Lucy — ela disse à menina. — Nós temos muita coisa para fazer, querida.

— Amanhã? — ela perguntou.

Eu já estava acenando com a cabeça. Parecia divertido quanto mais eu pensava sobre isso. Porra, acho que nunca construí um castelo de areia também, mas eu queria fazer um com Lucy.

— Amanhã. Temos um encontro, ok? — Os olhos dela se arregalaram.

— Promete? — Eu sorri.

— Prometo. Agora, vamos começar a mudança das senhoritas.

[1] Em inglês *player*, fazendo piada ao fato de ele ser um artista que ‘toca’ um instrumento (player) e um homem paquerador (player). A piada não funciona em Português.

[2] O “macaco bêbabo”, em referência ao nome da banda dele.